MONOGRAPHIA

DAS

PRINCIPAES AFFECÇÕES PANTANOSAS,

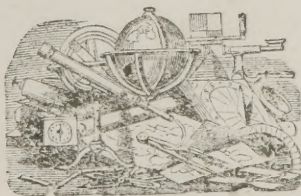
Precedida das descripções dos climas em geral,

E EM

PARTICULAR DOS CLIMAS QUENTES

POR

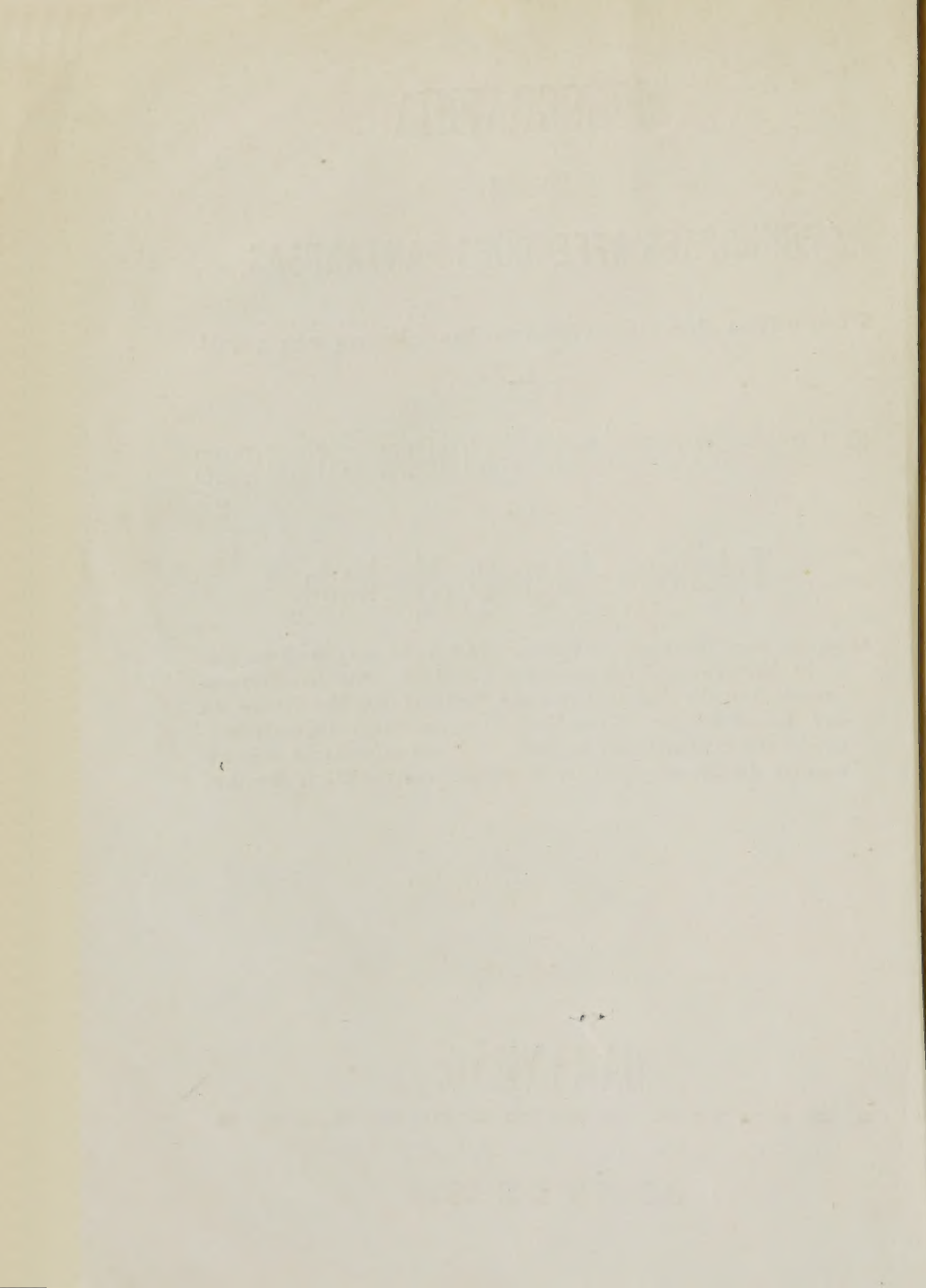
Tolentino Augusto Machado,

Doutor em Medicina, Cirurgião pela novissima Escola Medica-Cirurgica de Lisboa, Socio correspondente da Sociedade de Sciencias Medicas da mesma Cidade, Membro do Conselho da salubridade da Cidade da Bahia, e Commissario Vaccinador do Municipio de Vianna por S. M. I. &c.&c.

MARANHÃO:

TYP. DA TEMPERANÇA

Imp. por Viriato Maximo Pereira Ramos.

ANNO DE 1855.

Á

Sociedade de Sciencias Medicas

DE

LISBOA.

—❋—

AO

Conselho de Salubridade

DA

BAHIA.

—

O. D. C.

O

Author.

PROLOGO

Não sahe a luz este pequeno trabalho para alardear sciencia, porque de sobra conhecemos a deficiencia de nossos conhecimentos medicos, e a mesquinhez de nossa capacidade intellectual.

O amor proprio não nos offusca a rasão a tal ponto, e louco seriamos se tal intentassemos n'este seculo, que a porfia tem sido tão illustrado por tanta luz derramada em tão grande numero d'obras notaveis, escriptas por pennas tão habeis quanto ricas de talento e saber.

O nosso fim é tão somente mostrar o desejo que temos de concorrer com o nosso fraco contingente para a prosperidade do nosso paiz, e se temos consciencia de que este trabalho é imperfeito, com tudo parece-nos que nos lugares, onde ha carencia de medicos, elle pode servir d'alguma utilidade, e é esta a unica recompensa, que esperamos colher de nossos bons desejos.

Do publico e de nossos illustrados collegas esperamos indulgencia, e correcção para os nossos erros: não voltaremos o rosto a qualquer critica sendo ella em termos decentes e com as armas do raciocinio e no campo da sciencia.

Vale.

CLIMATHOLOGIA.

E' a parte da hygiene publica, que trata da descripção, e variada influencia do clima sobre o physico e moral do homem, exercida por differentes agentes, como calôr, luz, electricidade, humidade, natureza do terreno, sua latitude, producções etc.

As variadissimas modificações physicas, e moraes, que a especie humana apresenta por todo o globo, são sem duvida devidas ao seu influxo, como Hippocrates bem o julgou na antiguidade, e Montesquieu, mais modernamente, a considera como tendo uma particular ascendencia na indole, e disposição moral dos povos.

O nome *clima* significa *região*, e deriva-se d'uma palavra grega, que exprime, ou quer dizer inclinação do céo; e effectivamente a inclinação da terra atribuida em linguagem vulgar á inclinação do sol é a cauza da variação successiva, e directa do sol, d'onde resulta serem os dias maiores, ou menores, e outras muitas condições climathologicas. A maior parte dos A.A. define clima—a Zona, ou região comprehendida entre dous circulos parallelos ao Equador.

Esta definição é defeituosa por assentar na latitude de região, por isso que o mesmo parallelo pode comprehender regiões, que differem nas suas condições meteorologicas: assim vê-se, que em latitudes iguaes a Asia e a America são mais frias, que a Europa; que no mesmo hemispherio as regiões de Leste no centro dos continentes são mais frias, que as regiões d'Oeste; o contrario do que s'observa nas regiões insulares. Nós definiremos clima a região, ou extenção do Paiz, na qual a temperatura, e as outras condições atmosphericas são identicas.

Os Geographos antigos tomarão por base da divisão dos climas a maior, ou menor extenção do dia; em consequencia do que dividirão o espaço, que vae do Equador ao Polo em trinta climas; do Equador ao circulo Polar em 24; e do circulo Polar ao Polo em 6. Aos primeiros denominarão clima de meia hora, porque no solsticio do verão o dia cresce mais meia hora—principião no Equador, e terminão onde o dia mais comprido tem 12 horas e meia. Aos segundos denominarão de mez, porque em cada um o dia augmenta um mez; existem nas Zonas glaciaes, e terminão em todo o parallelo, onde o sol está no horisonte um mez cabal, dous, tres, etc., até chegar ao Polo, onde o sol não se occulta 6 mezes seguidos.

Esta divisão é sem valor, porque é indifferente para a saude de qualquer população, que os dias cresção meia hora, ou mais.

Os modernos dividirão o espaço comprehendido entre o Polo e o Equador em 90.°, augmentando assim o numero dos climas. Esta divisão tambem caduca; porque as condições physicas, e meteorologicas, que influem na saude do homem, não se accommodão á similhante divisão.

Hartmann dividio os climas em continentaes, e insulares, fundando-se em que estas ultimas regiões são notaveis pela uniformidade de sua temperatura, e as primeiras pelas suas variações atmosphericas.

Esta divisão é infundada, porque os continentes, e insulas varião em quanto ao grão de calor que recebem. Assim parece ser absurdo comprehender no mesmo clima uma Ilha colocada no Equador. e outra no Polo, só por não serem tão subjeitas, como os continentes, á variações atmosphericas.

Humboldt quiz estabelecer regiões, em que o termo medio do calor não variasse sensivelmente: este systema, que á primeira vista parece ser rasoavel,

não é, porque as linhas, que as limitão, devião ser parallelas ás latitudes geographicas, o que não acontece, e porque o sól não se destribue com uniformidade decrescente do Equador para o Polo por circunstancias meteorologicas, geologicas, e muitas outras, que imprimem variaveis inflexões á essas linhas, conservando-se sómente parallela na Zona-torrida, o que faz que o hemispherio boreal receba mais calor, que o austral.

A' vista do exposto, dividiremos os climas em quentes, frios, e temperados, por ser esta divisão a mais adoptada e conducente com o estado actual da sciencia. Os primeiros caracterisados por um excessivo calor, devido a direcção perpendicular, com que os raios solares cahem sobre estes Paizes, estendem-se em um e outro hemispherio desde o Equador até 30. ° de latitude austral, e boreal; comprehende toda a Asia, e America Meridionaes, uma grande parte d'Africa, Nova Hollanda, e da Nova Guiné, uma parte d'America Septentrional, e um grande numero d'Ilhas etc.

Nestas condições climatericas existe o nosso Paiz, constituindo uma vasta região da America Meridional, que em grande parte s'acha colocada debaixo do tropico de Capicornio entre 37, e 68. ° de longitude Oeste, segundo Milliet de Sant Adolphe (a) e segundo D. José de Urcullu entre 37, e 75. °' Estende-se da extremidade Norte do Pará á extremidade Sul da Provincia do Rio grande do Sul, entre a linha Equinoxial e o 33. ° de latitude Sul, e tem por limites ao Norte o Oceano Atlantico, as Goiannas Franceza, Inglesa, e a republica da Colombia; ao Oeste o Perú, Bolivia, Chili, e o Estado Independente d'Entre Rios; ao Sul, o Estado Oriental, e o Oceano Austral; e á Leste o mesmo Oceano, e o Equinoxial. Foi descuberto em 1500 casualmente por Pedro Alvares Cabral, que ali fora lançado por uma tempestade, quando viajava para a India, depois de ter dobrado o cabo da Boa-Esperança. Desde então ficou pertencendo a Corôa Portugueza, que o repartio em diversas Capitanias, das quaes se fez doação á particulares, e o restante da costa foi invadida por aventureiros.

Tal é resumidamente até esta data a historia da fundação do Imperio da Santa Cruz, de que a Provincia do Maranhão pela sua civilisação, agricultura, e industria, constitue um dos seus mais bellos ornamentos.

Esta Provincia que conserva o nome primitivo do Rio Amazonas, acha-se situada ao Norte do Brasil entre os parallelos meridionaes de 1 ° 18' e 11 e 30'; tem por limites á Leste o Piauhy, ao Oeste o Pará, ao Sul Goyaz, ao Norte o Oceano Atlantico: foi descoberta pelos Irmãos Vicente Yanes, e Ayres Pinson no começo do seculo 16, que encontrarão à morte no seio das agoas do primeiro rio do Mundo. D. João III fez doação desta parte ao celebre historiador João de Barros, o qual em 1535 preparou uma expedição composta de 10 Navios armados em guerra, 900 colonos, 113 ginetes, grande numero d'animaes domesticos, e immensa quantidade de provisões de boca, e de guerra, a qual sossobrou na costa desta Provincia.

Em 1594 um Francez chamado Rifault naufragou nas proximidades da Ilha, o qual tendo sido bem recebido pelos Indios, pôde concertar um Navio com os restos dos outros, no qual mais tarde voltou a França, e communicou á Henrique IV, o qual enviou Rivardiere á observar á Ilha: este de volta de sua missão soube que Henrique IV havia sido assassinado, o que não obs.

(a) Diccionario Geographico e historico do Imperio do Brazil tradusido pelo Doutor C. Lopes de Moura.

tante a Rainha Regente fez apromptar trez navios de guerra com 1.200 homens, que desembarcarão na Ilha em 20 de Julho de 1612, e se juntarão com alguma gente do Rifault, que tinha ficado na Ilha.

Edificarão cazas e um forte com 20 pessas d'artilheria, que teve o nome de S. Luiz, em honra de Luiz XVIII então menor.

Tal é em resumo a origem e fundação da bella Cidade do Maranhão, cercada pela bahia de S. José ao Oriente, e de S. Marcos ao Poente, e separada do continente pelo rio Mosquito: sua superficie é mais alta que á deste, e della brotão 15 mananciaes d'agoa, os quaes filião outras tantas torrentes, das quaes as mais principaes são os rios do Maranhão, de S. Francisco, do Anil o Anodimba, Bacanga, Combico, Cuti, Guarapiranga, Itaphen, Jacuarema, Maioba, Tapari-Assù, e Vinhaes.

E' esta Ilha uma Comarca da qual é cabeça a capital da Provincia: segundo o Doutor Lopes Moura a sua população até 1845 era de 40$000 almas, á qual de necessidade deve ter augmentado nestes dez annos. O terreno da Provincia é geralmente baixo, e argiloso, como bem se observa nas barreiras do baluarte, praias do cajú, S. Antonio, em toda a Ilha, e territorio da Comarca da Cidade de Vianna; em grande parte cuberta de enormes, e incultas mattas, e cortada por numerosos rios, dos quaes brotão variaveis correntes, que entretecem não pequeno numero de lagoas, que exuberando pelo inverno dão lugar á numerosos charcos: pelo que se vê, se acha colocada na Zona torrida, e pelas condições supra expostas, deve ser humida e pantanosa a Ilha, e em geral a Provincia.

O termo medio da temperatura deste, e outros Paizes desta ordem escilla entre 25, e 35 ° R. annualmente. Os segundos caracterisados por um extremo frio estende-se desde 55. ° de latitude até o Polo.

Os terceiros por apresentarem o termo medio entre ambos, ou os caracteres dos climas calidos, e frios, sem serem em extremos, se estendem entre os 30 e 55. ° de latitude austral, e boreal

A' esta divisão pode-se objectar, que estes climas confundem-se nos extremos, por que o calor decresse mais, ou menos do Equador para o Polo. Em verdade não podemos negar, que acontece o mesmo, que em todas as divisões da Naturesa, que sendo perfeitamente carateris adas no centro nos extremos confundem-se com as divisões visinhas; porem abstrahindo-se dessas variações locaes, e considerando-se o phenomeno no maior ponto de sua manifestação veremos, que não ha um só ponto no globo, que não possa ser mais ou menos rasoavelmente incluido em alguma das tres divisões.

Em qualquer ponto do globo poderemos notar a serie de climas, que assignalamos do Equador para o Polo, se considerarmos no sentido vertical: assim qual quer elevada montanha apresentará na sua base o clima da latitude, em que existir plantada, cuja temperatura irá diminuindo gradualmente para a parte superior á ponto de no seu cume representar as regiões Polares.

Se observarmos, por exemplo, qual quer agigantada montanha do nosso Paiz, veremos a sua base revestida de viçosa, e luxuriante vegetação dos tropicos, que para á parte superior irá degenerando, ou demudando em vegetação propria das Zonas temperadas, até que por fim alguns raros espicheiros representarão o feio, e triste aspecto dos climas glaciaes, e o seu mais elevado cimo se achará cuberto de neve, e por consequencia do mais intenso frio.

Por tanto vê-se, que ha uma grande similhança entre o clima e a vegetação geral do hemispherio, considerado do Equador para o Polo, e o clima

o vegetação d'uma grande montanha, considerada da base á sumidade. Assim foi, que com indisivil sagacidade Mirbel comparou o globo terrestre á duas montanhas, unidas pela sua base e reunidas no ponto correspondente ao Equador

Effectivamente podem-se traçar linhas parallelas ao Equador, alem das quaes o clima, e um certo numero de especies deixarão d'existir, porem isto mesmo até certo ponto pode falhar, por que causas poderosas podem diversamente modificar.

Causa admiração vêr os seres vivos da Naturesa dessiminados desde o Equador até 75.° de latitude, sobre tudo se reflectirmos, que no primeiro destes climas, ali incluidos, o thermometro pode se elevar a sombra a 35, e mesmo a 48 °; e que nos segundos desce 50, e mesmo 57.° o maximo. Pelo que se vê, que os seres vivos, sobre tudo a especie humana, são dotados d'uma elastica flexibilidade organica, que se amolda mais ou menos ás differentes variações climatericas, porem a sua existencia na superficie da terra é compativel até certa altura da atmosphera, limitada por essa elevada, inhospita, e mortifera região de gelo, que representa uma curva ingente, que vae decrescendo, ou abaixando do Equador para o Polo.

Segundo Humboldt e Wilson esta climathologia é graduada da forma seguinte: no Equador a cada 219 metros de elevação na atmosphera o thermometro desce um grao: nas Zonas temperadas em cada 174 metros um grão: no inverno faz differença de 70 metros pelo menos. Assim no Equador a neve so se formará á 2460 toezas de elevação na atmosphera, em quanto que na Noruéga, e Succia, existe constantemente formada a 700, e 800 toezas.

Se consultarmos á Historia Natural veremos as variadissimas, e profundas modificações impressas pelo clima, tanto no reino animal, como no vegetal.

Assim nos climas calidos encontra-se uma variedade espantosa de animaes mamiferos, os mais monstruosos, como o Elephante, Camelo, Hippopotamo, etc; os mais feroses, e carniceiros como o Tigre, e o Leão; os mais astuciosos, e lubricos como o Macaco, e outros: as mais cruentas, e magestosas Aves de Rapina, lindos passaros, e delicados passarinhos, admiraveis pelas suas formas variadas elegantes côres, e pelos seus maviosos, e sonoros cantos: os mais venenosos reptis como as Serpentes; e um numero infinito de insetos, e vermes: os mais formidaveis, e sanguinarios peixes, como o Tubarão, Mero, e outros. O reino vegetal ostenta a mais profusa, e consideravel variedade d'especies de novos generos e familias, e onde se encontrão as mais corpulentas, e agigantadas arvores, os mais formosos arbustos, e tenras hervas, ornadas das mais bellas, mimosas, e aromaticas flores, e é nessas regiões, onde o reino vegetal tem fornecido, e fornecerá innumero recurso d'utilidade ao progresso das sciencias, e artes; e o mineral as mais preciosas pedras, e variaveis productos. A' proporção, que tranzita-se do Equador para o Polo, vê-se o reino animal ir depreciando-se em formas, e variedades, e o vegetal escasseando-se de profusão, e despojando-se de suas elegantes, faustosas, e variadas formas para assumir as mais humildes, e simples, e mesmo terminar ou desapparecer completamente, logo que o rigor do clima impõe obstaculo ao seu desenvolvimento.

Terá o clima alguma influencia sobre o physico, e moral do homem? Parece fóra de duvida, segundo a opinião dos mais celebres observadores, porem não tão exagerada como alguns querem. E' notavel á influencia dos climas quentes sobre seus habitantes. Assim vê-se, que a acção immediata do calor excita, ou exalta as funcções dos orgãos, e apparelhos perifericos, e in-

fraquece a dos centráes, o que faz com que a circulação seja activa e a respiração fraca, e frequente. Por isso que o ár quente, e sobre tudo o secco, sendo mais raro e leve, contem, em um volume dado, menos materiaes respiraveis, pelo que não pode fornecer ao pulmão em cada inspiração a quantidade d'oxygenio, para que a ematose se effectue completamente; em consequencia do que augmentará o numero das inspirações para o pulmão obter pela frequente repetição deste acto, o que perde pela exiguidade desse elemento componente do ar, tão preciso á respiração, do que resulta a actividade da circulação para receber a quantidade d'oxygenio necessario á boa sanguinificação, fonte perenne da nutrição, que enfraquecida ou perturbada leva a desordem as outras funcções, e por tanto á todo o organismo.

Copeland fallando da respiração diz, que a porção do acido carbonico expirado é menor nos climas quentes: Georget pretende, que a fraquesa respiratoria dependa mais da debilidade dos musculos inspiradores, do que da rarefação do ár, em quanto que á nós parece depender d'ambas estas condições.

A força assimilatris do estomago é sensivelmente fraca, do que rezulta ser a digestão lenta e trabalhosa, e por consequencia a nutrição má, o que auxiliado pela exaltação da excessiva transpiração cutanea faz, que os habitantes destes climas tenhão pouco desenvolvimento physico, a força muscular pequena, e fraca, e sejão mais ou menos palidos ou descorados. Desta exaltação Johnson faz depender a exaltação do figado, e Annesley quer, que a actividade deste seja para substituir a indolencia do pulmão, e eleminar sob a forma de bilis o carbono, que não poude ser expellido pela respiração.

O calor, em um gráo determinado, é um dos mais poderosos excitantes da exaltação da sensibilidade; mas sendo em extremo diminue, e até destróe a excitabilidade do apparelho nervoso, e ás vezes á um ponto tal, que o cerebro e os outros orgãos perdem a sua energia, e tornão-se indolentes, preguiçosos, inertes, e improprios ao trabalho de suas funcções, resultando por consequencia serem os habitantes destes climas excessivamente nervosos, e pouco aptos para o exercicio d'espirito, e fadigas corporaes e propensos a gastar a vida com uma actividade espantosa, nos excessos, e praseres provocados pela ardente excitação do clima. Assim os homens envelhecem cedo, e são raros os que chegão a 60 annos, e as mulheres mal sahidas da infancia tornão-se aptas á ser mães, e prematuramente perdem sua frescura, e bellesa, e extemporaneamente envelhecem.

Sendo o figado e a pelle os orgãos mais subjeitos a acção deste clima são de necessidade os mais propensos á acção das molestias. Assim são frequentes as doenças de pelle, as affecções do figado, as dos orgãos digestivos, as hemorrhagias, as affecções cerebraes e nervosas, as chronicas, as febres graves, sobre tudo as intermittentes, e quasi todas as molestias complicadas de symptomas ataxicos, ou adynamicos. Nos habitantes dos climas frios concentra-se toda a acçao do clima no pulmão e estomago, do que resulta grande energia ao apparelho respiratorio, digestivo, notavel desenvolvimento muscular, e serem activos, bravos, e viverem mais tempo, que os dos climas quentes. As mulheres envelhecem mais tarde, e mais tarde perdem a faculdade de procrear, e a sua longevidade é maior.

As molestias, que são variaveis, quasi sempre revestem o caracter inflamatorio.

Os habitantes dos climas temperados não teem o vigor dos Septentrionaes, e nem a exaltada sensibilidade dos habitantes dás regiões calidas: sua organisa-

ção, e juncções se achão equilibradas no centro das influencias dos outros climas, o qual, durante o inverno, reflecte a sua maior energia nos orgãos da respiração, e digestão, e no verão ao apparelho hepatico, e cutaneo, e á uns e outros na primavera, e outono. O caracter das molestias é dependente da natureza mais ou menos quente, secca, ou humida das estações.

E' este o clima mais proprio á habitação dos homens, e ao seu desenvolvimento physico, e intellectual, e a sua longevidade é comparativamente maior. Segundo alguns authores, as Nações collocadas nessas regiões, isto é, assentadas entre 30. e 50. ° de latitude Septentrional, apresentão-se mais ricas d'intellectualidades, do que as mais proximas ao Polo, ou Equador, porem esta asserção é gratuita, por isso que a historia prova, que em varios pontos do globo teem existido, e existem populações ricas d'intelligencia.

Não queremos obscurecer, que os climas Polares podem entorpecer os orgãos, e embotar a energia do encephalo; e que os quentes abatem, enervão, e afroxão o corpo, exgotão, e amortecem o espirito.

Todavia existem, como sabemos, em muitos pontos dessas regiões Nações ostentando a mais apurada civilisação, e a mais ingente intellectualidade: sirva-nos d'exemplo o nosso Paiz.

Influirá o clima na actividade das paixões? Assim parece: basta comparar-se a activa vivacidade dos habitantes dos Paizes Meridionaes com a quêlla, fria, e imperturbavel fleugma dos habitantes do Norte. O extraordinario ardor das paixões, a excitação de certas qualidades moraes dos climas quentes até parecem reflectir-se aos animaes, que, como vimos, é onde existem os mais bravios, e feroses.

A exageração da imaginação é activa nestes Paizes, e é, segundo á historia, onde se tem visto o mais elevado preconceito e fanatismo, e mór exaltação politica, e religiosa.

Decidirá a influencia do clima na propagação da especie humana? E problematica, e quasi que irresoluvel por falta de estatisticas regulares de differentes pontos do globo, porem alguns authores querem, que a fecundidade seja em relação a mortalidade.

Segundo Levi a fecundidade é menor nos Paizes do Norte, que nos do Meio-dia, e a mortalidade igualmente. Porem esta asserção é sem fundamento por se basear em estatisticas circunscriptas, das quaes senão pode dedusir prova para os climas de todo o globo; alem de que se remontarmos ao tempo da decadencia do Imperio Romano, veremos, que do Norte surgirão innumeraveis multidões de Barbaros, Cimbros, Godos, Unos, Vandalos, Francos, e muitos outros, que inundarão esse vastissimo Imperio, á ponto que os escriptores do 5. ° e 6. ° seculo denominarão a essas regiões do Norte—Officina gentium. Com tudo, se attendermos, que as populações extremas do Norte são pouco fecundas, como os Lappões, Ostiakos, e outros, como provão os melhores observadores, e que na America, sobre tudo Ingleza, tem duplicado á população, o que no Brazil é palpavel, apesar da falta d'estatisticas, temos, que a opinião de Levi parece ser mais provavel, á não querer-se considerar como causa principal desta circunstancia a extenção, fertilidade do terreno, e outras condições inherentes á essas regiões. Pelo que se vê, que a respeito da influencia dos climas é difficil, e mesmo impossivel obter provas, que rigorosamente demonstrem a fecundidade, e por tanto a mortalidade. O que se deduz da maior parte das observações é, que a fecundidade, e mortalidade cresce successivamente do Polo para o Equador.

Artemann quer, que os climas insulares sejão mais favoraveis, que os côntinentaes, á existencia humana. Porem os climas, que mais parecem favorecer, são aquelles, em que não ha excesso de calor e nem de frio, e destes as regiões maritimas Assim vê-se, que o maior numero da população do globo existe na India, China, Persia, Asia-Menor, Europa temperada, e nas Zonas temperadas da America: o resto existe dessiminada por essas regiões em extremo frias, ou calidas.

Os climas quentes extendem-se. como vimos, desde o Equador até 30. ° de latitude austral, e boreal, e caracterisados por excessiva temperatura, porem esta offerece apreciaveis variações entre o dia, e a noute. Algumas vezes, durante o dia, essas variações são pouco apreciaveis.

Marchando-se do Equador para o Polo, o calor vae decrescendo lentamente, e faz differença de 1. ° de 0, a 10. ° de latitude.

A maior parte dos authores dividem o anno climaterico destas Zonas em duas estações—secca, e humida—na primeira as chuvas são pouco frequentes; e na segunda abundantes Nestes climas são notaveis as variações barometricas, e observão-se as mais ingentes, horriveis, e tremendas trovoadas, frequentes nos mezes de Maio á Agosto.

São subjeitos a fortes e violentos ventos, ou correntes d'ár, mais, ou menos rapidas, occasionadas por mudanças, que se operão no peso especifico, e elasticidade do fluido atmospherico, por causas, que deslocão uma porção, agitando-a com desigualdade em alguns pontos da atmosphera. Alguns são periodicos e distinctos em annuaes, diurnos, e nocturnos. Os diurnos existem principalmente pela manhã até as 11 horas, ou pouco mais, para retornar das 4 para as 5 da tarde, ou então a noute; raras veses todo o dia. Os ventos periodicos annuaes são devidos a delatação do ar secco, e ao exforço que, para se equilibrar com elle, fas o ar mais frio das latitudes visinhas.

Alem destes apparecem extraordinarios ventos em differentes regiões calidas. Assim nas costas de Guine ha o Harmattan, que se mostra quatro veses no anno, e dura termo medio, 15 dias. E' quentissimo, e custuma apparecer em Desembro, Janeiro, e Fevereiro: no Saharo reina o Cimum com tanta violencia, que levanta montes d'arêa á consideraveis alturas: no Egypto ha o Chamsim, que dura durante o equenocio da primavera: nas Philipinas o Colla, dizem ter produsido tremores de terra etc. Todos estes ventos são excessivamente calidos, e fortes. Os povos, que os supportão encarão-nos como beneficos por purificar o ár de toda a qualidade d'emanações. Alguns authores assegurão, que quando o Harmattan, ou cada um dos outros se mostra, desapparecem as intermittentes, variola, e todas as affecções que reinão epidemicamente. (a)

Estes climas são subjeitos a frequentes chuvas, e trovoadas como dissemos, por isso que sendo a immensa, e movel massa atmospherica d'excessiva temperatura, que vae decrescendo de suas camadas inferiores para as superiores, e achando-se pelas inferiores, effectivamente mais quentes, em contacto com toda a superficie do globo, em grande parte formada de marés, rios, e lagos, as pôem em evaporação apoderando-se de maior, ou menor quantidade de moleculas liquidas, cuja quantidade é sempre em relação ao calor atmospherico, que as pôem em expansão, auxiliada pela agitação da mesma

(a) Compendium de Med. Pratique par Ed. Monnere. et. M. Louis Fleury. tom. 3. ° pag. 381.

massa, entretendo-se assim uma evaporação continua. Pelo que vê-se, que quanto maior for o grão de calor, maior será á saturação do ár pelos vapores, que, sem cessar, se desenvolvem na superficie do globo, os quaes pela sua ligeiresa especifica se elevão na atmosphera, e se condensão nas suas regiões mais frias, constituindo-se assim uma sorte de distillação perenne, na qual a agoa se eleva em vapores para formar nuvens, nevoeiros, e chuvas.

E' sabido que a temperatura da atmosphera decresce gradualmente á medida, que se afasta da terra. Portanto, os vapores emanados de sua superficie ir-se-hão condensando mais, ou menos, com tanto maior rapidez, e facilidade, quanto mais se elevarem. Porem esta condensação, que talvez, deveria produzir agoa liquida, ou solida, não se effectua; parece que logo se converte em vapores formados de pequenas vesiculas, representando espheras ôcas, aggregadas entre si, e suspensas na parte superior da atmosphera, constituindo, segundo Saussure e outros, as nuvens, que vemos fluctuar sobre nossas cabeças; em quanto variações de pressão, de temperature, de electricidade atmospherica, attracção d'altas montanhas, grandes edificios, ou ingentes arvores, não as fasem precipitar.

A suspensão das nuvens pode-se conceber admittindo-se a existencia do vapor vesicular. primeiro, porque o ár contido nas vesiculas encerra o maximo de vapor aquoso; o que as torna especificamente mais ligeiras, que o ár, que circunda as nuvens. Segundo, porque o ár, que se acha entre as vesiculas deve conter o maximo de humidade, e por consequencia produsir uma corrente ascencional propria a suster, e reunir as nuvens entre si: terceiro, finalmente, porque as nuvens recebendo o calorico radiante do sol, durante o dia, e da terra, durante a noute, a sua temperatura deve ser superior a da atmosphera, que a cerca; o que deve augmentar a sua ligeiresa especifica. Assim concebe-se, que, durante a acção do sol, as nuvens devem se elevar, e que podem assim chegar a uma região atmospherica mais secca, onde se pode redusir de novo á vapor, e desapparecer; que se podem formar, ou dissolver, passando d'uma região mais quente para uma mais fria, e vice versa, segundo a corrente do ár, que as entretem. Emfim, que se podem formar subitamente pelo encontro de duas correntes d'ár oppostas.

Por tanto vemos, que os vapores aquosos transportados a altas regiões d'atmosphera se convertem em pequenas vesiculas, que aggregando-se entre si constituem as nuvens; e que logo que esses vapores excedem a capacidade de saturação, que lhes permitte o grão de temperatura do ár atmospherico devem se converter successiva, ou subitamente em agoa liquida, ou solida, que cahem da atmosphera em virtude do seu peso especifico, formando-se assim, em consequencia d'uma multidão de cauzas e influencias pouco apreciaveis, as chuvas, mas que parecem especialmente ligadas á estados electricos dos vapores vesiculares, de sorte, que no momento do contacto, ou d'uma communicação livre com o sôlo, as vesiculas aquosas approximando-se se desfasem, e formão gottas, que cahem sobre a terra: é certo, que as centelhas electricas que constituem o raio, determinão á resolução das nuvens em liquido, do que resultão abundantes aguaceiros.

Quando o abaixamento da temperatura atmospherica não é sufficiente para fazer transformar os vapores vesiculares em gottas, condensa-os; e assim suspensos nas regiões inferiores da atmosphera, constituem nevoeiros, dependentes do resfriamento noturno, que condensa, e precipita os vapores aquosos, que a atmosphera contem, os quaes pela acção do sol se desvanecem,

por isso que com o augmento do calor cresce a capacidade deste fluido, para receber mais vapores. Pelo que, temos, que o ár á qualquer temperatura receberá vapores, sempre em relação á essa temperatura, isto é, será tanto maior, quanto maior for a quantidade relativa do calor: conservará a quantidade de vapores, que continha, apesar de mudar de lugar, não variando de temperatura; porem se abaixar, a maior parte se precipitará debaixo da forma de chuva, sempre em relação á quantidade de vapores, que existião formados, e ao maximo d'abaixamento de temperatura.

E' por esta razão, que nos climas calidos ha copiosas chuvas, sobre tudo, durante a noute, por isso que, sendo a elevação da temperatura maior durante o dia—maior será a elevação de vapores, que, condensados á certa altura da atmosphera, formão, como dissemos, as nuvens tão abundantes nessas regiões, que pelo resfriamento maior durante a noute tomão a forma liquida, e cahem sobre a terra com mais abundancia.

E' tambem por esta razão, que o orvalho, phenomeno dependente da humidade de ár, forma-se, e precipita-se durante a noute, e com mais abundancia da meia noute ás seis horas da manhã. Foi por muito tempo impossivel explicar o seu mecanismo, por que, permanecendo a terra mais quente que a atmosphera, não podia determinar a condensação dos vapores aquosos do ár, porem a theoria do calorico radiante veio o elucidar.

As folhas dos vegetaes communicando com a terra por intermedio de corpos, máos conductores de calorico, não recebem delle uma porção sufficiente para reparar as suas perdas. As folhas envião constantemente calorico radiante aos corpos, que as cercão, e d'elles recebem igualmente, porem não sendo compassada a porção, que transmitte a atmosphera, por cauza do muito frio das suas regiões superiores, resulta, que as folhas se tornão mais frias que o ár, e em consequencia tornão-se aptas para condensar os vapores aquosos da atmosphera em pequenas gottas constituindo-se assim o orvalho, tão abundante nestas regiões.

Dissemos, que as chuvas erão mais regulares e abundantes durante o inverno, e é nessa epoca, que teem lugar as maiores trovoadas, por isso que abundando a atmosphera em nuvens, consideradas bons conductores d'immenso volume d'electricidade, perfeitamente exuladas no meio da atmosphera secca que a cerca, cuja electricidade se suppõem provir da evaporação, que basta para constituir estados electricos, differentes dos da massa donde elles s'elevão. E por que os differentes pontos do globo, d'onde se desprendem esses vapores, podem-se achar diversamente electrisados, e porque emfim no momento da conversão dos vapores, propriamente ditos, em vesiculares, seja possivel modificar-se o estado electrico.

Assim não se achando essa electricidade uniformemente distribuida pelas nuvens, não só em quanto á sua quantidade, mas mesmo em quanto a sua qualidade, tendem a equilibrar-se, para o que reagindo umas sobre outras dão lugar a tres phenomenos distinctos, devidos as centelhas electricas, que se dirigem d'uma nuvem para outra, ou d'uma nuvem para a terra, cujos phenomenos são os seguintes.

Uma luz viva de natureza particular, que constitue o relampago, ao mesmo tempo um traço de fogo, que segue no espaço uma marcha angulosa, constitue o raio, em fim um ruido consideravel, de naturesa variavel, que se designa com o nome de trovão, cujo ruido se compõe de uma primeira expulsão forte, e grave, seguida d'intervalles sensiveis e d'outras expulsões successiva

mente mais pequenas, e longiquas, muito similhantes ao rodar d'uma carruagem: effeitos estes, que, como dissemos, resultaõ das centelhas, que se dirigem d'umas para outras nuvens e á repetiçaõ do ruido, as reflexões produsidas pelas superficies das nuvens constituindo os variaveis echos, ou successivas detonações

Assim por exemplo, temos, que, achando-se as nuvens diversamente electrisadas, isto é, umas carregadas d'electricidade vitrea, ou primitiva, outras d'electricidade resinosa, ou negativa, tendem a equilibrar-se, resultando por consequencia attracçaõ entre as que se acharem sobre-carregadas de fluido electrico de differente naturesa, e a repulsaõ entre as que contiverem da mesma, provindo em consequencia os phenomenos ja ditos.

A mesma tendencia existe d'equilibrio electrico entre as nuvens, e o sôlo; o que terá facilmente lugar s' as camadas inferiores da atmosphera estiverem humidas; então o quilibrio pode se restabelecer sem abalo; porem se estiverem seccas, só se restabelecerá por explosões táes, que a tensão electrica chegue á um ponto, que dê lugar ao raio.

Os phenomenos electricos que se passão entre as nuvens, nem sempre produsem o traço luminoso, e o ruido de que fallamos. Percebe-se muitas vezes, quando a temperatura s'eleva scintillações mais, ou menos brilhantes, sem ruido algum, que se podem suppor dependentes de centelhas electricas, muito afastatadas, porem parece mais provavel serem devidas as irradiações d'algumas nuvens isoladas e sobrecarregadas d'electricidade.

E' ponto ainda muido obscurecido na sciencia a electricidade atmospherica, suas variações, segundo os climas, localidades, e outras condições meteorologicas, etc.

Em consequencia do que sua acção sobre o homem não s'acha bem determinada. Julga-se no estado actual, que não se achando o corpo humano exulado, não recebe sua influencia, e que quando a recebe, transmitte ao reservatorio commum, ou a terra, que é por excellencia bom conductor. Todavia na approximação das trovoadas muitas pessoas sentem-se oppressas, abatidas, e involuntariamente assustadas; e muitas ha, até sentem cephalalgia, tremores, vomitos, diarrheas, etc; influencia esta mais notavel no estado pathologico.

Assim as feridas e fracturas sentem dores mais vivas e todas as affecções internas, sobre tudo as agudas exacerbão-se; o que parece depender d'um maior gráo d'excitação do systema nervoso, ou de certas idiosyncrasias particulares, ou condições d'organisação ainda pouco conhecidas.

Como fica dito, a evaporação é sempre em grande escala nos Paizes quentes, e verificar-se-ha sempre que a athmosphera não se ache perfeitamente saturada de vapores aquosos, dependendo deste phenomeno a humidade do ár destes climas, sem que muitas veses seja apparente; o que só é manifesto, quando os vapores aquosos excedem a capacidade da saturação do ár.

Segundo Runford e outros, o ár secco, não agitado, é máo conductor de calorico, o que faz, que em igual temperatura o ár humido pareça mais frio, que o secco, porque o primeiro subtrahe mais calorico, que o segundo.

O ár quente e humido pela interposição do calorico, e vapores aquosos contem em um dado volume menor porção d'ár respiravel: a sua acção debilitante já foi indicada por Hippocrates.

Os individuos subjeitos á uma tal condição atmospherica, offerecem geralmente disposições lymphaticas, e todas as funcções exercem-se com muita lentidão.

O effeito nocivo e mais saliente do ar quente e humido é favorecer a fermentação, e putrefacção dos restos organicos, e ser excellente conductor de miasmas, e principios deleterios. Por tanto temos, que o calor sendo a cauza immediata da vida, o elemento sem o qual em grão determinado não pode existir organisação possivel, é o agente, que nos climas quentes, comparativamente com os temperados e frios, concorre pelo seu excesso para que todas as condições da existencia sejão pouco favoraveis a conservação da vida, por isso que rarefasendo o ar, ou activando a evaporação extraordinariamente, concorre para augmentar a pouca capacidade delle, para ser respirado, e a muita para se infeccionar das exalações mephiticas produsidas pela atmosphera nimiamente humida, e activada pela sua exagerada temperatura Corroborando-se por esta arte o dito de Ramasine—talis est sanguinis dispositio, qualis est aer, quem inspiramus.

Na verdade, um ar por sua naturesa pouco respiravel, e impregnado de vapores, e gases deleterios, não pode prestar o necessario elemento para que se dê uma boa sanguinificação, ressentindo-se assim o seu laboratorio, não só pela escacez de principios desse ar, como pela mistura d'outros, que por ventura o alterem, ou invenenem, dando-se em resultado alterações mais, ou menos notaveis dos outros apparelhos da economia, e por consequencia differentes affecções, entre as quaes as mais constantes são em geral as febres intermittentes, remittentes simples, ou perniciosas, as continuas, muitas vezes revestidas de symptomas ataxicos ou adynamicos, as diarrheas, e dysenterias, o que é sem duvida devido a coincidencia muito a proposito, que ha nos climas quentes d'extraordinarios pantanos, como attestão os mais celebres observadores, e nós mesmos temos tido occasião d'observar em o nosso Paiz.

Posto que uma temperatura elevada não pareça constituir condição essencial de sua existencia, por isso que existe em regiões muito differentes, todavia não podemos negar que o calor muito figura na producção dos pantanos, por isso que, como vimos, excitando a evaporação muito concorre para a producção das chuvas, uma das cauzas, que mais influencia tem no seu desenvolvimento, assim como na energia de sua malevolencia pela proporcionalidade, que existe entre sua acção deleteria, e elevação de temperatura, sobre tudo se o ár quente se achar carregado de humidade, que quasi sempre corresponde, ou é em relação ao grão de evaporação. Por tanto temos, que o calor do clima é o agente, que mais influe, ou predispõe a formação dos pantanos, e por excellencia é o agente da dessiminação, e da influencia, ou actividade nociva dos miasmas, que delles se desprendem. Por isso antes de tratarmos das molestias de que fallamos, diremos alguma couza a respeito dos preceitos, ou regras hygienicas mais geraes, e apropriadas ao clima, para depois tratarmos dos pantanos.

REGRAS HYGIENICAS.

Os habitantes dos Paizes quentes devem procurar de preferencia residir em cazas espaçosas, altas, arejadas, e claras. A forma, e natureza do vestuario muito concorre para a conservação da saude, pelo que o uso deve ser apropriado ao clima. Assim nos climas quentes os vestidos devem ser de fascendas leves, não só para permittir a frequente renovação do ár, como porque, sendo apertados, amoldando-se, e comprimindo o corpo, conservão um ár carregado de calorico, e pode occasionar graves accidentes: verdade esta reconhecida pelos Egypcios, Persas, etc., como bem attesta o uzo de seu vestuario.

Devem sempre preferir o algodão por não irritar a pelle, não embeber o suór, e ser máo conductor de calorico. Os alimentos devem ser pouco substanciaes, e de facil digestão: o regimem animal exclusivo é prejudicial; deve sempre ser misturado com o regimem vegetal, assim como devem ser pouco carregados de condimentos, ou temperos excitantes: a côr palida, e a indolencia dos habitantes destes Paizes, tradusem bem a necessidade deste preceito. Devem ter parcimonia, e nunca abusarem das bebidas fermentadas, e especialmente das alcoolicas, e faserem uso das bebidas refrigerantes, e agoa de boa natureza. Os banhos frios, sobre tudo pela manhã, são de grande utilidade, porque alem da limpesa, e subtracção de calorico, tonifica a pelle, e facilitão as funcções.

Devem tambem evitar a acção dos raios solares, principalmente durante a sua maior intensidade, tendo sempre o cuidado de preservar a cabeça de sua immediata acção.

Em todos os Paizes quentes é geralmente reconhecida esta necessidade, como bem attestão os turbantes dos Orientáes, e as largas abas dos chapéos dos Indios, e Chinezes: o exercicio deve ser moderado, como bem indica a indolencia dos habitantes; o abuso dos praseres venerios é prejudicial. Todos os individuos robustos, e sanguinios, sobre tudo os comilões, devem ter em vista estes preceitos. Quanto á acclimatação ou resultado pelo qual o homem, que muda d'um para outro clima, adquire, á respeito das influencias do que vae habitar, uma reação similhante aos habitantes desse clima, temos, que, alem das regras hygienicas prescriptas, quando qualquer mudar de clima, se fizer grande differença o que deixa d'aquelle que vae viver, deve procurar antes habitar o clima intermedio, assim como deve ter muito em vista, sobre tudo á principio, a natureza, e qualidade das substancias alimentares.

O seu alimento deverá ser quasi exclusivamente de vegetaes, e somente duas vezes ao dia, e fugir de todos os estimulantes. Aos recem-chegados convem as bebidas acidulas, e só vinho misturado com agoa.

A acclimatação nestas regiões é difficil, especialmente para as crianças; e ainda mais quando a mudança é d'um clima muito frio para um muito quente.

Rochoux avalia o tempo necessario para a acclimatação em dous annos pelo menos, porem realmente é difficil fixar-se por variaveis circunstancias, e mesmo é d'observação, que ha organisações refractarias, que ou succumbem logo, ou veem a difinhar lentamente d'alguma affecção de figado no tubo digestivo.

SEGUNDA PARTE.

PANTANOS.

Pantano á que os Latinos chamão — Palus, lodo, lama; isto é, terrenos cobertos por massas mais ou menos consideraveis d'agoas immoveis, estagnadas, ou enxarcadas, onde vivem, e morrem animaes, e vegetaes, que pela acção do calor entrão em fermentação putrida, cuja operação mecanica dá origem á reacções chimicas, das quaes resultão certos principios, que, pondo em jogo suas affinidades, muitos delles se combinão, e dão lugar a compostos, os quaes de concorrencia alterão essas agoas, que pela acção dos raios solares evaporão-se e concentrão-se, dando lugar por esta arte a evolução de corpusculos minimos e imperceptiveis miasmas, que posto em contacto com a economia, e absorvidos, tantos estragos fasem sobre o physico, e moral do homem, realisando-se assim o dito de Reverio fallando das agoas estagnadas—crassæ sunt, crudœ, et sœpe malignæ, ac pestilentes.

Differentes são as cauzas geradoras dos pantanos em geral, porem limitar-nos-hemos á apresentar as que figurão na producção dos desta localidade, que, segundo o nosso modo de vêr, são os seguintes: a pouca ou nenhuma inclinação do sólo baixo, e desigual, que, por sua natureza argilosa, e disposição, faz com que as agoas meteoricas, não podendo infiltrar-se, nem tão pouco escoar-se, accumulem-se por differentes partes, e em muitas reforçadas pelas agoas, que brotão do interior da terra. Porem as que mais ingerencia parecem ter em sua producção, e entretinimento, são as do famoso Rio-Panaré, nome indigena, hoje corrupto em—Pinaré, ou Pindaré—que dizem derivar-se de—Panarés—peixes, que antigamente muito abundavão neste rio, de origem desconhecida, mas que parece provir d'Oeste, e d'um nivel superior ao de toda esta região, sendo em partes bastante raso, e estreito, e em outras fundo, e em algumas obstruido por enormes balseiros. Alem disto apresenta circonvoluções, ou tortuosidades taes, que, quando por elle se navega, á próa da canôa, se dirigida ao Oeste é levada mais ou menos para Norte ou Sul, ou para Este, segundo a feição e grandesa da curvatura do estirão do rio, o qual, durante o verão secca extraordinariamente, não só onde faz juncção das suas agoas com as do mar, como tambem entre Monção, e as duas novas Colonias, ou Aldêas indigenas domesticadas, á ponto d'interceptar as communicações. No Inverno recebe mais agoa do que é compativel a sua capacidade, a qual, não podendo ter a velocidade de corrente preciza para seguir a rota do rio, e ír lançar-se ao mar, pelas causas ditas, em grande parte extravasa-se pelas margens, ou insinua-se por braços, que as condusem para differentes lagos, e lugares mais baixos, onde se vão accumular em tanta copia, que pela sua repleção, partes por onde se trazita pelo verão á pé, ou a cavallo, pelo inverno só se pode faser embarcado, mesmo em grandes embarcações Por tanto vê-se, que cauzas poderosissimas concorrem para tornar este territorio nimiamente paludoso, e sua constituição atmospherica ingentemente insalubre.

Os pantanos em quanto a sua composição dividem-se em pantanos d'agoa doce, e pantanos d'agoa salgada. Os primeiros são produsidos por differentes cauzas, como dissemos; os segundos são geralmente constituidos pelas agoas do mar, e tambem podem ser pela mixtão destas com aquellas. São estes ultimos, que sendo os mais maleficos se dão neste territorio, cuja forma-

ção s'opera da maneira seguinte. Durante o verão, sendo pequena a quantidade d'agoa no rio Pinaré, e quasi que insensivel á sua corrente, succede, que não podendo apresentar conveniente reacção a corrente das agoas do mar, sobre tudo nas grandes marés, que invadindo o rio o penetrão livremente levando d'involta, ou mistura as suas agoas para invadirem muitos lagos, charcos, e baixas; o que se effectua pelos muitos braços que do rio communicão a essas partes, como dissemos. E iria mais longe a invasão desta nociva mistura, se os creadores, e lavradores de commum accordo não a prevenissem, mandando construir tapagens, ou especies de diques. Infelices delles se assim não praticassem! Porque os inconvenientes de seus perniciosos effeitos, serião manifestamente maiores, como bem comprovão as observações d'Orlandy, Caetano Georgine, e outros, cujos effeitos Cerres attribue á exhalações miasmaticas, provenientes da putrefação dos animaes, e vegetaes, que morrem nessa mixtão, em consequencia da mudança de condição d'existencia dos habitantes dessas differentes agoas. Alem de que incontestavelmente succederia, que a creação da maior parte do gado vaccum e cavallar pereceria á sêde nesses campos, e em muitos estabelecimentos ou fasendas se supportarião não pequenos incommodos, e privações.

Os pantanos em quanto a sua duração dividem-se em temporarios, e permanentes. Os temporarios são aquelles, que só durante uma parte do anno contem agoa, e que pelo Estio desapparecem totalmente por escoação, evaporação, ou pelos trabalhos do homem. Os permanentes são aquelles, que ainda que diminuão no verão nunca se seccão de todo: uns, e outros existem com exuberancia neste territorio.

Os segundos são formados por charcos dessiminados por toda a parte, e pelos seguintes lagos, a partir de Leste para Oeste; Fugidos, Itans, Nóvo, Aquiry, Vianna, Maracassumé, Cajary, Capivary, Mureti-atá, Lontra, Formoso, Jacarary-pequeno, Jacaray-grande, Acará, Pirage-ninbáua, etc.: são estes os mais notaveis pelas suas extraordinarias dimencções; alem destes, outros existem inferiores. Todos elles no inverno communicão-se entre si, e com o rio, e uma grande parte delles durante o Estio mesmo. Nunca se seccão completamente no verão, e durante o inverno se enchem desmesuradamente á ponto de transbordarem por esses immensos campos, e assim os inundar, o que auxiliado pelas agoas extravasadas, e levadas do rio Pindaré para esses lugares, forma-se assim uma massa de infinita extenção d'agoas estagnadas, que avaliamos em trinta léguas quadradas, pouco mais, ou menos.

Os primeiros são constituidos pela superficie de todos os campos inundaveis durante o inverno. Os pantanos podem assentar em terrenos siliciosos, silicósos, e de differentes naturesas, porem a base de sua predilecta eleição é o argiloso, como s'observa nos patanos da Italia, Hollanda, e muitos outros lugares. Os que offerecem este fundo são os mais terriveis, o que se pode suppor devido á sua pouca observancia. Sendo pela maior parte o sólo deste territorio de similhante natureza, é o que presta-se a formar á base, ou fundo dos pantanos, cuja superficie é na maior parte revestida d'uma especie de turfa, ou camada limosa, d'apparencia aveludada, ou floconosa, bastante espéssa, mais ou menos movel, e de côr esverdinhada em certos pontos; n'alguns parda, escura, e enegrada; e em outras mais, ou menos variegada: parecendo formada pela mistura intima dos restos organicos d'animaes, e vegetaes. Alem disto vê-se em differentes partes immersas nesse lôdo caules de formas variaveis, e extravagantes em differentes direcções, de plantas aquaticas, e immen-

sos troncos d'enormes e agigantadas arvores, ali lançadas pelas trovoadas, ou arremessadas pelas correntes: disposição esta observada por Barthez em muitos pantanos da Hungria, e Italia; e por Buffon nos de Frisa, Saboia, e mesmo nos da Hungria. Todos estes objectos referidos imprimem á seus fundos um aspecto medonho, e desagradavel á vista. Sobre a superficie dessas agoas em umas partes limpidas, em outras turvas ou escuras, vê-se muitas vezes uma têa, ou pelicula resplandecente, d'apparencia setosa, ou vellosa brilhar ao sol, affectando côres variaveis, e desfasendo-se facilmente a qualquer ligeira pressão.

Em muitos destes lugares exala-se principalmente durante á tarde um cheiro excessivamente fetido, e mesmo a qualquer hora, sobre tudo quando se méche; constantemente durante a vasante, algumas vezes com tanta intensidade, que se faz sentir á grandes distancias, devido á putrefação dessa vigorosa vegetação de plantas toxicas, ou virosas, que constituem a Flora pantanosa, e a uma immensidade d'Infusorios, Zoophitos, Vermes, Molluscos, etc., os quaes pela falta d'agoa tão precisa á sua conservação morrem, e entrão em fermentação, dando lugar a evolução desses gazes de cheiro fetido, sordido e nauseabundo.

Quanto a seus effeitos perniciosos são, e teem sido em todos os tempos o objecto do mais que bem justificado terror, e das mais aturadas pesquizas d'abalisados Medicos. Terror esse, que originou immensas opiniões e excitou a exageração do fanatismo, a ponto de que os primeiros homens reppresentavão esses effeitos allegoricamente, e os consideravão como o mais terrivel inimigo da especie humana.

Os Egypcios reppresentavão-no com o nome de monstro Tyfon: os Gregos designavão pelos nomes, que literalmente significão agoas corruptas, limo fetido; tambem lhe davão a forma de monstro. Hercules foi chamado Lerneus, por ter morto a Hydra de sete cabeças dos pantanos de Lerna, que simbolisava os measmas paludosos. Aristoteles chamava—mater putredinis. Os Sacerdotes Druidas, e muitos povos da antiguidade—bocas infernaes. Não inspirava menos terror aos antigos Romanos, tanto, que a adoração á Deosa Mephites e Cloassine, era devida a influencia dos Paúes.

A promulgação de leis a este respeito faz conhecer a importancia que lhes davão: assim Denys d'Halicarnasse pretende, que os Censores despensavão em um anno mil talentos, para faser esgotar as agoas.

O mesmo pretende, que uma das principaes funcções dos Edis era inspeccionar cuidadosamente as agoas, para o que tinhão as suas ordens Inspectores, ou Guardas, que denominavão, Hydro-phylaces, sive aquarii.

Diz mais, que penas severas existião contra aquelles, que empregavão os fundos destinados para este fim em outros uzos, por muito uteis que fossem; assim como contra aquelles, que deixavãe estagnar agoas em seus terrenos.

Entre os antigos Reis da França, se cita o Rei da Gobert, que impunha graves penas a quem fosse convencido de ter sujado uma fonte, ou corrompido as suas agoas.

Pelo que se vê, que o effeito pernicioso dos pantanos foi objecto de tradições religiosas, e das mais bem ajustadas, e sabias medidas, porem quem primeiro tratou da discripção de seus effeitos d'um modo mais precizo, e scientifico, foi Hippocrates, á vinte dous seculos, cujas discripções teem sido confirmadas por Medicos, que ulteriormente os hão observado nas mesmas regiões, os quaes posto que se possão modificar por circunstancias particulares á qual-

quer localidade, com tudo ha certos caracteres. que nunca se perdem se não com o melhoramento, sem o que são sempre communs aos habitantes os caracteres physicos e moraes, de forma, que a natureza parece apresentar um typo especifico, e caracteristico.

Os habitantes dos lugares pantanosos são geralmente dotados de constituição fraca, temperamento lymphatico, mais ou menos bem pronunciado. A sua estatura é pequena, e são ordinariamente valetudinarios. A pelle secca, bàça, palida, ou livida, e em muitos amarellada.

Algumas vezes apresenta uma edemação repulsiva, olhos amortecidos, e sem expressão, máos dentes; vóz, mais, ou menos rôuca, pouca energia de funcções digestivas. As viceras abdominaes vão tornando-se hypertrophiadas a medida, que vão sendo accommettidas das febres endemicas, que dão lugar á alterações de figado, baço, e muitas outras; envelhecem, e morrem prematuramente. Muitas vezes a economia assim deteriorada transmitte o germem de protrahidos padecimentos, e mesmo da morte a sua progenie, legando temperamentos lymphaticos, e idyosincrasias particulares.

Baillon fallando a este respeito diz, "on herite de maux de ses parens, comme on herite de leurs biens, et ce funeste heritage se transmet d'une maniere plus sure encore que l'autre."

Estas decomposições, ou alterações physicas são quasi, que identicas nos infelices habitantes desses immundos brejos; assim veja-se a discripção dos habitantes da Baixa Bresse, e da Brenne, os do centro e Este da França, e os das planicices pantanosas das Indias Orientaes, d'Africa, America etc. A este estado de degradação physica se liga um similhante moral, apesar deste depender d'um grande numero de cauzas modificadoras, todavia os habitantes destes lugares são de caracter triste, indolentes, pusillanimes, ignorantes, surpersticiosos, pouco industriosos, e rotineiros, dotados de pouca sensibilidade, o que os faz indifferentes, e mesmo grosseiros. Tanto assim, que Foderé fallando da insemsibilidade dos habitantes das regiões pantanosas, e do centro e Este da França, diz, que não ha riso junto ao berço dos que nascem, e nem pranto sobre o tumulo dos que morrem (a). A sinceridade é nulla, ou quasi nulla, a má fé é espantosa: é nestes lugares onde existe muita libertinagem, e perfidias, sobre tudo conjugaes, e emfim os crimes premeditados, etc. Tal é o triste e misero quadro, que os authores com a maior justiça, e uniformemente, hão feito do lastimoso viver das populações subjeitas a acção lenta, e continuada, d'uma atmosphera inquinada d'emanações paludosas; porem estes effeitos podem ser attenuados pela boa natureza do terreno, pela agricultura, commercio, industria, que liberalisão commodidades, e recursos capases de neutralisar, e até mesmo aniquillar os seus perniciosos effeitos.

Sirva-nos d'exemplo as Indias Orientaes, Antilhas, e mesmo no nosso Paiz o Pará, e esta localidade, apesar de seu atraso, em que á seis annos estudamos cuidadosamente a acção paludosa, e impugnamos os seus effeitos.

Fasemos votos para que o Governo lance as suas piedosas vistas para esta Comarca, e muitas outras da Provincia, animando o progresso da civilisação, consignando recursos, e promovendo medidas capazes de melhorar, e mesmo destruir os numerosos fócos originarios de tanta insalubridade, e productores de tanta mortalidade, tendo em vista, que as forças, e prosperidades das Nações medem-se pela sua salubridade, isto é, pelo numero de braços

---

(a) Traité de Med. legable.

sãos, e vigorosos em estado de prestar trabalho, por tanto, para que qualquer Nação possa attingir tão caridoso e lucrativo fim, sera preciso, que o Governo tenha em toda a consideração o melhoramento, e conservação da vida de seus subditos: porém logo, que proceda em sentido inverso, esquece-se do berço, que lhe deo a vida, de seus irmãos, de quem Deos lhe concedeo a vigilancia, e até de si proprio, tornando-se por esta arte um máo governo, por isso, que o enfermo naõ só está temporariamente inhabilitado para o trabalho, como até perturba e absorve o trabalho d'alguns outros, e o Cidadaõ que morre, deixa de ser util á si, á sua familia, e a sociedade. Pelo que se vê, que o maior tributo que pode pezar sobre qualquer Povo, saõ as doenças: por tanto todo o cuidado e despesa applicados para as debellar, bem dirigidos, produsiraõ o lucro de mais de cento por cento para a Naçaõ.

He esta verdade appreciada desde a mais remota antiguidade, tanto assim, que os Governos de todos os tempos tiveraõ em á maior consideraçaõ a saude dos Povos, em relação a sua illustração. e até Legisladores houverão, que incorporarão regras d'hygiene á preceitos religiosos.

Não é só o homem que soffre a profunda acção dos pantanos, os seus effeitos são manifestos nos animaes, e vegetaes, que existem nesses lugares: assim Montfoucon diz, que os animaes de taes regiões são pequenos, magros, e dissaborosos: o que aqui observamos geralmente, tanto nos animaes silvestres, como nos domesticos: sirva-nos d'exemplo a Paca, o Boi, e o Porco, cujas carnes em verdade são pouco saborosas. Os fiutos parecem ressentir-se de seus effeitos, como bem notou Hippocrates nos do Phaso, o que é mais ou menos bem pronunciado nos desta localidade. assim como, que as arvores geralmente d'enormes troncos, analisados vê-se, que a sua maior espessura é formada de camadas corticaes, e alburno, ou branco: de muito pouco duramem, ou amago, suas raizes pequenas, raras, e pouco profundas.

Depois de termos visto os effeitos da acção lenta, e continuada dos pantanos, passamos á ver quaes são os effeitos de sua rapida, e energica acção, não só no homem, como nos animaes, e vegetaes: assim vemos ter lugar na epoca das vasantes. á estiolação, e mesmo á morte de muitos vegetaes; que existião proximos, ou immersos nesses lodaçáes, o que parece ser divido a esse quid, que nessa epoca dá lugar as febres aqui endemicas, operando então com mais energia: tanto assim, que nesse tempo é que apparece as Epizootias, isto é o mal, ou doença, que affecta um grande numero d'animaes, como se observa annualmente em maior, ou menor escala, nas galinhas, bois, cavallos, nos induzindo ainda mais a crer, que as doenças destes animaes são devidas as mesmas causas, que actuão no homem, não só pela presistencia d'affecções dos orgãos, que no homem são affectados com as febres paludosas, como por que teem lugar durante o tempo proprio dessas febres, por isso, que é subido, e temos observado as hypertrophias. ou grandes desenvolvimentos de figado e baço e outras alterações mais profundas. depois da morte d'esses animaes causadas pelo mal: assim o figado apresenta-se excessivamente entumecido, inflamado, amollecido, e de cor amarella esverdinhada, a bilis extravasada alterada, e como, que fermentada: o baço tambem hypertrophiado e de côr negra, os bofes epatisados. ou enfartados, e cheio de manchas enegradas, a carne molle e alterada, a gordura com uma côr amarella suja, os intestinos tendo a mucosa interna mais ou menos manchada, e amollecida despegando-se a pressão. Diversos são os symptomas exteriores, assim umas vezes tristesa e somnolencia, olhos encovados, tremor convulsivo geral, e torturas, que os fa-

sem girar muitas vezes a roda do mesmo lugar, o que indica affecção cerebral, ou grande dôr e anciedade, que os obriga muitas veses á lançar-se por terra: e em muitos casos deitando-se agoa fria sobre o dorço ou lombos, vê-se correr a agoa sanguinolenta: outras veses apresentão-se desquartados, á ponto de não poderem andar, e á este apparato symptomatico segue-se a morte em 24 horas, e as veses em menos tempo.

Quanto aos homens temos, que as doenças n'elles produsidas pela actividade de sua acção, sao incontestavelmente as febres intermitentes, remittentes simples, ou perniciosas, as continuas acompanhadas quasi sempre de symptomas ataxicos, ou adynamicos, todas apresentão modificações, não só em quanto ao seu typo, mas mesmo emquanto á sua forma e intensidade, dependentes d'especiaes circunstancias de localidade,

A sua existencia nos lugares pantanosos, sobre tudo na epoca de sua maior intensidade na razão directa da grandesa dos paues, e da energia, ou actividade de sua putrefação, e emfim o seu infalivel desapparecimento, com a extincção dos pantanos, como attestão muitos observadores, e nós mesmo temos observado succeder annualmente nesta localidade, não nos deixão a menor duvida sobre a veracidade de similhante facto.

Quanto a intermittencia, ou continuidade, e sua maior gravidade, é como diz Clark "sempre em relação a energia, e intensidade da causa morbida."

As molestias consecutivas á estas febres são variaveis, porem as mais ordinariás são as obstrucções, e hydropesias.

Varios observadores de nomeada querem, que devão considerar-se affecções pantanosas, todas as que se possão rasoavelmente attribuir á mesma causa, seja qual for o seo typo, e forma: assim Boudin e outros, com razão querem, que a Peste, Cholera Indianna, a Febre amarella, sejão devidas á mesma cauza, que Monfalcon, Chervin, e Humboldt, considerão como o extremo das affecções pantanosas, isto é, devidas á maior energia de sua acção, cujas molestias estao intimamente relacionadas á condicções de lugares, e tempos, e que por isso não admira, que ellas appareção de preferencia em certos lugares, e determinados tempos: o que é devido á acharem-se subjeitas a essas e outras condicções, assim vê-se, que a Peste e a Cholera, que occupa uma parte do antigo continente, posto que tenha invadido variaveis partes do globo, com tudo está á muitos seculos com constancia firmada nas regiões do Ganges; assim como a Febre amarella, ainda que variaveis vezes tenha ultrapassado seus limites reside e exerce principalmeute seus destroços sobro o littoral do golfo do Mexico, nas regiões de Mussissipi, e nas Antilhas

Do mesmo modo, que estas doenças são apropriadas aos pantanos, outras ha, que apparecem accidentalmente, e outras cuja existencia é incompativel nos lugares onde ellas existem.

Queremos fallar do antagonismo, que Boudin e outros, disem existir entre as affecções paludosas, a phthtsica, e a febre typhoide: quanto a primeira, diz este author para corroborar a sna opinião. "que é rara nos lugares pantanosos, e que nestes lugares em que erão desconhecidas, teem-se visto apparecer substituindo as intermittentes, logo que se promove a destruição completa dos pantanos. opinião esta baseada em numerosas observações, e que concilia-se, em quanto a primeira parte em que se funda, com á nossa observação, por isso, que apenas temos sabido existir tres phtisicos, durante seis annos de nossa residencia nesta localidade, em dous dos quaes se desenvolveo

esta affecção antes de virem habitar estas regiões, que parece ser d'utilidade a essa doença, porque em dous desses individuos, ambos já no segundo grão, conservou-se a molestia estacionaria por muito tempo: quanto á segunda affecção, não temos tido occasião d'observar, senão alguns symptomas, complicando as febres proprias desta localidade.

Alem das doenças febris, outras ha proprias dos lugares pantanosos, assim as do tubo intestinal, as diarrheas, dysenterias, scrophulas, scorbuto, certas affecções de pelle, sobre tudo a lepra, que Cailard (a) diz sahir perpetuamente com a peste dos antigos canaes do Egypto.

Alibert (b) tratando desta molestia diz, "que é taõ funesta sobre os gelos do Norte, como debaixo dos calores ardentes da Zona torrida, onde a um extremo calor se une um ár humido, e carregado de meásmas paludosos, e que abunda nos habitantes da Arabia, Egypto, America Meridional, e nas Ilhas de Java, Batavia etc., e que devasta o Reino de Sião, porque as terras são baixas, e quasi que submersas, a Ilha de Bourbon por abundar em lagos, agoas estagnadas etc", o que realmente se cohonesta com o que temos observado nesta localidade, em que esta horrivel affecção abunda espantosamente. Diz mais o mesmo author, "que os alimentos de má naturesa, muito podem cooperar para o seu desenvolvimento, figurando entre elles os peixes gordurosos, e viscosos, a carne de porco, e cita por exemplo os pobres do Japaõ: e Mr. Larrey diz, "ter observado effeitos funestos desta nutrição nos Francezes, que habitavão no Egypto, cujos effeitos forão mais, que bem appreciados pelos Hebrêos: tanto assim, que os seus legisladores prohibirão expressamente, o uzo da carne deste animal.

A vista do que expomos, parece muito provavel não só, que os measmas paludos, como a alimentaçaõ de peixes excessivamente gordurosos, concorrão poderosamente para o desenvolvimento desta terrivel molestia nesta localidade, em que estas duas substancias formão a principal base da nutrição, por tanto temos que esta hedionda molestia, mil vezes mais terrivel, que todas aquellas, que claramente se attribuem ao effeito pantanoso, parece com razaõ s'attribuir á mesma cauza.

Seria d'utilidade, que as autoridades olhassem com attençaõ, e caridade para esses miseraveis degradados pelo seu repulsivo e nauseabundo aspecto, á ponto de serem o horror de si mesmo, e dos da sua especie, que os proscreve, e repelle, promovendo asylos, ou lasaretos em que livrando-os do trato geral, achassem os recursos precisos de subsistencia, e tratamento, podessem os Medicos ensaiar differentes methodos de tratamento, alem dos muitos, que teem illudido os esperançosos esforços de milhares de distinctos praticos no tratamento desta taõ temivel, como rebelde affecçaõ. Explica-se, como dissemos, a diversidade das affecções paúlosas pelo gráo de temperatura, que prezide a fermentaçaõ: assim, quanto maior fôr o gráo de calor atmospherico, tanto mais, estas molestias seraõ rapidas na sua marcha, e mais constantemente mortaes, e revestidas de symptomas do systema nervoso, e outros apparelhos: em consequencia do que disem, que na Polonia é raro as febres intermittentes tomarem o typo remittente, e que nas Alagoas Pontinas saõ mais frequentes, e quasi sempre acompanhadas de symptomas ataxicos, e que na Africa, e America muitas vezes, e naõ poucas, revestidas da forma tetanica, cholerica, e al-

---

(a) Memoire sur les dangers des emanations marecageuses.
(b) Description des Maladies de la peau.

gila. Pelo que se vê, que a mesma affecçaõ produsida pela mesma causa, se torna successivamente mais grave, e revestida de formas diversas á medida, que maior temperatura excita a causa producente: isto mesmo deve observar-se em toda a parte, qualquer que seja o clima, logo que tiver lugar uma maior elevação de temperatura atmospherica: assim temos observado as febres intermittentes e remittentes revestirem-se da forma perniciosa, e caracter epidemico neste territorio onde saõ geralmente benignas, logo que se dá esta condiçaõ.

A acçaõ dos pantanos parece actuar sobre a economia, produsindo uma verdadeira intoxicaçaõ, da qual resulta molestias differentes, naõ só pela successaõ como pela naturesa dos symptomas, entre os quaes as febres intermittentes e remittentes formaõ o primeiro anel da cadeia pathologica, que termina na cholera, peste, e febre amarella Que estas molestias resultaõ da acçaõ dos efluvios pantanosos é fora de duvida, mas qual é a naturesa do principio, que as constitue, ou que oppera? E' o que ainda existe occulto por um véo misterioso, e que apesar dos esforços da sciencia, existe em perfeita ignorancia.

Muitas hypotheses, e theorias teem sido propostas, assim Varrão faz depender d'uma multidão d'insectos imperceptiveis, que creados, e desenvolvidos nos pantanos, irão elevados pelo ár á se introduzir no nosso organismo para produsirem essas molestias.

Esta opinião abraçada por differentes sabios, entre os quaes figurão Lange, um dos mais celebres Medicos do seculo 17, Lancise no seculo 18, e mais modernamente Linêo, Vyrey, Raspail, e outros, que baseão a sua opinião no seguinte—em que todos os lugares, em que ha calor, e humidade sobre tudo em as agoas estagnadas ha um espantoso desenvolvimento de animalculos, que hão sido constantemente comprovados pelas observações microscopicas, dos quaes fasem depender a naturesa, e intensidade das molestias palustres.

Assim disem mais em favor desta opinião, que estas molestias não existem nas regiões Polares, em que o frio se oppõe ao desenvolvimento de taes animaes, tornando-se desta arte seus pantanos inertes, mas que a medida, que os climas vão sendo mais calidos, vão se desenvolvendo esses sêres, que ganhando maior desenvolvimento, e tornando-se successivamente mais numerosos, vão produsindo molestias cada vez mais variadas e intensas, e apresentão mais em favor, que os remedios applicados em as febres intermittentes são geralmente amargos, e por esta propriedade, proprios para destruir os sêres vivos.

Sylvio de Le Boe repellindo esta theoria suppõe depender de vapores salinos, e sulphurosos, que se desprendem desses lugares.

Ramasine abraçando esta doutrina diz, "que estes vapores produsem essas affecções coagulando o sangue. Lancise attribue a putrefação de insectos. Brachet ás substancias vegetaes em putrefação. Geannine e outros negão a existencia dos measmas, e attribuem ao calor. Raimond Faure attribue ao frio, e outros á variação de temperatura."

Alguns ao desenvolvimento das plantas palustres, como Boudin, que diz, que provem as febres intermittentes na Bresse das emanações do Antoxanthum odorathum, e Humbold refere, que em algumas partes da America, attribuem ás emanações do hippomane mancinilla, e da Mangifera indica. Rumel faz depender da humidade atmospherica, finalmente na idade media forão attribuidas a conjunção de certos Astros, e hoje geralmente se suppõe

devidas á fermentação putrida de substancias vegetaes, e animaes. Não se fundando porem todas estas hypotheses em facto algum positivo, ou experiencias directas, forão regeitadas á excepção da opinião, que as faz original da fermentação putrida, por ser a que apresenta um maior numero d'observações, e experiencias. Ulteriormente abalisados sabios como Thenard, Depuytren Berthollet e outros, tratarão de analisar cuidadosamente o ar atmospherico para vêr se erão devidas á alteração proporcional deste fluido, e verificarão, que a composição normal do ar é um facto demonstrado por numerosas analyses, e experiencias.

Assim Julio Fontanelle em sessenta e tantas experiencias sobre o ar dos pantanos Cemiterios, Hospitaes, Latrinas, Canos, e Estribarias, encontrou sempre o ar mais puro, e nas mesmas proporções. Gattim fez ver, que o ar dos pantanos de Fuentes era igual em puresa ao do elevado cume do monte Lignone: alem disto colheo o mesmo resultado no ár de pantanos differentes, comparados com outras tantas montanhas. Em resultado ao que mais tem chegado a Chimica é mostrar, que os gases, que se elevão dos pantanos, conteem gaz hydrogeneo carbonado differente do extrahido pelos processos ordinarios de mixtão com o azote, o qual passado pela agoa deixa um residuo, ou materia animal oliosa, mui putrecivel, que em contacto com os corpos os faz entrar rapidamente em decomposição.

He ao que tem avançado a sciencia, ficando indecisas as outras questões, com quanto carecamos desses exclarecimentos, para devidamente avaliarmos o jogo d'affinidades provenientes da putrefação, que dá lugar aos measmas, aguardaremos para o progresso da sciencia, limitando-nos por agora á confessar a nossa ignorancia a respeito da naturesa intima desse quid. contentando-nos apênas com o conhecimento do seus effeitos, que geralmente se supõem devidos á uma verdadeira intoxicação.

Quanto a propagação e influencia desse principio, as observações hão demonstrado, que a sua dilatação, ou condensação é sempre em relação as variações, ou vicissitudes atmosphericas, assim a sua acção é mais energica ao pôr do sól, á noute e expecialmente de madrugada: a primeira circunstancia é devida ao maior calor do dia, que os dilata, espalha, e eleva-os na atmosphera, a segunda ao resfriamento maior da noute, que os condensa, e precipita para suas regiões inferiores. Os ventos concorrem para os espargir, e os condusir á grandes distancias, pelo que se explica o desenvolvimento das affecções measmaticas em lugares não pantanosos, e o maior desenvolvimento destas affecções sempre em relação á força e violencia dos ventos: assim temos observado nesta localidade, que logo que apparece o vento sul, desenvolvem-se estas affecções, cuja intensidade é sempre em relação a força dos ventos.

A sua actividade no sentido orizontal é na rasão directa da agitação do ar, ou na rasão inversa da distancia do fóco, que Monfalcon avalia em 300 métros, porem esta avaliação é arbitraria, e mesmo falivel, porque a sciencia registra factos da apparição de seus effeitos a maiores distancias, por isso, que causas poderosas podem influir na maior, ou menor actividade da propagação dos measmas,

A sua influencia, e actividade no sentido vertical fenece á grandes alturas da atmosphera, cujo termo não está determinado, com tudo. Suzzo, que existe 300 metros á cima das Alagoas Pontinas, nunca manifestou as affecções paludosas, proprias deste ultimo lugar.

Monfalcon avalia em 500 metros, porem ha exemplos d'affecções paludosas, como a febre amarella e a peste, apparecendo em maiores elevações, e de que o cholera não respeita á altura, assim consta, que em 1822 grassava em Erzorum collocado 2128 metros á cima do nivel do mar, por tanto se vê, que o ár é o vehiculo do principio measmatico, cuja actividade será tanto maior, quanto mais baixos forem os lugares; e que assim sobrecarregado, não pode prestar o elemento preciso para uma boa sanguinificação, por acarretar principios, que se oppõem, retardam, e por ventura á inquinem, ou a envenenem, ou já porque os individuos subjeitos á uma tal condição atmospherica se nutrem com vegetaes estiolados, e com animaes, que vivem, ou vegetão debaixo das mesmas condições, o que fornecerá um chylo empestado, ainda mais em rasão da má agoa, que ha em todos os lugares dessas regiões, resultando por consequencia má nutrição, e desta máo temperamento, e constituição, e pouca força ou energia para o exercicio de todas as funcções, e d'aqui perturbações mais ou menos notaveis da economia, o que faz, que sejão geralmente de pequena estatura, e fracos, e muitos cacheticos, e extemporaneamente valetudinarios, inertes, e incapases d'exercicios physicos, moraes, etc., o que os predispõe á contrahir as differentes affecções febris graves, que podem ser produsidas por alterações, ou modificações de sangue, por esse principio pantanoso, de que elle é vehiculo—resultando consecutivamente physconias de figado, baço, e mesmo d'outras visceras, principalmente abdominaes; tornando-se como causa d'outras doenças, que muitas vezes complicão com as febres; difficultando por esta arte o tratamento, ou protrahindo, e tornando inefficases todos os recursos da arte: portanto temos, que o calor, esse agente tão preciso para a conservação da vida, alem da influencia directa, que tem sobre os séres vivos, que se achão submettidos à sua acção, é elle, que pelo seu excesso altera o ar ambiente, já modificando seus elementos componentes, já favorecendo a mixtão d'outros, que o degenera, já emfim alterando os alimentos e bebidas, tornando-se assim em principal causa predisponente da maior parte das affecções dos climas quentes.

Quanto a mortalidade nos lugares quentes e pantanosos é espantosa: segundo Pringle as affecções proprias destes lugares, comparativamente com as outras doenças são as que teem produsido mais mortalidade, pesando esta especialmente sobre os individuos não habituados á sua acção: segundo as observações de Villermé a infancia é mais subjeita a intoxicação measmatica, que Rochoux explica pela actividade da circulação, e por consequencia da absorção, o que realmente parece existir fora de duvida, pelo que geralmente temos observado, durante a nossa residencia nesta localidade, e é comprovado pelo livro d'obitos desta Freguesia, que tendo sido por nós consultado, verificamos, que a mortalidade das crianças era extraordinariamente superior a dos adultos, assim como na classe pobre, mais do que na abastada e rica. Finalmente quando a actividade pantanosa é fortemente activada, as suas affecções e morte não respeitão idades, condições, classe, ou circunstancia alguma.

Depois de termos succintamente esbossado a historia dos Paúes, e mostrado a sua influencia sobre o physico e moral do homem, resta-nos indicar os meios geraes, que devem presidir á extincção desses fócos d'insalubridade e morte, ou pelo menos de minorar os seus perniciosos effeitos.

A principal condiçaõ, que tem-se a prehencher para dececcaçaõ de qualquer paúl consiste na mudança da direcção da corrente, ou correntes d'agoas,

que o entreteem, e dar facil escoamento as agoas mais inferiores, que existem estagnadas, por consequencia é preciso ter perfeito conhecimento da natureza das agoas, que os constituem, isto é, se provem immediatamente das chuvas, fontes, ou d'outras origens. porem qualquer que ella seja não se estagna toda, porque uma parte infiltra-se, a outra evapora-se lentamente na atmosphera; effeitos estes, como ja vimos, em relação a maior, ou menor permeabilidade do sôlo, e a quantidade d'agoa elevada pela evaporação: o que pode variar em differentes localidades, e na mesma, segundo diversas circunstancias. Depois de bem conhecidas as suas causas producentes, e bem estudadas, e examinadas as localidades, é que se deve pôr em pratica os meios adequados.

Suppostas estas condicções temos, que quando as correntes afluirem do exterior, devem ser desviadas por meio de vallas ou canaes, que as dirijão para sitios mais baixos, onde se não possão estagnar, devendo ser o numero e capacidade dessas vallas proporcional á grandesa dos pantanos.

O escoamento das agoas interiores se executará por meio d'um canal mediano, e na direcção mais favoravel a escoa-las, e se este não for sufficiente para receber os liquidos das partes lateraes, se escavarão secundarios communicantes ao principal. E' util que as vallas sejão profundas, porque assim concorrerão para enxugar o terreno, que se terá o cuidado de conservar bem limpo, e prevenir que a vegetação as não obstruão, e inutilisem. Trolliet considera os grandes canaes prejudiciaes, e proprios a se tornarem fócos d'infecção, e propõe, que sejão substituidos por meio de pequenos canaes separados, seguindo ondulações favoraveis dos terrenos, e na direcção dos rios, onde devem terminar.

Tem-se aconselhado um outro meio para a extincção dos pantanos, o qual consiste em revestir os terrenos elevados e montanhas d'arvoredos que devem ser prolongados pelas encostas, até mesmo aos valles, do que resultão vantagens incalculaveis, por isso, que opperando com vastissimo apparelho de condensação dos vapores atmosphericos, chamaõ sobre a terra agoas, que alimentando, e fertilisando as fontes, facilitaõ seu escoamento. tornando mais rapidas as correntes, e se oppoem ao desmoronamento dos terrenos, e a formaçaõ de torrentes durante o inverno, que deixando de serem entretidas no veraõ se estagnaõ: alem de que saõ obstaculos naturaes esses arvoredos aos ventos nocivos. Tambem se propõe para a destruiçaõ dos pantanos a introducçaõ de correntes d'agoas exteriores, que augmentando a profundidade ponha em movimento as suas agoas. Quando os pantanos naõ saõ grandes, e nem profundos, podem extinguir-se facilmente, enchendo d'entulho as depressões, ou alveolos, em que a agoa se estagna. Quando saõ devidos a innundaçaõ de rios, deve s'evitar, ou remover os obstaculos, que desviem, alterem, ou pervertaõ a corrente, e plantar arvoredos nas margens que obriguem o rio antes a escavar-se, do que a extravasar suas agoas nas margens, e visinhanças.

Finalmente quando se não pode destruir um pantano variando as correntes que o alimenta, ou promovendo-se escoantes as suas agoas, deve se tornar mais profundo, o que se pode conseguir, ou pela elevação, e aproximação das margens, ou pela introducção de maior porção d'agoa, o que quando não concorra para promover a sua completa evasão, pelo menos attenue os effeitos de sua acção.

O trabalho de dessecamento dos pantanos é perigoso aos obreiros, por

isso deve-se escolher a epoca do anno em que seus effeitos são nullos, pelo que deverão ser praticados durante o inverno.

A utilidade da extincção dos pantanos é attestada por numerosos Paizes, que sendo outr'ora o asylo da insalubridade e morte, se achão hoje salubres, florescentes, e ricos; e se não digão-o a Cidade de Pisa, intitulada por Catullo — [illegible] pisaurum — o que foi depois do dessecamento dos pantanos que cercavão? Venesa, Hollanda etc, depois da transformação em prados cultivados os lugares outr'ora incultos, e immersos; assim como as visinhanças de Temeswar na Ungria, mais saudaveis com a extincção dos pantanos. Landes, [illegible], e outros muitos lugares, e Cidades, em consequencia do que, é d'utilidade empregar todos os recursos, os quaes quando não possão destruir, ao menos possão corrigir, ou neutralisar a acção violenta, e mortifera dos pantanos, infelizmente tão abundantes no nosso Paiz, especialmente nesta localidade, que como fizemos vêr é eminentemente paludosa, e que esses numerosos Pantanos, uns temporarios, outros permanentes, que os primeiros occupavaõ á extensaõ, ou superficie de todos os campos durante o inverno, e que unindo-se com os permanentes formavaõ uma infinita estagnação, que desapparecia mais ou menos pelo veraõ, deixando ficar charcos, e lagos, constituindo os permanentes, a maior parte dos quaes durante esta epoca, eraõ communicantes com o rio por meio d'igarapés, ou braços: assim como vimos quaes as causas, que concorriaõ para essa aluviaõ, que vae desapparecendo logo, que com o veraõ cessão as copiosas chuvas, que a entretem; em vista do que, quaes serão os meios pelo qual poderemos prevenir essas enormes cheias, e aniquillar os numerosos pantanos? Sem pretendermos propor minuciosas regras d'Architectura Hydraulica, para o que seria preciso immensas fadigas, estudos e despesas, o que é incompativel com os meios ao nosso alcance, por isso nos limitaremos a apresentar unicamente as regras mais geraes, deixando semilhante empresa para o governo, quando com mais attenção olhar para a hygiene, ou interesses e melhoramentos do Paiz.

O primeiro e um dos mais principaes meios é destruir, ou desfaser as voltas do rio Pinarê, que impedem o livre curso de suas correntes.

Segundo desobstrui-lo segregando de seu gremio os balseiros, e outros obstaculos, que o obstruem. Terceiro plantando nas margens arvores, que impessão o esbroamento de suas margens, que pela sua accumulação o torna mais razo e difficulta a corrente, o que s'observa em differentes partes do rio, sobre tudo na sua entrada. Quarto limpando, desobstruindo, alargando, e aprofundando os braços numerosos, que do rio são dirigidos para as baixas, charcos e lagos pelo que se vê, que sem ser preciso recorrer com urgencia a grandes obras hydraulicas podesiamos por este meio impedir as grandes enchentes, por isso, que nem o rio transbordaria para auxiliar a estagnação das agoas pela facil e energica velocidade de suas correntes, que com este trabalho adquiririão, e nem os lagos favoreceriao a inundação dos campos pelas chuvas, por isso que achando facil sahida por esses braços, a medida que chovesse, as agoas meteoricas se irião escoando, entretendo-se por esta arte uma corrente mais ou menos permanente, não só durante o inverno, mais mesmo durante o verão. Quinto finalmente abrindo um largo canal ou furo, do lago de Vianna a partir do lugar Sucuapary em linha recta, que va terminar no Igarapé da Pinta—braço do rio Pindaré, cuja distancia pouco mais terá d'uma legua, ou então do Igarape Tamatay, pequena ramificação do Maracù (braço do Pindaré) em linha recta a S, José, Fazenda do Brigadeiro

Lobo, que fica na margem deste rio, cuja extenção sendo um pouco maior do que a precedente, tem com tudo a vantagem de não invadir tanta terra de lavra, prevenindo-se assim a morosa innundação dos campos, que constituem os pantanos temporarios, e mesmo de muitos charcos, e lagos, que constituem os permanentes, diminuindo-se por tanto a insalubridade deste lugar: acrescendo á estas vantagens, outras de grande valor, como seja a facilitação das viagens, por isso que nem as canoas ficarião demoradas no rio por cauza dos baixos, que durante o verão se formão no rio Pindaré, como porque achando durante o verão esta via de mais curta communicação, não seria preciso percorrer toda a extenção do rio até o lago, prevenindo-se por esta arte mais de quatro leguas de caminho, assim como se tornarião os campos mais proprios para a criação do gado, porque, prevenindo-se essas enormes cheias, não perecerião em tanta quantidade, como acontece annualmente pelo inverno, e mesmo seria de grande proveito a lavoura, que poderia em grande parte ser passada para os campos, cujos terrenos são, como sabe-se, mais proprios para a agricultura.

Como porem não é facil pôr em pratica estas regras, será util que cada um se cinja pelo menos á certas regras hygienicas apropriadas, para que se resguarde, ou attenue os effeitos perniciosos dos measmas paludosos, dos quaes em resumo passamos a tratar.

REGRAS HYGIENICAS.

Os principaes preceitos hygienicos são em ingente parte consequencia do que referimos ácerca da historia dos Paues, nos quaes notamos que exercião duas acçoes, uma lenta e profunda, outra rapida e energica: a primeira exercendo-se nos individuos habitualmente subjeitos á sua influencia: a segunda, especialmante quando se desenvolvia maior energia das emanações paludosas por qualquer circunstancia, as quaes influião constantemente naquelles ainda não habituados, quaesquer que fosse o grão de sua energia.

A principal regra hygienica consiste primeiro em evitar os lugares, que encerrão agoas estagnadas, porem quando isto não possa ser, deve-se escolher a estação invernosa, em que as evoluções measmaticas desses lugares são menos perigosas. Segundo habitar o mais longe, que for possivel, dos pantanos, em lugares elevados, arenosos, e em habitações commodas, e bem construidas, das quaes as janellas se devem conservar abertas emquanto existir o sol no horizonte: accender lume no interior quando essas habitações forem humidas, habitar sempre os andares mais superiores. Terceiro, deve-se ter muito em vista as horas do dia em que a sua acção é mais prejudicial: assim deve-se evitar esses sitios na epoca do dessecamento dos charcos, campos e lagos, principalmente as tardes e noutes. e quando no verão apparecerem chuvas pouco abundantes, por isso que, é sabido, que nessas epocas a sua acção é perigosa, assim como a qualquer hora, especialmente nas que ficão indicadas. Quarto, deve-se evitar a impressão dos ventos, que soprarem dos pantanos essencialmente quando se sentirem suados. Quinto, o corpo deve-se conservar constantemente preservado da humidade, o que se pode obter pelos vestuarios d'algodão, ou lan; nunca se conservarão os vestidos principalmente de linho molhados, sobre tudo em repouso, assim como as extremidades inferiores serão resguardadas da humidade. Sexto, os alimentos devem ser de boa qualidade, e facil digestão, assim convem á alimentação

tonica, sem ser excitante, como carne de vacca, boa farinha, ou pão, e a mistura dos alimentos animaes e vegetaes, e a mais apropriada nutrição á sobriedade, dizem ser um grande meio preservativo. Septimo, deve-se evitar de beber agoas estagnadas, e quando pela falta d'agoas correntes houver extrema necessidade, deve-se mistura-la com um pouco de vinho ou agoardente, ou inda melhor ferve-las, e filtra-las em carvão e as guardar em vasos de barro bem arejadas. O chá, e o café são uteis de manhã cedo, a noute antes de se expôr ao ar livre, sobre tudo pela madrugada, os licores alcoolicos e fermentados são uteis tomados em moderada quantidade. Oitavo, o abúso dos praseres venerios, e os excessos de todo o genero, predispõem a contrair affecções measmaticas. Nono, o trabalho não se deve começar antes de sahir o sol, e deve-se terminar antes de recolher-se, nunca se deve dormir exposto a acção pantanosa, porque alem das vecissitudes atmosphericas acresce a maior actividade dos pantanos durante a noute. Taes são resumidamente os conselhos, ou preceitos indicados aos habitantes de taes lugares, porem como apesar do uzo, ou pratica destas indicações, muitas veses os effeitos da absorção measmatica se manifestão, por isso passamos à descrever as differentes affecções, que dellas podem provir, principiando pelas febres, porem antes de fallarmos de cada uma dellas em particular, faremos algumas considerações geraes.

TERCEIRA PARTE.

FEBRES.

DENOMINAÇÃO ESTRANGEIRA. (*)

Os Gregos a denominavão—pyrexia: os Latinos—Febris: os Italianos—Febbre: os Hespanhoes—Fiebre, Calentura: os Inglezes—Fever: os Alemães Fieber: os Hollandeses, Koorts: os Suecos, Feber, etc.

ETYMOLOGIA.

A palavra febre é dirivada por alguns de fervere, ferver, porque se suppunha, que na febre os humores entravão em movimento á maneira dos liquidos em ebulição: outros a dirivão de februare, purgar, purificar, porque muitos Medicos a encaravão como uma opperação salutar da naturesa: os Gregos d'um vocabulo, que designa fogo, para exprimir o calor, que é um dos effeitos mais constantes de estado febril

A palavra febre applicada aos grupos dos symptomas variaveis por suas causas, numero, intensidade relativa ou absoluta, duração, e terminação, é um termo abstracto, assim como —a febre em geral, e as diversas ordens de febres em particular, são sêres de convenção criados para commodidade das classificações, pelo que se vê, que é difficil dar uma boa difinição de febre, ponto sobre o qual os Medicos de differentes idades teem constantemente desacordado, por tanto sem nos demorarmos em as diversas opiniões emittidas sobre este objecto, diremos, que febre como geralmente se entende, é um estado pathologico, ou morbido, caracterisado pelo augmento de calor da pelle, acceleração da circulação, alterações de sensibilidade, e perturbações d'algumas, ou de todas as funcções, apresentando-se constante, ou periodicamente, quasi sempre como principal phenomeno.

O augmento de calor, que Hippocrates e os antigos encaravão como o phenomeno caracteristico da febre, é um dos mais constantes, sem que todavia seja um indicio certo do estado febril. O calor é variavel, do qual os doentes ordinariamente teem consciencia, e os Medicos a percepção, porem nem sempre ha uma exacta relação entre a sua intensidade. e a sensação experimentada pelos doentes, assim muitas vezes os doentes accusão intenso frio, e o calor da pelle se acha excessivamente elevado: outras veses denuncião o sentimento d'ardente calor, e a pelle apresenta-se ligeiramente quente. e algumas vezes fria, como já temos tido occasião de observar: outras vezes se manifesta com vivacidade n'alguns pontos do corpo, posto que o resto da pelle se conserve no estado natural: pode ser fugaz, ou continuo, pequeno, crescer, diminuir, cessar, e reapparecer por intervalos regulares, ou irregulares: algumas vezes elle é primitivo, porem outras consecutivo ao frio: por tanto temos, que o calor é muito variavel, e que muitas vezes não passa d'uma sensação percebida pelos Medicos.

A acceleração do pulso, que Boerhaave, e outros considerão como caracter constitutivo, é realmente um dos phenomenos importantes da febre, mas só

(a) Comp. de Medicine pratique par M. Lonis de la Berge, et M. Ed. Monneret.

per si não pode ser tido como um signal febril, attendendo-se, que a acceleração do pulso é constante e manifesta em certas condições do organismo, como depois da ingestão, convalescencia de molestias graves, carreiras, e certas impressões moraes, como iras, sustos, alegrias, etc.

O grão de frequencia do pulso pode variar muito, as mais das vezes apenas ha acrescimo de algumas pulsações, outras o dobro, triplo, quadruplo, e mesmo mais, á ponto de que pela sua frequencia torna-se difficil, e mesmo impossivel o seu compto.

Todos os individuos, alem dos phenomenos indicados, experimentão outras perturbações funccionaes, que sem serem constantes e caracteristicas, todavia devem ser mencionadas, taes são, o estado de molesa, ou prostração fadiga, dores contusas nos membros, cephalalgia, ou peso de cabeça, diminuição ou abolição d'apetite, sêde, respiração frequente, e modificações d'algumas secressões.

A febre, como elemento de diagnostico, não fornece por si sò dado algum, isto é, não prova se não, que existe um estado morboso, por tanto para tirar um verdadeiro valor semeiotico, é preciso ter em vista algumas circunstancias accessorias, como intensidade, marcha, typo, duração, e lezões organicas, que a acompanhão, ou complicão.

Ainda que a febre não seja sempre um synonimo d'inflamação, como se tem pretendido, entretanto deve-se sempre investigar se alguma lesão occulta existe, procedendo-se assim, se reconhecerá na maioria dos cazos, que a febre é um reflexo dessa lesão, em alguns cazos porem o estado febril por si só constitue a doença, porque por indagações as mais minuciosas não se verifica alteração local primitiva, ou pelo menos é só a febre o elemento apreciavel para nós.

E' sabida a intima relação, que existe entre o systema vascular sanguinio e o nervoso, do que resulta, que um delles não póde ser affectado sem que o outro seja igualmente.

Sabemos, que nem sempre a perturbação d'uma funcção é indicio d'alteração material de tecido do orgão, ou orgãos, que a executa: assim vemos, que uma emoção viva accelera a circulação, que um excesso de cholera perturba as funcções intellectuaes, e leva a desordem a toda enervação, e nem por isso se supporá, que o cerebro, ou nervos, o coração ou vasos sejão lesados na sua textura: quer exista ou não lesão organica, observa-se sempre no estado febril uma exaltação mais ou menos notavel das propriedades vitaes, e mudanças sensiveis, que se opperão então na economia, e que parecem ser o producto d'uma reacção exercida debaixo da influencia do systema nervoso.

No primeiro caso temos, que se um orgão, ou apparelho se achar affectado ou lesado, essa lesão não ficará limitada a elle, parece se estender á todos os orgãos e apparelhos, tornando-se assim geral, por isso, que conspiratio una, consentientia omnia: porque, a causa estimulante põe em acção os vasos, e as mais delicadas partes elementares, e irritaveis dos orgãos affectados, exercendo uns sobre outros a sua acção sympatica, tornando-se assim a perturbação geral, estabelecendo-se por esta arte a febre symptometica.

Sem duvida uma cauza puramenta local póde dar lugar a symptomas geraes, assim vemos muitas veses phleugmasias agudas produsir a febre, e que uma plectora, ou uma irritação local são seguidas de plectora, e irritação geral, o que prova, que o estado febril não é sempre primitivo, porem nestes

casos o orgão lesado deve apresentar os symptomas caracteristicos do seu soffrimento, antes da manifestação da febre, por isso que parece-nos absurdo, que qualquer que seja a sua importancia, e funcção, experimente em seus tecidos alterações graves, sem que a sensibilidade e irritabilidade, que lhe são proprias, sejão modificadas, e exaltadas a ponto de exercer sobre os principaes centros nervosos uma influencia capaz de sympaticamente produsir uma affecção geral, antes que esse orgão manifeste os signaes caracteristicos de sua alteração.

No segundo caso vimos, que um trabalho morbido, desconhecido em sua naturesa intima pode dar lugar ao mesmo phenomeno, por tanto temos, que differentes causas opperando sobre a economia podem dar lugar a lesões locaes, capases de produsir o estado febril, que neste caso torna-se elemento, ou symptoma da lesão ou lesões materiaes do orgão ou orgãos affectados, como se observa na maioria dos casos, e que em outros actuando sobre toda a economia produz o estado febril com a ausencia de toda a affecção local, forma só a doença, e constitue os symptomas primitivos, e predominantes, estabelecendo-se assim a febre essencial, primitiva, ou idiopatica. Por tanto observando-se a coincidencia dos symptomas, com a naturesa presumivel ou reconhecida das causas morbificas, nao se pode pôr em duvida a sua existencia.

A febre como elemento de prognostico é sem perigo, quando a uma curta duração não se liga alguma lesão grave dos solidos, ou liquidos: prolongando-se, póde-se tornar grave, ou mortal por provocar alterações mais ou menos profundas de muitas viceras, cujas lesões serão proporcionaes a intensidade e duração do movimento febril. Com quanto não se possa estabelecer regra absoluta á este respeito, diremos, que no prognostico se deve ter em vista a condiçaõ, idade, constituiçaõ etc. do individuo affectado, assim como a causa que a produz, seu typo, e forma etc: por tanto temos, que a febre continua é mais grave, que a intermittente, e que esta será mais grave quanto mais se approximar das remittentes, e continuas. As chronicas gravissimas, por se ligarem quasi sempre a lesões organicas, antigas, e profundas.

Quanto as suas causas saõ variaveis. Sem nos demorarmos nas differentes theorias propostas sobre este objecto diremos, que essas causas saõ em grande escala desconhecidas, em umas se acha rasaõ sufficiente do movimento febril em uma phleugmasia, uma exageraçaõ funccional d'algum orgaõ, ou alguma alteração de sangue, que pode ter lugar sem inflamação apreciavel, depois d'uma simples modificação da vitalidade dos tecidos, por causas formadas e desenvolvidas em nós mesmos: assim por affecções diversas do figado, e baço, e dos orgãos digestivos, e por suppressões bruscas de secressões habituaes, ou accidentaes, ou por causas exteriores, que podem alterar o ar, já por excesso, já por deffeitos de principios capases d'o alterar, á ponto de que indo actuar directamente sobre o sangue nos pulmões, e sobre a pelle, dê lugar a degenerecencia sanguinia, capas de as produsir. Muitas outras teem sido indicadas, no entretanto ignora-se a maneira, porque muitas dellas obrão, a explicação do seu mechanismo não satisfaz ao espirito, ou é de demonstração difficil, ou impossivel.

Quanto ao seu tratamento temos, que a sua therapeutica será dirigida em relação a naturesa da febre, e a predominancia de tal, ou tal symptoma, assim os ante-phlogisticos, evacuantes, revulsivos, topicos, excitantes, defusivos, anti-spasmodicos etc., podem ser aconselhados muitas vezes, e elles obrando directamente sobre a molestia principal, ou sobre o systema circulatorio, podem

moderar a febre por tanto só seus caracteres proprios, ou phisionomia, e natureza podem determinar a escolha do remedio.

Sendo a febre sempre um mal, qualquer que seja a sua forma ou natureza, deve-se accelerar a cura, apesar da opiniao dos Medicos antigos, que apoiados na authoridade de Boerhaave, que aconselhava deixar durar um certo tempo as febres intermittentes logo, que não comprometião a vida do doente, e não as curar senão ao septimo dia, e de Sydinham sobre a pretendida utilidade da expectação sobre as febres continuas, deixando-as durar em quanto não houvesse perigo para o doente, perdendo por esta forma muitas vesee a época, em que facilmente se poderia imprimir uma feliz direcção á doença e obter sua cura.

Não sendo o nosso fim fasermos um tractado de Perythologia, mas simplesmente descrevermos as differentes affecções dos Paizes quentes, e pantanosos, por isso sem nos cingirmos a classificação alguma, as iremos apresentando de forma, que se torne mais facil a prehencher o nosso fim. Principiando pelas febres trataremos em primeiro lugar das febres intermittentes.

FEBRES INTERMITTENTES EM GERAL.

Synonimia. Febre de accesso, dos pantanos, periodica, vulgarmente sesões, maleitas.

HISTORIA.

Esta febre é conhecida desde idades as mais remotas, tanto que foi mencionada por Hippocrates em muitos dos seus tractados.

Ellas forão methodicamente descriptas, primeiro por Celso, depois por Galeno, e outros escriptores Arabes. Do seculo 16 e 17 para cá, esta affecção foi estudada cuidadosamente por numerosos authores, e hoje acha-se bem descripta em muitos tractados de Perythologia, Pathologia interna, em numerosas Dissertações, e Monographias etc.

Da-se o nome de febre intermittente a uma affecçaõ febril cujos symptomas cessaõ, e se reprodusem em intervalos mais ou menos aproximados, iguaes, e regulares, ou pouco iguaes e irregulares, o que constitue os accessos separados por uma remissão completa ou apyrexia.

Esta febre em alguns casos não é precedida de prodromos, ou phenomenos precursores, porem em muitos manifestaõ-se previamente á sua invasão certos incommodos, como cephalalgia, anciedade, bocéjos, espreguiçamento, palidez, tendencia ao somno, etc., phenomenos estes seguidos logo do primeiro accesso.

Os seus differentes symptomas constituem o accesso, cada um dos quaes se divide em tres tempos chamados estados, ou periodos, distinctos pela sua ordem numerica, isto é, em primeiro, segundo, terceiro estado, ou ainda melhor pela denominaçaõ de periodo, ou estado de frio, de calor e de suór: o primeiro periodo e devido a contracçaõ dos capilares arteriaes da piripheria do corpo, que dá lugar a concentracçao da torrente circulatoria, e é caracterisado mais constantemente por frio geral, e de duraçaõ variavel: durante elle nota-se pelle palida, franzida, ou enrugada, pulso pequeno, irregular, e frequente: o segundo devido a contracçaõ dos grossos vasos, que compelem o sangue a circular nos capilares piriphericos, tornando-se entaõ o calor extenso, a pelle rubra, o pulso cheio, forte, e frequente: o terceiro é assignalado

por suôres copiosos, dependente dos vasos arteriaes, que são os orgãos secretores de suór, o qual diminue a temperatura, e abate successivamente as pulsações até se caracterisar a remissão. Estes phenomenos se succedem nos casos regulares na ordem indicada. O periodo de tempo, que separa os accessos, chama-se apyrexia, ou intermissão: aos dias que separão os accessos chamão-se intercalares, e os dias durante os quaes reapparecem, paroxysticos.

Typo, a ordem segundo a qual os accessos voltão, se correspondem, e se encadeião: assim admittem-se muitas especies de typo, porem os principaes são o quotidiano, terçan, e quartan.

No primeiro, os accessos teem lugar todos os dias, e saõ similhantes pela sua duração, violencia, e os principaes symptomas, que o acompanhão. No segundo, os accessos se renovão todos os dias, deixando um intercalar. No terceiro, os accessos se renovão todos os tres dias, e são separados por dous dias de apyrexia.

Estes typos offerecem variedades, que importão conhecer, assim chama-se doble quotidiana a febre que apresenta dous accessos por dia: doble terçan, quando apresenta um accesso todos os dias, porem com a notavel singularidade de que os accessos dos dias pares 2.° e 4.° se correspondem por sua intensidade, e duração, existindo igual correlação nos accessos dos dias impares: doble quartan, quando apresenta um accesso dous dias seguidos, seguindo-se um dia de apyrexia, porem os accessos se encadeão de maneira, que o accesso do quarto dia é similhante ao do primeiro, e o do quinto ao do segundo, assim como a apyrexia do sexto corresponde a do terceiro. São estas variedades as mais communs na pratica, alem destas os authores admittem muitas outras variedades, ou typos, assim a terçan dobrada, a quartan dobrada, a quartan triplicada: na primeira, ha todos os dous dias, dous accessos em 24 horas: na segunda, dous accessos em um dia, seguidos de dous dias de apyrexia: na terceira, ha tres accessos, no primeiro, septimo, e decimo dias, e a apyrexia nos dias intercalares. Tambem se tem fallado das febres triple terçan, o triple quartan: na primeira, ha dous accessos, no primeiro e terceiro dias, e um sò no segundo e quarto, correspondendo-se os accessos de dous em dous dias: na segunda, ha um accesso todos os dias, os quaes se correspondem todos os tres dias, isto é, o primeiro similhante ao quarto, o segundo ao quinto, e o terceiro ao sexto.

Emfim tem-se admittido a quintana, sextana, septana, ocana, noneana, mensal etc., porem todas estas variedades são rarissimas na pratica.

ETIOLOGIA.

Ha poucos lugares em que se não observão as febres intermittentes, ao menos no estado esporadico, entre tanto diz-se, que esta molestia é desconhecida nas Indias Orientaes, no Cabo da Boa Esperança, na Islandia, em certas partes da Russia, e Suecia, tanto assim, que Caillard (a) diz, que Linêo para provar, que são pouco conhecidas, em certas Provincias deste ultimo Paiz, conta que um homem tendo vindo de Holin a Hernesand, doente de febre intermittente, todos os estudantes encararão como uma cousa espantosa vêr um homem ter frio em pleno estio.

(a) Memoire sur les dangers des emanations maracageuses, et sur la maladie epidemique observée a Pantin.

As causas das febres intermittentes esporadicas são, segundo muitos authores, variadas nos lugares em que ellas não reinão epidemicamente, assim teem considerado como causa desta affecção todo, que pode impressionar o systema nervoso, assim pode ser suscitada por uma impressão moral viva como medo, ira, desvios de regimem, variações de temperatura, todo o genero de excessos etc.

Esta affecção reina d'uma maneira endemica na visinhança dos pantanos e ribeiros, e em todos os lugares em que ha estagnação d'agoas, em sôlo pouco permiavel, em cujos lugares não é raro muitas vezes assumir a forma epidemica. Numerosas são as causas producentes desta affecção nestes lugares, que dividiremos em predisponentes, e determinantes, na primeira classe temos as impressões moraes vivas, a intemperança, os excessos venereos, e todos os que podem concorrer para extenuar o organismo: as cazas mal construidas, e nas proximidades das margens, ensiadas, dos rios, lagos e charcos, a má alimentação, a pouca nutrição, a agoa de má naturesa etc., o que é bem apreciavel neste territorio, em que a maior parte das casas são mal edificadas e de palha, e collocadas entre, ou na proximidade de pantanos, e em que os peixes, que vivem no seio desses pantanos, formão a base exsencial da nutrição: assim como a farinha, muitas vezes mal preparada, e os frutos mal sasonados, a agoa de poços, rios e lagos, como bem fisemos ver na nossa Memoria sobre a febre amarella, publicada em 1853, e as bebidas alcoolicas de que uma grande parte faz um immoderado uzo.

Na segunda classe temos as emanações naturaes de certas plantas, que não passa d'uma aserção infundamentada, o calor, que alguns authores considerão como causa desta ordem, que em quanto a nós oppera activando a putrefação, e volatilisação desse elemento toxico, elevado dos pantanos: a humidade atmospherica, que se influe, é favorecendo a fermentação, e putrefação dos detritos organicos, de animaes e vegetaes, existentes nos Paues, tambem apresentão nesta ordem os terrenos baixos e humidos, as ruas immundas, o surribamento de mattas em sôlo virgem, o que é plausivel logo, que coincida o concurso de circunstancias capases de produsir como nos pantanos as evoluções measmaticas: alguns authores considerão o frio como um agente, ou causa capas de as produsir, porem se elle alguma influencia tem, é em condensar e precipitar os measmas, que nestas condições podem occasionar maior absorpção desse agente toxico, cuja actividade varia segundo o clima, topographia, estado calmoso, de agitação, higrometria, e gráo de calor do ar atmospherico etc. A mistura da agoa doce com a salgada, é com razão considerada como uma das causas mais poderosas da energia dos measmas na producção destas febres.

A sua esphera d'actividade é extraordinaria nos Paizes quentes, tanto, que Monfalcon diz, que nas Indias, Navios afastados 1500 toesas do fóco da inflecção forão theatros de seus funestos efeitos.

Esta emigração d'efluvios explica a apparição das intermittentes em lugares altos, seccos, salubres, e longinquos do fóco.

A sua incubação tem uma duração variavel, pode ser d'um dia, muitas semanas: porem a mais ordinaria é ao septimo dia, o que dá razão da manifestação desta febre alguns dias depois da separação do fóco inficcionante.

Lind, Lancise dizem, que o habito embota e torna os individuos costumados, ou oriundos desses lugares, refractarios á sua acção, como bem observamos durante a epidemia da febre amarella, que contra a nossa expectativa

vimos ser benigna, quando tinhamos sobejas rasões para esperarmos o contrario, a vista das convergentes condições por excellencia nocivas desta localidade.

SYMPTOMAS

Como dissemos, esta febre póde não ser precedida de prodromos, ou ser: em qualquer dos cazos a febre principia pelo estado do frio, que varia muito, n'alguns doentes póde-se apresentar uma sensação de frio parcial, ou geral, e ephemero, porem o que se observa mais geralmente é que o frio é intenso, e acompanhado d'uma sorte de tremor da pelle com a elevação dos bulbos, algumas veses pode ser tal, que determine o tremor convulsivo dos membros, e dos dentes, porem em geral o frio não adquire esta intensidade se não lenta e successivamente: a principio é limitado a certas partes, isto é, as extremidades, rosto, ou lombos, para depois se radiar por toda a superficie do corpo, ou se circunscreve a um ponto, como se observa nos accessos pouco intensos, ou nas febres anomalas.

Desde o principio do frio observa-se os effeitos de sua acção nos orgãos mais afastados do centro circulatorio, assim o nariz, as orelhas, os dedos das mãos e pes, tornão-se frios e palidos, ou descorados, se o frio é intenso, a face torna-se de côr plumbosa, a pelle semeada de placas coradas, os olhos encovados, as pupillas dilatadas, a cabeça inclinada, e os membros em flexão e approximados do tronco, a voz alterada, cansada e tremula, ao que corresponde dores contusas nos membros, nas cadeiras e lombos, aperto, ou dór no epygastro e na região splenica, palpitação, e muita anxiedade, quasi constantemente acompanhada de vomitos: neste primeiro estado a pelle é secca, o pulso frequente e deprimido, sêde viva, urinas aquosas, e pouco abundantes: este periodo tem de duração uma hora pouco mais ou menos, e pode variar d'um quarto d'hora, á cinco e mais: a sua intensidade nem sempre tem relação com a gravidade do accesso, finalmente este estado pode faltar, como já por veses temos observado. O segundo periodo substitue ao primeiro, e o calor, que caracterisa este, começa por apparecer nas extremidades, d'onde se vae irradiando progressivamente, até tornar-se geral: a sua intensidade é variavel desde a ligeira sensação do calor, até a d'um ardor queimante: durante este segundo estado persiste a cephalalgia, a sêde, e anxiedade, a oppressão diminue ou cessa, o pulso torna-se amplo, a urina carregada ou rouxa, mais rara e quente, a face se ingéta, e a pelle se humedece: a duração deste estado varia entre uma, e dose horas, e pode se prolongar até vinte quatro, e mesmo mais. O terceiro estado caracterisado pelo suór, substitue ao calor: principia por mostrar-se na cabeça e peito, d'onde se espalha até se tornar geral, pode ser ligeiro, ou abundantissimo, e logo que se estabelece desapparece a cephalalgia, dôres, sêde, o pulso perde a sua frequencia, as urinas tornão-se mais abundantes menos quentes, e menos carregadas, a duração deste pode variar, tanto quanto os precedentes, a remissão, ou apyrexia subsequente ao accesso, é raras veses acompanhada de saúde perfeita assim ordinariamente os doentes ficão abatidos, palidos, sem forças e nem apetite, as digestões são penosas, ha cephalalgia etc., phenomenos que são dependentes do typo, e tempo de retorno dos accessos, que as vezes teem lugar a horas fixas, outras veses se adiantão, ou se retardão da hora, e alguns são tão curtos, que o segundo começa antes que o primeiro tenha cessado inteiramente, neste caso a febre chama-se sub-intrante.

VARIEDADES.

Alguns authores pretendem, que nas febres quotidianas o accesso tem lugar de manhã, que nas terçans das dez ao meio dia, e nas quartans das tres as cinco da tarde, porem Mr. Maillot diz, que a este respeito se não póde estabelecer regra fixa, o que combina perfeitamente com a nossa observação: por isso que por inumerosas veses temos verificado a falibilidade de semelhante pretenção. O que realmente concorda com o que temos lido, e observado, é que as febres quotidianas são mais frequentes, que as terçans, e estas mais que as quartans, assim como, que é fora de duvida, e com afoitesa afiançamos, é que o typo da febre, e sua intensidade, é sempre na rasão directa da concorrencia de circunstancias, que põem em acção o principio measmatico. Muitas vezes temos visto variarem de typo, isto é, as quotidianas mudarem-se em terçans, ou vice verça, os accessos s'approximarem á ponto de tornarem-se remittentes, e mesmo continuos, ou ao contrario, se afastarem successivamente, e assim vão perdendo a sua intensidade até desapparecerem.

COMPLICAÇÕES.

Algumas veses ellas se complicão do estado inflamatorio, belioso, mucoso, ataxico, adynamico, porem de todas estas complicações as mais communs a este territorio são as beliosas, depois as mucosas, e em seguida as inflamatorias, raras veses temos visto complicar-se do estado ataxico, e adynamico, algumas veses temos observado em pessoas fracas e nervosas, e quasi sempre em seguida as complicações mucosas, e sobre tudo beliosas.

O estado belioso se aggrava durante o accesso, temos visto persistir algumas veses na apyrexia, e que é sempre acompanhada de grande abatimento, assim como que sem debelar essa complicação, é ineficaz o sulphato de quinino: o seu maior concurso é em fins do inverno, ou principio do verão.

O estado mucoso acommette mais facilmente pessoas debeis, e a sua frequencia é em relação a humidade atmospherica, e são mais communs no principio do inverno.

Na complicaçaõ inflamatoria o frio é quasi sempre intenso e curto, o calor ardente e prolongado, e acompanhado de signaes de congestão cerebral e pulmonar, e com tendencia a passar ao typo subcontinuo, ou remittente, acommette geralmente as pessoas ainda jovens, fortes, e sanguinias, e são mais constantes durante o verão.

DURAÇÃO.

As febres intermittentes teem uma duração variavel, segundo a observação d'alguns authores, porem temos reparado, que as quotidianas em geral são mais curtas, que as terçans, e mais refractarias a qualquer tratamento durante o verão, do que durante o inverno.

Temos visto os accessos reprodusirem-se durante meses, e muitos observadores attestão ter visto reprodusir-se mais tarde.

ACCIDENTES CONSECUTIVOS.

N'algumas pessoas temos visto no fim de dous ou tres accessos a pelle to-

mar uma côr amarella particular e caracteristica, bem manifesto no rosto, o que parece devido ao empobrecimento do sangue, que Bretonnau diz resultar, ou antes succeder a estas febres. O ingorgitamento do baço, algumas veses consideravel á ponto de descer ate o nivel do umbigo, ou a crista iliaca esquerda, acompanha, ou succede aos diferentes typos intermittentes, principalmente as terçans, e quartans.

Temos visto algumas veses grandes ingorgitamentos de baço, e ligeira de figado, associada a côr amarelia caracteristica de que fallamos, sem que tenha sido seguida, ou acompanhada de febre, o que suppomos ser devido a acção lenta e continuada dos meesmas pantanosos. A' cephalalgia, que muitas veses persiste durante a convalescença, sobre tudo das febres complicadas do estado inflamatorio. Emfim as differentes hydropesias: porem communmmente s'apresenta apenas o edema nas pernas, ou pés sómente, e ligeiramente na face, porem algumas veses é geral, quasi sempre acompanhado de ascite.

RECAHIDAS.

E' esta doença uma das mais subjeitas a recahidas, os alimentos indigestos, os purgativos, a exposição ao frio, a humidade, as insolações, os desgostos, ou ira, os praseres venerios, finalmente todos os excessos, são causas estas as mais ordinarias das recahidas, que tanto mais temiveis serão, quanto mais graves tiverem sido as febres: segundo alguns escriptores, nas recahidas se deve reprodusir o typo, o que algumas veses temos visto falhar.

SIGNAES DE RECAHIDAS.

O signal para prognosticar a recahida nestas febres é um problema, que muito tem preoccupado á diversos authores. Bonardein diz, que é eminente todas as veses que o doente conservar uma estria vermelha na margem das gengivas: Paoli diz ser quando a lingua se conserva mais larga, mais grossa, e mais lenta nos seus movimentos.

Vanoye (a) diz, que observa-se nos individuos affectados destas febres, revirando-se a palpebra inferior, e volvendo-se o globo ocular para cima, um espaço muito palido, de forma semilunar, cujas pontas ficão voltadas cada uma para o angulo ocular correspondente, a margem concava corresponde a parte inferior da sclerotica, e a convexa desenha-se sobre a mucosa, que reveste a face interna das palpebras: a palidez deste espaço, (diz elle) que é na rasão directa do gráo em que o organismo foi affectado, e que quando este signal persiste depois do desapparecimento dos accessos, é indicio certo de recahida, porem notamos, que tanto este, como os outros signaes indicados, são falliveis não poucas veses, com tudo não sirva isto d'estorvo, a que milhores, e mais attentos observadores que nós resolvão este problema, com o que a pratica colherá naõ pequena utilidade.

DIAGNOSTICO,

O Diagnostico da febre intermittente regular é facil e simples, attendendo

---

(a) Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa. Tomo 1.° pagina 21

do-se a successão dos tres estados, verdade é que algumas veses pode falhar alguns delles, ou se confundirem, porem ainda assim não é difficil, empregando-se attenta observação, até mesmo nas crianças, por isso que se não podendo interrogar succeda, que o frio passe desapercebido. e o suor muitas veses seja pouco abundante, ou mesmo falhe, servindo sobre tudo para esclarecer o diagnostico a exploração do baço, cuja intumecencia é apreciavel a principio, e durante alguns accesses.

PROGNOSTICO:

As febres intermittentes sporadicas são mais facilmente curavéis, e menos subjeitas a recahidas, que as endemicas e epidemicas: as febres quotidianas são menos rebeldes que as terçans, e estas que as quartans: a infancia, a velhice, as constituições debeis, as affecções chronicas dos orgãos digestivos saõ condições, que augmentaõ a gravidade do prognostico, enfim saõ sempre más por causa dos phenomenos consecutivos á que ellas daõ lugar, e que quasi sempre desapparecem com lentidão.

TRATAMENTO.

Sendo esta doença uma das mais geralmente frequentes expecialmente no nosso Paiz, e sendo a historia da Medicina emula do tempo, que nos reffere—as diversas applicações das variadas e multiplicadas substancias, que os Povos e praticos de todas as idades até a nossa teem ensaiado e recomendado, por isso antes de apresentarmos o methodo, que nos parece mais util segundo o nosso modo de vêr, refferiremos a historia da variada therapeutica indicada, e preconisada por illustres praticos, que a porfia teem enriquecido a sciencia com as suas infatigaveis observaçõrs: assim Barthez (a) e outros, dizem ter obtido excellentes effeitos da camphora associada ao nitro, no tratamento destas febres, quando complicadas de symptomas ataxicos. Barton, a gomma kino associada a gencianna, ou calumba. Bœumlein, a herva, ou extracto da scutellaria galericulata nas terçans, sobre tudo nas pessoas de digestaõ fraca. Berandi, prefere o citracto de quinino ao sulphato, porque diz naõ provoca a cephalalgia e zunidos nos ouvidos como este. Bergius diz ter se servido com vantagem da assafetida nos casos rebeldes.

Bernedt administrava o elebro, de preferencia a quina, em altas dozes nas quartans.

Bidot parece que foi o primeiro, que annunciou a folha da Oliveira como um dos melhores succedanios da quina.

Biermann cita com successo a raiz da aristolochia redonda.

Bodin diz ter empregado o azevinho com vantagem por espaço de 30 annos.

Bertini affirma a sua efficacia.

Breier elogia o subnitrato de bismuthe, dado na dose de um grão, a grão e meio na apyrexia.

Brera as flores de Zinco.

Broussais filho, os banhos d'agoa fria.

(a) Dictionnaire abrégé de therapeutique par sad. A. Szerlecki de Varsovie.

Brutti o hydrocyanato de quinino.

Buchaave a raiz da boa noute como succedanio da casca peruvianna.

Buchivald prefere o carbonato de ferro a quina, sobre tudo nas quartans.

Cagnon diz ser util febrifugo a lépidina, substancia extrahida do lépidium-iberis.

Calvert diz ter applicado com vantagem o carvão.

Carrie indica para os casos rebeldes o sulphato associado ao extracto de quina.

Casper a inoculação da vaccina para estes cazos.

Ceriole o hydro-ferro-cyanato de quinino de dous a oito grãos por dia.

Chevalley, e Rivaz a lupinina extrahida do tremoço cuja simples decocçaõ é usada com vantagem pelo povo de Napoles.

Collin diz ter empregado a arnica montana com vantagem em uma epídemia destas febres, as quaes se convertiaõ em adynamicas, logo que as combatia pelas preparações de quina, cuja efficacia é affirmada por Meza, e Consbruch.

Coste e Willemet consideraõ o verbascum lychnitis, como expecifico das quartans.

Cruveilhier o fruto do lilás.

Davidson o ether sulphurico misturado com agoa d'hortelan-pimenta.

Desbois o ether associado a quina.

Dulton Baker e Mehlhausen a cravagem de centeio.

Fanchier os pós de James.

Faust a téia d'aranhas.

Facinus a chinchonina em vez da quina, quando esta não pode ser suportada.

Fournier, e Vaidy a raiz da valerianna officinalis em pò, na dose de uma a tres oitavas na apyrexia.

Fowler a solução d'arceniato de potassa na dose de tres até vinte gottas tres veses por dia, cujos effeitos são gabados por Arnold, Fieer, Jachson, Slevoat e outros, e que Walker diz ser util associado ao quinino.

J. S Frank o alumen n'agoa de camomilla, o que tambem foi usado por Festler, e Rosenthal, associada a nos-moscada.

L. Frank os calomelanos na dose de 4 a 10 grãos nos casos d'inefficacia do sulphato de quinino, e o mercurio doce só, ou associado a quina por Baillou, por Baillies Willis e outros.

Gassaud banhos quentes

Giannini affusões frias.

Gilespie as seguintes pilulas: camphora 2 grãos, opio 1 grão, calumelanos 5 grãos, para formar 4 pilulas, das quaes dava uma antes do frio.

Graf o sulphato de soda.

Guerim nos cazos de complicações bronchicas o extracto de lactuca ordinaria, o de meimendro associado ao acetato de morfina.

Hahnemann a fava de Santo Ignacio, quando os accessos erão acompanhados de dyspinéa e tosse.

Harless o phosphato de quinino ligeiramente acido, de preferencia a quina e sulphato de quinino.

Hartmann a cascarrilha associada a quina.

Heincken a cóla forte nas febres intermittentes irregulares, e rebeldes

Hildenbrand a casca da tulipeira—leriadendrum tolipera.

Hosack prefere ao sáes de quina a seguinte mistura, d'uma onça de quina, duas de sumo de limão, e seis d'agoa, para tomar uma colher todas as horas na apyrexia.

Hufeland apresenta observações de curas pelo phosphoro.

Helliberg com vantagem diz ter empregado nas recahidas, a infusão forte d'hortelan pimenta, calamo aromatico, e casca de laranja.

Hellie diz, que a applicação do torniquete no braço direito e coxa esquerda suspende o estado de frio, e Chladni affirma a efficacidade da ligadura circular do braço, logo depois da cessação do estado do frio: assim como Bourgelie confirma a efficacia do ligadura dos membros.

Klose diz ter com successo empregado nas quartans os pedi-luvios com quina.

Kouninck empregava a phloridzina vantajosamente na dose de 10 a 15 grãos

Küster a ratania.

Lange a agoa de funcho com canella, na dose de meia oitava todas as duas horas.

Linde um vomitorio antes do accesso, e tinctura d'opio durante o estado do calor.

Lobstein pilulas de sulphato de quinino com extracto d'alcassús.

Loiseleur Deslongchamps as flores de narcisa.

Luchtmann dava a quina associada ao tartaro stibiado.

Ludovici empregava a genciana, misturada com uma pequena quantidade de nos-vomica, de preferencia a quina, que Wedel empregava só nas terçans.

Mackintosh usava sangria durante o estado do frio.

Maisano empregava o caroço do fruto do prumus armeniaca (Damasco) como succedanio da quina.

Marc o sulphato de ferro na dose de 17 grãos por dia.

Marinelli pretende ter obtido alguns cazos de cura pela applicação da raiz fresca do ranunculus-repens, sobre a parte externa da região epigastrica.

Martin filho o sulphato de quinino pelo methodo endermico.

Mead a camomilla.

Melli a piperina.

Miquel, Andral, Blaincourt e outros a salicina.

Munaret o chlororeto de sodio, que na sua opinião é tão efficaz como a quina, e seus compostos.

Nepple a centaura menor, que depois da quina considera como o melhor febrifugo.

Oxly aconselha associar o pyretro á quina.

Paldanus diz ter curado uma febre intermittente rebelde, com café cru em pó na dose de 15 grãos, misturado com 5 de pós aromaticos, de duas em duas horas.

Peysson a sua bem conhecida poção, que elle considera d'effeito superior a quina.

Pointe ministrava o sulphato de quinino em fricções nas gengivas, e mucosa dos labios, na dose de 4 a 8 grãos.

Piil a cubeba em pó, na dose de oitava e meia.

Rightelli o sal amargo.

Ronandez diz ter curado as rebeldes, pelo tanato de quinino e chinchonina.

Root empregava a narcotina.

Salomon diz ter curado as febres as mais rebeldes por meio de repetidos vomitorios, mesmo nos casos da não existencia de symptomas indicando saburra gastrica.

Schvilgue diz ter applicado algumas vezes com vantagem o benjoin, nas terçans.

Seguim pretende ter curado 41 pessoas com claras d'óvos.

Serturner, que descobrio a chinioidina, a considera mais efficaz, que os outros alcailoides, na dose de 2 a 3 grãos por dia.

Spielmann empregava o hydro-chlorato, na dose de 1, 2 ou 3 grãos.

Stammler agoa de loureiro-cereja.

Thedem empregava os evacuantes e fundentes, e em seguida as folhas de belladona em pó.

Thilow o crystalino dos olhos do boi.

Thomson a infusão de quassia.

Valemiin considera de vantagem superior a quina, o olio volatil obtido pelas distilações das folhas e ramos da melaleuca leucodendro.

Wheaton o phosphato de ferro.

Wichmann a ipecacuanha na dose de 1 grão todas as 3 horas.

Willans, Heyne, Reydellet e outros, a casca da angústura.

Zollikoffert affirma os bons effeitos do hydro-cyanato de ferro precedido d'um purgante, ou vomitorio.

Mais recentemente o Doutor Chevreuse Medico dos indigentes de Charmes-Sur-Moselle (a), propoz como util succedanio da quina o sumo das folhas da tanchagem: porem Mr. Perret tinha feito á longo tempo uma communicação a Accademia das Sciencias de Lausanne, sobre a raiz desta planta: o primeiro, empregava não somente o plantago-major, e o plantago-minor, e o lanciolata, em quanto, que o segundo empregava exclusivamente o major: assim nós vemos, que é difficil encontrar uma affecção, contra a qual se tenhão ensaiado mais meios therapeuticos, e que não obstante existirem poderosos, todavia muitos praticos infatigaveis, e zelosos da sciencia não cessão d'investigar meios outros, que por ventura com mais vantagem possão servir de succedanios a esses já conhecidos. Porem de todos os meios que mencionamos, apenas temos podido apreciar o valor therapeutico d'alguns durante a nossa curta clinica, assim a vaccina proposta por Casper, observamos casualmente pela primeira vez em uma preta, que padecia de febres intermittentes, até ahi rebelde a todo tratamento, desapparecer dias depois da inoculação da vaccina, o que nos excitou a ensaiar em outros, sem que podessemos colher o mesmo resultado, pelo que parece-nos não ter o valor, que este author lhe quer dar, todavia será bom que outros praticos experimentem, e assim auxiliem as observações, que continuamos a faser á semelhante respeito. A decocção de café cru em pó, aconselhada por Paldanus, temos ministrado á alguns doentes sem vantagem, o que incontestavelmente temos obtido em variados casos com a salicina aconselhada por Miguel, com a poção de Peysson, e com o arcenico por Fouler, Slevoat, Arnold, Freer e outros, parecendo-nos com rasão serem estes agentes os mais valentes suc-

---

(a) Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa, tomo 9, pagina 159

-adanios da quina e seus preparados, que sem duvida alguma, é o expecifico por excellencia das febres intermittentes, e nós passamos a mostrar descrevendo os methodos por nós usado.

Alguns Medicos da antiguidade apoiados na authoridade de Galeno, e Boerhaave, que consideravão estas febres como um esforço salutar da naturesa, aconselhavão o methodo espectante, combatido por Torti, Lind, Werlhof, firmados nas mais que bem fundadas razões, de que as repetições dos accessos, podem dar lugar a graves lesões do organismo, e até mesmo mudar bruscamente o caracter benigno em pernicioso, por cujo motivo, seguimos esta pratica, applicando em primeiro lugar os meios apropriados durante o accesso, e em segundo os capazes de prevenir o seu retorno, como aconselha Wilson Philippes: assim durante o paroxismo procuramos terminar o estado presente, e sollicitar o que lhe deve succeder, por tanto durante o estado do frio procuramos favorecer o desenvolvimento do calor, e durante este, ajeitamos o estabelecimento do suor: para prehencher á primeira indicação mandamos cobrir o doente com cubertores d'algodão, ou lãn, tendo-lhe previamente mandado applicar pedi-luvios quentes com cinza, mostarda, e pimentas, ou então senapismos nos pulsos, dorso, ou planta dos pés, e tomar infusões aromaticas quentes de casca de laranja, chá da India, da terra, de contra-herva, flores cordiaes, herva-cidreira, e outras substancias da mesma naturesa; durante o calor continuamos com estas mesmas bebidas ligeiramente acidulada, a que mandamos reunir algumas gottas de laudano, sobre tudo se ha seccura, vomitos, ou disposição para isso, assim como nestes casos usamos da mistura salina, cosimentos emolientes combinados com substancias acidas, em pequenas dozes para não provocar vomitos, porem se apesar destes meios, este estado se estende, á ponto de tornar moroso o apparecimento do suòr, mandamos dar clysteres purgativos, e fortemente apimentados, o que no maior numero dos casos promove abundante suór, e com o que temos colhido muitas veses grande proveito quando administrado no pericdo do frio, por excitar immediatamente o calor e suór.

Durante a apyrexia empregamos os meios indirectos, com o fim de combater os accidentes, que possão contra-indicar o emprego dos meios directos, ou febrifugos, com o fim d'impedir o retorno dos accessos.

Quanto aos primeiros, são os principaes as sangrias geraes, e locaes, e os emeticos: o primeiro custumamos ministrar ordinariamente durante o estado do calor, se o sujeito é forte e sanguinio, se o calor febril é intenso e prolongado, e se existem signaes de viva congestão viceral: algumas veses temos visto a sangria interromper os accessos, e cortar a febre: quanto as locaes feitas com ventosas, ou sanguisugas sobre o figado e baço, quando ingurgitados, ou então no anus: o que é seguido de fomentações contra-estimulantes sobre esses orgãos, e bebidas emollientes, ou temperantes. O segundo meio é um dos que mais usamos, porque quasi sempre concorre complicação biliosa, ordinariamente prescrevemos na apyrexia, e na epoca mais afastada dos accessos.

Os purgativos, sò quando depois dos vomitivos existe forte constipação de ventre, e refractaria, á fortes clysteres deste genero, então só usamos dos amargos táes como rhuibarbo, sáes de magnesia etc.

Quanto as segundos, temos em primeiro lugar o sulphato de quinino, que é o melhor e mais seguro febrifugo que temos mais constantemente empregado, e com o qual indubitavelmente temos colhido mais vantagens no trata-

mento desta doença. A dose que empregamos, sua forma, e administração são variaveis segundo a idade, e outras circunstancias: assim aos adultos no caso de não haver contra-indicação, applicamo-lo internamente em pó, em pilulas, ou em soluções na dose de 18 a 20 grãos, em 2 ou 3 doses, mediante o intervallo d'uma hora entre cada dose: se em pó, usamos da seguinte formula.

Sulphato de quinino................ desoito grãos.
Valerianna silvestre................ } ã ã seis grãos.
Canphora .... }

Para misturar, e dividir em tres papeis iguaes, que mandamos tomar diluido cada papel em uma chicara d'infusão d'herva-cydreira associando 6 ou 8 gottas de laudano, ou então involvido em assucar, em obreia, em banana assada, ou misturado com café.

Se em pilulas, a seguinte formula (a mais usada.)

Sulphato de quinino................ desoito grãos.
Lactucario, ou opio................ } ã ã oito grãos.
Canphora .... }

Para formar tres pilulas iguaes, e toma-las com o intervallo dito, e sobre cada uma alguma bebida aromatica ou temperante, na dose dita.

Se em solução, a mesma dose de sulphato de quinino em limonada sulphurica, uma libra adoçada com charope de morfina, ou associada com algumas gottas de laudano. Nas quotidianas esta dose é suficiente para as cortar, na maioria dos casos, porem nas terçans, e quartans é quasi constantemente preciso repetir por dous dias, ou mais as doses, ou então uma dose dividida para dous dias, e assim divididas continuamos a dar por mais alguns dias: preferimos a applicação deste medicamento por uma só vez, e em alta dose como aconselha Torti, e não em pequenas e successivas durante muitos dias como aconselha Talbot: primeiro, por ser o methodo deste mais falivel, moroso, e mais caro, por isso que dando-se esta substancia em porções fraccionadas, muitas veses apesar das reiteradas doses, tem o inconveniente de não terminar a febre, e será sem consideração, ou de pouca importancia acelerar a cura destas febres? Parece que não, porque é sabido que as perniciosas nem sempre se manifestão com caracter assustador, e que algumas veses escondem a sua má indole debaixo do simulado véo de intermittentes simples, quando menos é sabido, que a repetição dos accessos podem occasionar graves lesões viceraes, e mesmo deteriorar todo o organismo: e é preceito este, já a seculos aconselhado por Hyppocrates, de cortar immediatamente a febre intermittente de origem pantanosa, principalmente nos Paizes quentes. Segundo, porque alem das rasões expostas, as repetidas e fraccionadas doses de quinino tornão-se d'effeito nullo, porque a economia habituando-se á ellas se embóta, ou torna-se insensivel á sua acção e tem o inconveniente de originar gastralgias muitas veses rebeldes. Terceiro emfim, porque este methodo cura com maior porção de sulphato de quinino, o que torna o curativo mais dispendioso, como bem prova o senhor Doutor Simas (a): por consequencia parece que não merecem contestação as rasões, que temos para preferir o methodo de Torti ao de Talbot, animando-nos a seguir esta pratica o conhecimento do exagerado receio das propriedades irritantes desta substancia

(a) Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa. Tomo 10, fallando a respeito do tratamento das febres intermittentes pantanosas.

em alta dose, tão temida por muitos praticos, por isso, que desde o anno de 1851 para cá, em que adoptamos esta forma de tratamento, não temos visto se seguir ao seu emprego gastralgias, ou outro incommodo qualquer, e por consequencia parece-nos sem inconveniente a sua applicação pela forma mencionada.

Tambem costumamos applicar este medicamento em clysteres, feitos com cosimento emoliente, com algumas gottas de laudano, algumas veses para auxiliar a sua applicação interna, porem mais especialmente nos casos de contra-indicação a sua ingestão: algumas veses temos empregado pelo methodo endermico, com o que temos colhido bons resultados, o que praticamos despojando a pelle de sua epiderma por meio d'um pequeno visicatorio, e applicando sobre a superficie denudada de 3 a 4 grãos, 3 veses por dia, porem tem este meio o inconveniente de produsir viva dôr, que muitas veses se prolonga, a qual sendo excessiva, diminuimos a dose do medicamento, que reunimos a altéa, ou gomma-arabia em pó, com o que depois mandamos pulvilhar a parte visicada, que quasi sempre sára com extrema lentidão: tambem temos empregado dissolvido n'agoa, ou alcool fraco, na dose de 6 a 12 graos em fricções sobre o epigastro, columna vertebral, nas axilas, face interna dos braços, coxas, e algumas veses mesmo nas gengivas, e mucosa labial, em muitos casos temos tirado vantagem, sobre tudo nas recentes idades, porem na nossa opinião é de todos os methodos de applicação o mais falivel. Nas crianças de 6, 8, a 12 grãos conforme a idade e caracter febril, encorporado em charope laudanisado, em leite, café etc., e quando pela idade se recusão á tomal-o, applicamos como aconselha o Doutor Rul-Ogez, D'Anvers (a), em suppositorio feito com um escropulo de manteiga de cacáo, 6 grãos de sulphato de quinino, e duas gottas de laud. liq d'Syd.

Muitas veses temos visto apesar de todo este tratamento frequentes recahidas, ou mesmo rebeldia, não só á este como aos outros methodos de tratamento, que passamos a descrever, e então temos visto, ou sabido cederem a qualquer impressão moral forte, ou qualquer desejo extravagante, e a mudança d'ares, ou á ausencia do lugar infeccionante.

Como dissemos temos tirado incontestaveis vantagens da bebida stibiada de Peysson, e sua pomada, no tratamento desta affecção, principalmente quando complicada de symptomas beliosos, e nas recahidas, depois do, tratamento pelo sulphato de quinino, pelo que se torna recommendavel a attenção de todos os praticos.

Principiamos por tratar os accessos pela forma que indicamos e durante a apyrexia passamos a dar esta bebida como se segue: uma colher de sopa na primeira hora, duas na segunda, tres na terceira, augmentando-as progressivamente em cada hora, deixando o intervallo de quatro horas na administração do medicamento, para tomar caldos, e depois continuar a tomar o remedio no sentido inverso do que tinha tomado nas primeiras horas, isto é, decrescendo successivamente até chegar á uma colher, auxiliando este tratamento com fricções de pomada stibiada de duas em duas horas na parte interna dos braços, peito, ventre, dorço, coxas, variando mais ou menos de lugar, para prevenir que se formem pustulas: n'alguns casos temos conseguido abortar completamente os accessos, e quando isto se não dê, temos observado,

(a) Jornal das Sciencias Medicas, Tomo 2.° pagina 238. Trad. do senhor J. P. G. Carneiro.

que quando se reprodusem são mais fracos, de sorte que na maioria dos casos desapparecem com a insistencia desta medicação, por uma ou mais veses nas seguintes apyrexias, assim como em muitos casos as intumecencias do baço, figado, e ictericia, desenvolvidas durante, ou em seguida aos accessos, desapparecerem com este tratamento.

Nas recentes idades é suficiente para prevenir os accessos, a instante applicação da pomada em fricções.

Quanto as preparações arcenicaes, sobre tudo o acido arcenioso, os arceniatos de potassa e sóda, são d'utilidade no tratamento destas febres, como provão as observações de Fowler, Freer, Brera, Fodéré, Dofur, e Boudin Medico do Hospital de Versailles, que diz ter curado 2:947 doentes de febres intermittentes de todos os typos, e em sexos e idades differentes, com acido arcenioso, sem que uma unica vez occorresse o menor accidente toxico, tão temido, e que tem dado lugar a oposição da parte de muitos Medicos.

Sem que deixemos de reconhecer os justos fundamentos desses receios, todavia parece-nos não serem suficientes, para se equilibrarem á avantajada utilidade deste medicamento, por isso não só pela inexpugnavel energia de sua efficacia no tratamento desta, e outras affecções, como pela sua baratesa, e sobre tudo porque outras substancias toxicas são usadas em Medicina com vantagem, e geral assenso.

Com tudo apesar destes receios, d'a muito tem sido usado por differentes praticos, e desde 1812 que tem sido mais ou menos ensaiado pelos Medicos Portuguezes, tanto, que o Doutor Agostinho Albano da Silveira Pinto affirma ser de vantagem no tratamento destas febres o licor arcenical de Fowler (a): e mais recentemente por outros distinctos praticos, em suas clinicas particulares, e no Hospital de S. José, e S. Lazaro, sem inconveniente, e com proveito em differentes affecções, sobre tudo nas febres intermittentes.

A formula mais usada por esses illustrados facultativos, é a de Boudin, composta com acido arcenioso, 1 grão dissolvido em agoa destillada—16 onças, para tomar uma colher de sopa de duas em duas horas na apyrexia, como se pode ver pelo artigo sobre o emprego das preparações arcenicas inserto no Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa, tomo 10, que nos animou a ensaiar esse agente desde 1853 para cá, e podemos afiançar termos colhido os melhores resultados de seu emprego em 303 pessoas, em quem temos applicado sem que se tenha dado inconveniente, que nos obrigasse a recorrer ao sesquioxido de ferro ou a magnesia, e temos o cuidado de recommendar aos doentes a suspensão do remedio logo que appareça ligeiras dores epygastricas, nauseas, ou disposição para isso, cujos symptomas apenas tiverão lugar em duas mulheres fracas e nervosas, que forão suspensos com infusão de casca de laranja laudanisada, e adoçada com charope d'ether.

Taes são os meios de que nos temos servido durante cinco annos no tratamento de 2:594 doentes, acommettidos de febres intermittentes, por nós tratados durante este lapso de tempo, dos quaes 212 com a bebida de Peysson, 303 pelo arcenico, 2:79 pelo sulphato de quinino, em rasão do que parecemos poder tirar as seguintes conclusões: primeiro, que o sulphato de quinino é incontestavelmente um heroico febrifugo, segundo que é mais prompto, menos prejudicial, e mais economico, quando applicado em alta dose, terceiro, que é ordinariamente falivel o seu effeito, quando não precedido d'emetico,

---

(a) Cod. Pharmaceutico pelo mesmo author, Edc. de 1841.

quarto, que a bebida de Peysson é util e vantajosa no tratamento das febres intermittentes, sobre tudo nos casos de inefficacia do sulphato de quinino, de complicação beliosa ou outra contra-indicação, e que sò por si pode concorrer para desvanecer o ingorgitamento das viceras abdominaes, quinto, que é incontestavel a acção febrifuga do acido arcenioso, sobre tudo quando precedido de vomitorio, sexto, que na maioria dos cazos o acido arcenioso é perfeitamente tolerado, quando prescripto pela forma e dose á cima indicada.

ACCIDENTES CONSECUTIVOS.

A cephalalgia, que muitas veses persiste depois da cura dos accessos, temos visto ceder á sangrias geraes, bixas no anus, e á purgativos amargos, sobre tudo se á essa se liga abatimento geral, inapetencia, ou anorexia.

O ingorgitamento do baço, e figado quasi sempre concomitante, ou consecutivo as febres intermittentes, se é pequeno cede facilmente á sangrias geraes e locaes, na maioria de veses só á esta associada aos banhos mornos, as fricções de pomada mercurial dobrada, só, ou reunida ao alcali volatil, a de hydriodato de putassa, e outras, cataplasmas emollientes, e os brandos laxantes: quando consideravel temos visto passar o rebordo das costellas, e descer obliquamente pelo hypochondrio esquerdo, até a ponta corresponder a parte superior e lateral da região umbelical, e as veses até chegar a parte superior e anterior da espinha iliaca, neste caso pela compressão, que elle exerce nos orgãos visinhos, pode dar lugar a certos accidentes taes como a dyspinéa, cansasso, tosse, vomitos etc.: e não poucas veses dá lugar á derramamentos asciticos, e œdemas, ou infiltração cerosa dos membros inferiores e todo corpo, consequencia da difficuldade, ou obstaculo que a circulação venosa experimenta: neste estado é quasi constantemente acompanhado d'accessos febris regularmente intermittentes, ou mesmo remittentes, e então administramos o sulphato de quinino como na febre periodica ordinaria, sangrias geraes e locaes, fomentações desobstruentes, como por exemplo as fundentes de Vicq d'Azir, as de Blaud, o extracto de ferro duas oitavas para duas libras d'agoa, para se dar as colheres, os dioreticos, expecialmente á silla, digitalis, colchico, e os drasticos.

Como dissemos a hypertrophia do baço podia dar lugar, ou era causa de hydropesias, em consequencia do obstaculo á circulação venosa, produsido pelo desenvolvimento insolito d'esse orgão, combinado com a alteração profunda do sangue que dá lugar á essas colleções cerosas tão communs, concumitantes, ou consecutivas as febres intermittentes, taes como o œdema dos membros inferiores, que é caracterisada pela inxação, e palidez da pelle parcial, e sem dôr, nem mesmo quando se comprime com o dedo, deixando ficar uma depressão, que desapparece passado algum tempo: desaparece a medida que cede a obstrução da vicera: em alguns casos, esta inxação é indicio d'uma hydropesia insipiente, se de todo corpo anasarca, cujos caracteres varião: em geral a pelle é palida, ou branca, leitosa, a pressão não produz dôr, mais deixa uma depressão, que mais tarde desaparece lentamente, outras veses os tegmentos apresentão uma duresa, e resistencia extraordinaria, expecialmente na infiltração é tanto maior, quanto mais laxo é o tecido celular, assim as palpebras podem ser infiltradas de forma a cobrir completamente o globo ocular, o scroto, e prepucio no homem, os grandes labios na mulher, podem adquirir volumes consideraveis: emfim a cerosidade obedecendo as leis do peso se acu-

mulão em grande copia nas partes mais declíveis, taes como cadeiras, e membros inferiores. Quando a pelle se acha assim destendida, a sua temperatura torna-se menor a medianna, perde a sua humidade, sua flexibilidade, e sensibilidade diminuem, essa destenção pode chegar a um extremo tal, que se fenda, e de passagem a cerosidade, assim como tem uma grande tendencia para gangrena, que muitas veses é causa da morte, e nós temos observado em alguns doentes a mais ligeira picadura produzir gangrena, precedida d'inflamação erysipelatosa, que se termina pela morte: estado este acompanhado quasi que constantemente de languidez da maior parte, ou de todas as funcções da economia, a sêde é mais ou menos viva, a diarrhea que muitas veses concorre, ou apparece no ultimo periodo, faz augmentar a fraquesa, as ourinas raras etc., Ascite, ou acumulação de cerosidade na cavidade peritonial logo que se dá, o ventre augmenta pouco a pouco de volume, e vae se deformando á ponto de que se o doente está a pé, ou assentado, o hypogastro e regiões iliacas formão uma saliencia mais ou menos consideravel, se deitado horisontalmente de costas, o ventre se achata no centro, e os flancos se alargão, se deitado sobre um dos lados a elevação se forma no ponto mais declive. A' medida, que o derramamento augmenta, o ventre torna-se mais tenso e de volume extraordinario, neste estado não é raro as vezes formar-se um tumor molle, fluctuante e transparente, que augmenta por qualquer esforço devido á distenção, e elevação da cicatriz umbelical.

A percução deixa sentir um som maciço tanto mais pronunciado, quanto maior for o derramamento, e mais intenso no hypogastro, e para os flancos: e vae diminuindo para a parte superior, e a medida que se vae aproximando do umbigo, vae tornando-se mais elastico e sonòro, de sorte, que ácima deste ponto, o som torna-se tympanico, devido aos intestinos em rasão dos gases que contem sobre-nadarem ao derramamento, á fluctuação, que se sente facilmente pela sucução, ou aplicando-se a mão d'um lado do ventre, e tocar ligeiramente com a outra do lado opposto, e então sente-se a sensação d'um choque, ou d'uma undulação, que é mais manifesta no hypogastro e flancos.

Quando a Ascite se torna consideravel, a pelle do ventre torna-se tensa e lisa, e o tecido celular subjacente se infiltra de cerosidade, que pouco á pouco vae ganhando o resto do corpo. As viceras abdominaes, os orgãos digestivos sobre tudo experimentão então perturbações funccionaes em relação ao grão do derramamento: assim as digestões tornão-se laboriosas e difficeis, as vezes ha vomitos e uma constipação de ventre, rebelde, muitas veses o tubo intestinal sobre tudo o estomago, são a séde d'uma exalação gazòza abundante, que augmenta e torna a anxiedade mais penivel, assim como mais se aggrava com a ingestão d'alimentos e bebidas: a sêde é viva, as ourinas são raras, o que parece ser devido a compressão exercida sobre os rins, e uretéres. Ha dyspinéa, tosse, palpitações que affiigem aos doentes, que parece poder-se explicar pela elevação do diafragma, que recalcado pelo liquido no sentido vertical deminue a capacidade da cavidade toracica, e por consequencia dá lugar a compressão dos orgãos nella contidos, e aos phenomenos ditos.

O edema dos membros inferiores, e o desenvolvimento insolito, que muitas veses tòma as veias subcutanias abdominaes, e mesmo a das paredes lateraes do peito, parece em grande parte devido a compressão das veias abdominaes tanto, que depois da paracentese ve-se desaparecer o œdema, e essas veias retomarem o seo calibre.

As pessoas asciticas tem a face palida e emagrecida, e todo o habito exterior é alterado, a pelle quente, halituosa, o pulso alterado.

TRATAMENTO.

A' primeira indicação a preencher é combater a causa mais remota, assim no caso vertente devemos em primeiro lugar combater a febre, que entretem a obstrução do baço, o que podemos conseguir, e em seguida ella mesmo, pela forma indicada no tratamento da hypertrophia do baço: muitas veses è suficiente preencher esta primeira indicação, para se operar a cura: porem, quando naõ seja possivel, devemos tentar a evacuação da cerosidade, em primeiro lugar pelos meios indirectos, táes como os purgativos, os vomitivos, os dioreticos, os sudurificos, os sialagógos, os visicatorios, com o fim de provocar as secrecçoes, e activar a absorção do liquido infiltrado, ou derramado, ajudando este tratamento interno com banhos aromaticos quentes, fricções incitantes, como por exemplo d'agoa de colonia, linimento volatil, tinturas e pomadas diorcticas, em ultimo caso recorremos aos meios directos, táes como a incisão, ou á purção, e em quanto ao regimem alimentar e bebidas variamos conforme as condições particulares dos doentes.

FEBRES INTERMITTENTES PERNICIOSAS.

Da-se este nome as febres intermittentes, que pela sua gravidade e sua rapida marcha podem terminar pela morte durante o curso d'um accesso: esta febre mais rara, que as intermittentes simples, é mais, ou menos frequente em o nosso Paiz, nesta localidade sem duvida alguma, onde faz não poucos estragos: já era mais ou menos conhecida pelos antigos, tanto que Hyppocrates, Praxagoras, e os Arabes tinhão visto algumas febres intermittentes se acompanharem d'accidentes mortaes, porem parece, que o caracter destas febres foi completamente desconhecido até o seculo 17, em que apparecerão escriptos de Mercatos, e em que Morton descreveo esta doença com alguma precisão, e creou d'alguma sorte o tratamento: depois delle apparecerão as preciosas indagações de Werlhof, de Lautter, de Senac de C., Medicos de Comparetti, sobre tudo de Torti, que não somente descreveo com precisão o caracter das febres perniciosas, como propoz os preceitos therapeuticos que inda hoje nos servem de regra: os modernos pouco teem acrescentado ao que ha escripto por esses sabios. Ha numerosas variedades l'especies destas febres, descriptas pelos authores baseados no symptoma predominante, que mais fixa a attenção do Medico, e constitue o maior perigo da doença, porem não è raro apresentar-se com uma aggregação de symptomas graves sem predominancia, ou saliencia d'algum delles, porem se á gravidade dos symptomas se liga a exageração do estado frio, constitue a febre algida caracterisada por um frio intenso, durante o qual a face apresenta um aspecto cadaverico, grande agitação, gemidos, alito frio, sêde viva, vós fraca, pulso pequeno frequente, e irregular, a intelligencia regular. A morte pode provir no primeiro accesso, porem se escapa a ella, o calor se estabelece lentamente e em pequeno gráo, algumas veses não se estabelece o calor, ou succede promptamente a esse fraco calor excessivo resfriamento de toda superficie do corpo indicando violenta congestão interna: na intermittencia os doentes sentem-se prostrados.

A febre diaphoretica caracterisada pela predominancia do estado do suór, é uma das mais temiveis, porque commummente os dous primeiros estados se assemelhão aos d'uma febre intermittente benigna, e logo que s'apresenta o suór os doentes se sentem abatidos, estado este, que cresce á medida que vae augmentando o suór que é copioso, expesso, e frio: os doentes accusão frio e suas forças se esgotão, o pulso é d'uma pequenes extrema, a respiração anhelosa: se os doentes escapão á morte no primeiro accesso, é inevitavel muitas veses no segundo. São estas duas formas sem duvida as que mais temos observado, e que mais commum é nesta localidade.

E logo depois a Comatósa, tambem chamada soporósa, letargica, carotica, apoplectica, caracterisada por um estado comatoso somnolento, que varia desde simples somnolencia até o carus o mais profundo, estado este, que pode s'estabelecer no primeiro periodo, porem que quasi sempre o temos visto apparecer no segundo, o pulso pequeno e lento como na maior parte dos casos temos observado, olhos lacrimijantes e fixos, palpebras immoveis e semiabertas, lingua humida e coberta d'um enducto esbranquiçado ou amarellado, outras veses secca, com a ponta e as margens rubras, feições deprimidas e decompostas, responde com custo e incoherencia as questões que se lhe fasem, algumas veses quer associar as ideias e cae em estupor: quando o accesso é intenso a respiração torna-se esterturosa, o sentimento e o movimento parece se extinguir completamente, depois de uma ou muitas horas cessa este estado, o conhecimento retorna ao doente até novo accesso.

A delirante caracterisada por um delirio mais ou menos vivo, insipiente no segundo estado, que vae deminuindo pouco a pouco para o terceiro, a morte pode provir bruscamente durante o delirio, ou então cahem em coma, e sucumbem em um estado de insensibilidade completa. Esta forma nunca tivemos occasião d'observar.

A convulsiva caracterisada por differentes variedades de convulsões tonicas, e clonicas, é rarissima e pelo menos só a temos observado em duas crianças, que apresentarão contracções irregulares dos musculos da face, e rotação forçada dos globos oculares, e as maxilas serradas, somnolencia, respiração difficil, pulso extremamente pequeno.

A Tetanica caracterisada pela tensão, ou rigesa tetanica, geral, ou parcial observada por Cas. Medicus, e outros.

A Cataleptica observada por Torti: a Epilettica por Sautter: a Paralytica, a Hydrophobica, descripta por outros, nunca podemos observar em nossa clinica.

A Cardialgiaca tivemos occasião d'observar em um preto, que apresentava uma dor viva atroz no epigastro e coração, acompanhada de grande anciedade, vomitos frequentes, com desfalecimento e alteração profunda das feições, pulso pequeno, raro, e apenas sensivel, grande prostração, vista obscurecida, e respiração difficil, lingua esbranquiçada no centro, e rubra nas margens: symptomas estes, que s'apresentarão no primeiro estado.

A' Syncopal, que os authores disem ser frequente, é caracterisada por syncopes espontaneas, ou debaixo da influencia da mais ligeira causa, nunca observamos: assim como a asthmatica, dyspineica, e aphonica. Porem a Pleuritica e Pneumonica de que citão muitos exemplos os tratados de Pneumonia, temos observado algumas vezes no começo do inverno, ou no verão em seguida as chuvas, caracterisada por viva dôr no peito, que augmenta pela inspiração e tosse, com dyspneias, escarros mucosos, ou muco sanguinolen,

tos, lingua secca, grande seccura, pulso pequeno e frequente á principio, mais tarde torna-se frequente e duro, precedido de frio mais ou menos intenso, e seguida de suóres mais ou menos abundantes, ao que se segue intermissão, durante a qual desaparecem os symptomas, sobre tudo os stethoscopicos para reapparecerem no accesso seguinte.

A' Colerica, ou dysenterica é caracterisada por uma viva dor, e calor no estomago e ventre, seccura de lingua, vomitos abundantes de materias biliosas de côr verde e carregada, frequentes digecções da mesma naturesa, ou sero—sanguinolentos, alteração na vós, pulso pequeno e fraco, lividez e friesa nas extremidades: esta forma mais ou menos modificada apresentou-se em algumas pessoas em o anno seguinte á epidemia da febre amarella, talvez devido ainda a influencia da Constituição Medica, que originou essa fatal molestia, e este anno já tivemos occasião d'observar um cazo fatal.

Quanto á Hepatica, ou atrabilaria de muitos authores antigos, não a descreveremos, porque parece não ser senão a Colerica, ou Dysenterica modificada.

Tambem descrevem os authores a Peritonica, a Nefritica, a Cystica, a Uterina rheumatismal, Icterica, e Exanthematica, nunca observamos, e d'entre estas umas, como Grisole, suppomos imaginarias, ou como Chomel e outros, que uma cephalalgia, dores articulares, um exantema cutaneo, sejão suficientes para imprimir a febre intermittente o caracter pernicioso.

MARCHA.

Qualquer que seja a forma porque esta molestia se apresente é pouco regular e rapida, porque umas veses os symptomas perniciosos começão com o accesso, o que é raro, outras durante o curso do segundo, ou terceiro estado, e quasi sempre se ligão ao typo terçan, e dobre terçan: a mais das veses o paroxismo é caracterisado pelos tres estados, ou pode falhar um ou dous delles. Segundo Mr. Maillot as quotidiannas podem se tornar perniciosas do terceiro ou sexto accesso, e as terçans do terceiro ao quarto.

O perigo cresce proporcionalmente com o numero dos accessos, e temos tido occasião d'observar mudança de forma, ou a reunião de duas ou mais no mesmo individuo.

ETIOLOGIA.

E' a mesma das febres intermittentes, ou antes parece ser a causa mais especial os measmas paludosos.

DIAGNOSTICO.

Diagnostico é facil todas as veses, que qualquer dos symptomas graves ou perniciosos se apresentão em um dos tres estados, e esses estados são bem descriminados, entre tanto algumas veses pode sobrevir bruscamente um symptoma grave qualquer, que se decipe facil, ou espontaneamente depois d'algumas horas, deixando o individuo no estado perfeito, ou quasi perfeito de saude: neste caso deve-se suppôr, ou temer uma affecção periodica perniciosa, e dirigir-se o tratamento neste sentido: outras veses os estados passão inapercebidos, até mesmo ao Medico por ter imbuido a sua attenção em um symptoma grave qualquer: emfim deve-se receiar quando a febre inter-

mittente é acompanhada de um symptoma insolito, ou grave qualquer, que quando se apresente uma actividade crescente nos seguintes accessos.

PROGNOSTICO.

O Prognostico é sempre de summa gravidade, e é tanto maior, quanto mai or for o numero dos accessos, e mais proximos entre si, sobre tudo se ha tendencia á tomar o typo continuo: as formas Algida, Comatósa, e Colerica são as mais graves, o resfriamento e immobilidade do corpo, a decomposição da face, a desaparição do pulso, são signaes de morte proxima.

TRATAMENTO.

Seguiremos a mesma ordem indicada nas febres intermittentes simples: assim logo que appareça o frio fasemos deitar o doente, mandamos administrar de tempos á tempos uma chavena d'infusão quente de chá de borragens, tilia, casca de laranja, senapismos nos pés, pernas e pulsos, clysteres de pimenta como fica indicado, ou banhos quentes com agoa e cinza, ou mostarda, com o fim de reanimar a circulação capital exterior, e assim desvanecer a congestão interna: quando o resfriamento é grande mandamos dar 4 a 6 gottas de ammonia liquida em uma chavena de qualquer dessas infusões, que mandamos repetir de tempos á tempos até o apparecimento do calor, se ha nauseas e vomitos, dor epigastrica, administramos algumas gottas de laudano reunidas á uma das infusões ácima ditas, se a seccura é forte preferimos agoa gazosa, ou a poção ant-emetica de Riviere, mistura salina simples, cosimento de sevada e gramma com acido sulfurico, ao que associamos gottas de laudano, e mesmo agoa em pequenas quantidades, e se lhe deminuirá os cobertores: estabelecido que seja o suor, se terá todo o cuidado de mudar os lençóes, e camisas todas as veses, que forem precisas para prevenir o resfriamento.

Quando a forma Algida não cede á estes meios indicados mandamos applicar tijolos quentes nos pés, botijas d'agoa quente, ou sacos d'areia quente, e insistimos nas bebidas quentes.

Quando Diaforetica mandamos applicar as seguintes pilulas.

Acetato de chumbo crystalisado.---- } 1 oitava de cada cousa.
Gomma arabe em pó.-------------- }
Charope commum.--------------- qs.

Para faser 36 pilulas para tomar uma de duas em duas horas, ou então a dissolução de gomma arabe feita em infusão d'erva-cydreira 5 onças, com 6 grãos d'acetato de chumbo, e uma onça de charope commum, para tomar uma colher de sopa de quarto em quarto d'hora: fricçoes com tinctura de quina composta, nos lombos, nas axilas, e parte interna dos braços e coxas.

Quando Comatósa alem dos dirivativos, sangria geral se o individuo é forte e sanguinio, se fraco ventosas excarificadas nos lombos, e cadeiras, ou bixas no anus, em ultimo caso visicatorio na parte interna das coxas, e insistimos com senapismos, e clysteres apimentados.

Quando Convulsiva os ant-spasmodicos associados aos calmantes: assim no caso das duas crianças de que fallei, empreguei com vantagem a seguinte emulção.

Agoa distilada de serejas pretas.......	ã ã 2 onças e meia.
Dita de funxo......................	
Gomma arabe em pé....................	2 oitavas.
Olio d'amendoas doces................	meia onça.
Charope de castorio..................	1 onça.

Para tomar as colheres de sopa de instante a instante, fomentações com linimento volatil no dorso, e ventre, e insistimos nos senapismos, com o que desappareceo passado algum tempo esse estudo.

Quando Cardialgiaca alem dos tratamentos supra indicados, usamos a principio panos quentes sobre o estomago e ventre, ventosas seccas excarificadas, sanguisugas, fricções com linimento volatil, pomada nerval, ou epithemas de laudano rubifacientes sobre o epigastro.

Quando Colerica alem do tratamento geral, podemos nos servir dos meios indicados na forma precedente auxiliado com clysteres amidonados, e adstringentes, ou emolientes com laudano.

Quando Pleuritica, ou Pneumonica, o tratamento da Pneumonia, ou Pleuresia, durante os accessos. Só o que quasi sempre succede no primeiro accesso, por parecer ser uma pleurisia ou pneumonia continua, e depois os febrifugos.

Na declinação, ou terminação do accesso, qualquer que seja a forma se administrará o sulphato de quinino em dose variavel segundo a intensidade do accesso, preferimos em alta dose, e aproximar quanto for possivel essas doses: assim custumamos applicar na dose de 20 grãos, e mais, e repetimos por mais duas veses, na dose de 15 grãos para cada vez, e pode-se administrar concurrentemente clysteres, ou pelo methodo endermico em fricções, com pomada amoniacal o ventre, que depois se cobre com sulphato de quinino, ou encorporada na inxundia de galinha, nas virilhas e axilas.

Preferimos empregar o sulphato de quinino em alta dose como aconselha Torti, e Bretonneau, porque como vimos atrás, o seo effeito é mais energico, e prompto, do que fraccionadas: e logo depois dos accessos como usava Tallot em sua pratica, seguida por Morton, e Bretonneau, porque temendo não se reproduzão os accessos em horas muito aproximadas, não haja tempo de ser absorvido o principio activo dessa substancia, que se opera lentamente, possa ficar de nenhum effeito a sua ingestão, ou mesmo tornar-se prejudicial aggravando os symptomas do accesso seguinte.

A salicina poucas veses temo-la empregado, é sempre em dose igual á do sulphato de quinino, só, ou reunida á este.

FEBRES INTERMITTENTES ANOMALAS.

As febres intermittentes anomalas são aquellas, que apresentão formas diversas, e marchas muito irregulares, differentes das que acabamos de descrever. Mr. Chomel distingue em quatro especies, na primeira, que chama incompletas comprehende as que offerecem um ou dous dos tres estados das febres intermittentes regulares: assim Wolf diz ter visto febres caracterisadas unicamente por um frio periodico, Bartholin, por um augmento de calor sem frio, nem suor, Piquer unicamente pelos suores: na segunda especie comprehende as que os estados são confundidos, ou trocados, isto é, quando o calor s'apresenta no primeiro estado, e seguido pelo frio, como succedeo na Epidemia de Varsovia em 1700, ou vice versa: a terceira variedade comprehende a-

quellas em que o frio, calor e suór, são limitadas á uma parte: a quarta variedade comprehende aquellas em que os accessos não são notados por algum dos tres estados, porem por um symptoma mais ou menos grave, que se reproduz em intervallos determinados, assim como dores em uma parte qualquer do corpo, symptomas d'apoplexia, um coma, uma cardialgia, sêde, tosse, vomitos etc.

Se se mostrar periodicamente com o typo proprio das febres intermittentes, deve-se temer a sua gravidade, e promover o seu tratamento.

A' cuma, o sulphato de quinino, e outros agentes febrifugos, serão empregados com igual vantagem á das intermittentes regulares, tendo cuidado de faser o doente mudar os habitos, genero de vida, e regimem.

Até aqui temos tratado da febre intermittente exsencial, no entretanto pode ser symptomatica á uma lesão local recente, ou antiga, assim muitos authores citão febres intermittentes regulares, em seguida á introducção de sondas na uretra. Giannine cita pela cauterisação d'um aperto na uretra. Sallemand á blennorrhagia, emfim as supurações profundas, as infiltrações urinosas, a phthisica no segundo ou terceiro periodo, podem ser causa destas febres: nós mesmos já temos tido occasião d'observar dous factos destes no primeiro, coincidindo á uma fractura de perna, e no segundo, á uma ablação do perpucio. Estas febres apresentão os tres estados bem caracterisados, o seo typo segundo os authores, é quasi sempre quotidianna, ou dobre quotidianna, um grande numero são remittentes, assim segundo Chomel, será necessario quando o doente se queixar de febres dobre-quotidiannas, ou quotidiannas deve-se explorar todos os orgãos, e funcções para se conhecer a causa da febre. Disem os authores, que se distinguem das symptomaticas primeiro, porque a febre quotidiana symptomatica d'accesso, sobrevem á tarde ou a noite, em vez de começar de manhã ou ao meio dia como na exsencial, entretanto nas febres symptomaticas, d'uma alteração das vias digestivas, o apparecimento do accesso é subordinado á hora da comida, e a quantidade dos alimentos ingeridos, as febres intermittentes symptomaticas differem ainda, por não existir durante o accesso augmento de volume do baço, e pela acção lenta, duvidosa ou quasi nulla da quina e seus preparados.

Qualquer que seja a acção da quina é provavel que não se possa colher bom resultado, e mesmo produsir alguns inconvenientes nos casos de coincidirem com uma blenorrhagia, introducção de sonda na uretra, á uma interite, ou outra qualquer causa inflamatoria, se dará o sulphato de quinino, porem com menos vantagem logo que se liga á existencia de tuberculos pulmonares, ou infiltração urinosa.

FEBRE REMITTENTE.

Chamão-se febres remittentes as que apresentão uma marcha intermediaria ao typo continuo, e intermittente: ella offerece no seu paroxismo como typo intermittente os estados de frio, calor, e suór, e como as continuas symptomas, que persistem durante todo o curso da molestia, porem distingue-se desta, por apresentar intervallos determinados, de remissão mais ou menos completos, seguida d'um paroxismo, affectando muitas veses o typo quotidiano, ou terçan, e d'aquellas, porque o intervallo de remissão é apenas sensivel, ou muito curto nestas, emquanto que o intervallo da apirexia é bem patente nas outras.

E' de todas as apirexias a mais antigamente descripta, della fallou Hippocrates como prova Mr Littré estabelecendo parallelo entre as observações, e descripções deixadas por Hippocrates, e as recentemente publicadas sobre as febres d'Africa por Mr. Maillot, e as do Ganges por Tivining, as do continente Americano por Stewardson, emfim mais tarde M. Mr. Roux e Pallas testemunhárão, que á 22 seculos a Grecia foi o Theatro das mesmas febres do tempo de Hippocrates, por elle descriptas, e que não são outras se naõ as remittentes, e pseudo—continua dos climas quentes.

ETIOLOGIA.

E' propria dos Paizes quentes, e ataca mais aos homens, que as mulheres, sobre tudo aos adultos: pode seguir-se á uma insolação prolongada, sobre tudo depois dos individuos s'acharem submettidos á humidade, porem a causa que mais influe no seu desenvolvimento parece sem duvida ser paludosa, sobre tudo na epoca em que é maior o calor atmospherico, como nós mesmo temos tido occasião d'observar: esta febre é frequente nas Indias Orientáes e na Africa, sobre tudo nas Costas Occidentaes, na America, com profusão nas Antilhas, na Carolina, emfim na Europa, nos Estados os mais meridionaes, sobre tudo na Grecia, e nos departamentos onde existem pantanos.

SYMPTOMAS.

A febre é as veses remittente desde seu principio, porem temos visto começar por uma febre intermittente ordinaria, que depois se vae prolongando, e aproximando de mais a mais os accessos, até tomarem o typo remittente: quando é premitivamente remittente o doente começa por sentir languidez, oppressão precordial, dôr ou canseiras na parte lateral, e posterior do pescoço: a febre é precedida do resfriamento das extremidades, e por frios mais ou menos intensos, e lividez da face, nesta occasião o pulso é pequeno, frequente e deprimido Quando a febre s'estabelece é com intensidade, e a maior parte das veses é acompanhada d'uma dor mais ou menos viva no epigastro, e para um ou outro hypochondrio, especialmente o esquerdo, symptoma notado por Hippocrates, e comprovado por Stewardson: na maioria dos casos o pulso é frequente e cheio alem destes symptomas citados pelos authores, temos notado quasi constantemente dores na fronte e temporas, contusas, nos braços, cadeiras, e pernas, que desapparecem com remissão.

Todos os authores depois de Hippocrates teem notado secura de lingua, que se desenvolve rapidamente do segundo ao quarto dia, a séde moderada, porem temos observado muitas veses intensa desd'o começo da molestia, apetite nullo, na maior parte dos casos sobrevem vomitos ao terceiro dia, outras veses antes, ou mais tarde, frequentes, beliosos de côr verde, as digeções, que disem ser ordinariamente regulares: porem muitas veses ha constipação de ventre, ou dearrhea, a secressão orinaria, que diz Grisole nada ter de notavel, temos observado na maioria dos casos escacez, acompanhada d'uma côr amarella carregada.

Estes accidentes e sobre tudo a febre, existem d'uma maneira continua, exasperando-se regularmente, parecendo essa aggravação semelhante á um accesso de febre intermittente ordinaria, anunciando-se como dissemos por frios intensos, ou por um simples resfriamento do corpo, sobre tudo das extremi-

dadês, acompanhado muitas veses d'uma côr acinzentada ou livida: é durante a exacerbação que apparecem os accidentes perniciosos, sobre tudo symptomas cerebraes, como delirio, e coma: o paroxismo pode apresentar modificações em relação a certas circunstancias individuaes, assim pois nos individuos debeis, e gastos por trabalhos ou excessos, a reacção não é tão franca como nos robustos em que o calor é consideravel, pulso vibrante, face ingetada, dores vivas, vomitos frequentes, em quanto que nos outros o pulso è pequeno e molle, a palidez extrema, as extremidades conservão-se frias, e violacias mesmo durante o paroxismo, quasi sempre acompanhado de suóres frios, e abundantes

As exacerbações podem ter lugar á todas as horas commummente de manhã ou a tarde, é d'uma duração variavel ordinariamente de muitas horas, se terminão pelos suóres, ou por uma ligeira perspiração, porem algumas veses a remissão é obscura, e podem passar desapercebidos de modo, que podem parecer continuas.

MARCHA.

A febre remittente nunca apresenta apyrexia, mais sòmente uma diminuição periodica nos accidentes, e sobre tudo na febre: algumas veses de remittente torna-se francamente intermittente, outras veses as exacerbações periodicas vão desapparecendo successivamente até tomar a forma francamente continua, o que quasi sempre se liga á alguma inflamação viceral.

Na maior parte dos casos as febres remittentes affectão accessos quotidiannos, menos as dobre-quotidiannas, e rarissimo o typo terçan, ou quartan: ellas podem apresentar pela predominencia d'alguns accidentes, a forma remittente commum, ou vulgar, na qual se observa apenas os symptomas ordinarios da molestia, a remittente beliosa na qual predominão os symptomas gastricos, e que se assemelha mais ou menos a febre amarella. São estas formas as mais communs á esta localidade, emfim as remittentes perniciosas, aqui mais raras e caracterisadas por qualquer dos accidentes graves das febres perniciosas. estas febres são menos subjeitas as recahidas do que as febres intermittentes

DIAGNOSTICO.

As veses é difficil determinar com segurança a febre remittente, porque pode-se confundir com grande numero d'affecções agudas, acompanhadas de exacerbações, as veses regulares, porem distinguem-se porque nessas exacerbações das molestias agudas não se apresenta o frio ou outro phenomeno com que principião as febres remittentes, e os suóres finaes que a julgão, porem como em alguns pode falhar um dos estados, para não confundir, se deverá ter em vista se a doença principia por intermittencia, assim como a existencia simultanea, com febres intermittentes, o Paiz e estação em que s'observa.

Com a febre amarella da qual distingue-se por não apresentar a coloração amarella da pelle, e nem vomitos negros, assim como porque na febre amarella a lingua è humida e limosa, e não apresenta a rapida seccura, que se apresenta na remittente, e o resfriamento das extremidades.

PROGNOSTICO.

O Prognostico varia segundo certas circunstancias como a idade, constituição, affecções chronicas, sobre tudo dos orgãos digestivos.

Para se estabelecer deve-se ter em vista os symptomas predominantes, com a exacerbação, e a sua intensidade aos accidentes cerebraes, o resfriamento das extremidades, a côr livida, ou violacia da pelle, signaes estes de máo agouro: independentemente destes signaes, a febre remittente é sempre uma affecção grave, e é uma das principaes cauzas da mortalidade nos climas quentes.

TRATAMENTO.

A febre remittente comprehende alguns meios accessorios, assim as emições sanguinias geraes e locaes: as primeiras disem ser funestas em qualquer, que seja a epoca em que se pratique, por serem na maior parte das veses seguida de culapsos, e até mesmo as segundas, segundo M. Mr. Roux, e Pallas, porem n'alguns temos usado das sangrias geraes no comesso do primeiro, ou segundo paroxismo, como aconselha Twining, com utilidade sempre, que os individuos são fortes e sanguinios, e as locaes sempre, que a dôr dos hypochondrios, e epigastro é grande, e mesmo sanguisugas atrás das orelhas, e ventosas na nuca sempre, que existem symptomas cerebraes, fumentações insitantes, ou contra-estimulantes, e narcoticas sobre o estomago, e hypochondrios, senapismos nas pernas, pès, coxas, e pulsos, banhos quentes com cinza, ou mostarda aos pés, bebidas quentes ant-spasmodicas, ou calmantes durante o primeiro periodo, no segundo, em pequenas doses bebidas frias, temperantes e gasosas, e clysteres catharticos, visicatorios nos hypochondrios, e epigastro todas as veses que as dores são vivas, e ha grande oppressão e irritabilidade do estomago, na remissão o sulphato de quinino nas mesmas formas, e doses que indicamos nas febres intermittentes, assim para os cazos benignos, como para os graves, e perniciosos.

NATUREZA.

A' vista do que fica dito, vê-se a analogia, que existe entre estas febres, e as intermittentes, umas e outras são oriundas da mesma causa, os symptomas, e marchas são communs, e com igual vantagem tratadas pelo sulphato de quinino, parecendo não diferir entre ellas, pensa Baumes, Maillot, Nepple, e outros, explicão a remitencia pela irritação, ou inflamação viceral, no entretanto as indagações pathologicas não teem achado lesões que a expliquem: emfim as indagações de Mr. Leonard e Folley sobre a composição do sangue excluem toda a idéa de phleugmasia, querem muitos que seja symptomatica de lesões de baço ou figado, porem se attendermos que essa lesão pode existir sem febre, que ella falta no primeiro estado, que pode deminuir, ou desapparecer com a remissão, temos por tanto que é infundada esta opinião, porque parece antes o augmento de volume dessas viceras, um symptoma concomitante ou consecutivo, do que causa da febre dependente de uma inffecção, ou alteração particular do sangue.

REGIMEM HYGIENICO DAS FEBRES EM GERAL.

Primeiro todo o febricitante deve hir para o leito, e ahi procurar o repouso do corpo e espirito, regra que a mesma naturesa prescreve, porque toda febre se acompanha de sentimento de molesa, e prostração, resultando da situação horisontal o pulso tornar-se mais calmo, e a circulação mais uniforme, o que permite a naturesa empregar todas as suas forças para deminuir ou mesmo curar a febre. Segundo, o doente deve ser suficientemente cuberto, e guardar a maior tranquilidade de espirito. Terceiro, pode beber agoa simples, ou misturada com differentes substancias medicamentosas, indicação imposta pela naturesa, em consequencia da sêde, que acompanha á todas as febres. Quarto, todo febricitante deve-se abster de comer, é ainda um preceito natural, entretido pela perda do apetite, alem de que a naturesa não tera força para digerir esses alimentos ingeridos, e que concorrerião para formar saburras no estomago, e só a doença, e não o doente se nutriria: emfim só se permitirá depois de passar a febre algum tempo, se o doente experimentar fome, satisfase-la com substancias innocentes, de facil degestão: se nas febres intermittentes, regulal-a de forma, que a digestão esteja terminada antes do accesso que deve sobrevir. Quinto, o ar deve sempre ser fresco, e puro, meio este preciso para deminuir o movimento febril, e para prevenir a digenerecencia da febre, de simples em putrida: o melhor meio de entreter a puresa do ár é de o renovar dando accesso ao de fora. Sexto, é necessario que o doente conserve sempre o ventre livre.

DIARRHEA.

O tubo intestinal é muitas vezes affectado de fluxo mucoso, ou catarral geralmente sem dor e nem febre, o que constitue a dearrhea.

CAUSAS.

Esta affecção encontra-se em todas as idades, aqui temos observado ser mais commum nas crianças: é provocada pelas más agoas, má alimentação, calor, humidade, mudança d'estação, e vermes intestinaes, são estas as causas, que nesta localidade parece influir no desenvolvimente desta molestia, não só porque coincide aqui com o principio do inverno, como porque temos visto casos de dearrheas, rebeldes a todo tratamento, cederem depois da expulsão dos vermes: alem destas causas atribue-se com rasão o resfriamento dos pés e de todo corpo, a suppressão do suòr, mudança brusca de temperatura, e a excessos de mesa etc.

SIMPTOMAS.

A' diarrhea é caracterisada por digecções liquidas, amarellas, mucosas, abundantes quasi sempre sem colicas.

N'alguns individuos é precedida de dores no ventre tenesmo. porem mais geralmente temos observado ser acompanhada d'inapetencia a sede viva, o ventre entumecido e sonóro, e sendo a sede de borborygmos: o symptoma predominante consecutivo á dearrhea, e a fraquesa mais ou menos grande em relação a maior ou menor abundancia das evacuações. Ella pode seguir uma marcha aguda ou chronica, no primeiro caso se terminara em um ou alguns

dias, e no segundo se prolongará á semanas, com alternativas e é muito subjeita á recahidas.

DIAGNOSTICO.

A diarrhea differe da interite pela ausencia completa, ou quasi completa da dor e da febre, e porque em muitos casos as funcções digestivas não se perturbão.

PROGNOSTICO.

Geralmente é uma affecção benigna, porem n'alguns casos quando é excessivamente abundante e continua, póde dar lugar as consequencias da fraquesa, e podem pôr em risco a vida do doente.

TRATAMENTO.

Bebidas emolientes e gommosas ou aromaticas, só ou associada ao opio, clysteres e fomentações da mesma naturesa, banhos mórnos, cataplasmas emollientes: quando chronica recorremos aos purgantes salinos, aos adstringentes, e tonicos unidos ao opio, e ao amido em bebida, pilulas, e clysteres, vicicatorio na parte interna das coxas, compressão ligeira do ventre por meio d'uma cinta, expecialmente de lã, se é atribuida a impressão do frio humido.

DYSENTERIA. COLITE, TENESMO E FLUXO INTESTINAL.

E' difficil dar uma boa definição, não estando os authores d'accordo sobre a patogenia, e caracteres anatomicos desta affecçao, imitaremos Sauvages que diz, "dysenteria est frequens torminosa et mucoso-cruenta alvi degectio," por tanto definiremos a molestia, pela enumeração dos seus principaes symptomas.

E' uma doença caracterisada por colicas mais ou menos vivas, e desejos frequentes d'obrar, acompanhados de tenesmo, assim como por uma excreção variavel d'um muco sanguinolento, algumas veses em pequena quantidade acompanhada de febre.

HISTORIA.

A' dysenteria é conhecida desd'a mais alta antiguidade, e estudada com mais cuidado no seculo passado por Pringle, e Zimmermann, e no presente por Chomel, Pinel, Follet, Gueretin e outros, muitas teem sido as divisões propostas pelos authores, e dividiremos como Grisole em benigna e grave, em febril e apyretica, em sporadica e epidemica, em aguda e chronica.

CAUSAS.

A' dysenteria é commum á todas as idades expecialmente a idade adulte, e á velhice, á todos os Paizes expecialmente aos intertropicáes, sobre tudo nos lugares pantanosos, e á todos os lugares em que reina um calor humido como aqui observamos: endemica annualmente tomará a forma epidemica na epoca em que maior gráo de calor activa as emanações paludosas: podem ser produsidas tambem pela comida de má qualidade, e indigestas, pelos frutos verdes, pelas agoas de má naturesa, pelo abuso dos drasticos, pela

inspiração de gases mefiticos, pela impressão do frio, fadigas, emoções moraes etc.

SYMPTOMAS, E MARCHA DA DYSENTERIA BENIGNA.

Muitas veses esta affecção apresenta-se sem prodromos, outras veses ella é precedida durante horas ou dias de molesa, cansaço, frios, e desarranjos de funcções digestivas, incomodos estes seguidos de dores abdominaes, quasi sempre para o S. iliaco, remontando depois as outras partes do cólon, ou então geraes e moveis se concentrando na fóssa iliaca esquerda, e recto: muitas veses esta dor s'exaspera com a pressão, os doentes accusão peso no pirinêo, e impressão d'um corpo estranho na parte posterior do recto, sentem falsos desejos de obrar, elles fisem grandes esforços acompanhados de dolorosos puxos, sem nada expulsarem, no entretanto, de tempos á tempos expulção uma pequena quantidade de materias, que na passagem do anus produsem um sentimento de ardor intoleravel, estas materias são formadas de mucosidades expêssas, brancas, ou amarellas, sujas, sanguinolentas, e floconosas misturadas as veses por concrecções brancas ou cinzentas, de um cheiro insuportavel: ordinariamente o numero das obras é mais ou menos consideravel, raras veses menor de dóse, em vinte quatro horas e temos visto se elevar a trinta e mais, estado este que parece influir nos orgãos genito-urinarios: assim geralmente ha frequentes desejos de urinar, muitas veses falsos ou seguidos da expulção de pequena quantidade d'urina, ou de uma mucosidade esbranquiçada.

Por muito benigna que seja esta doença, é acompanhada de grande debilidade, a face torna-se ordinariamente palida, e abatida, o apetite diminue, a boca pastosa e amarga, a sêde viva, o pulso frequente, e o calor augmenta, depois de ter persistido um ou mais dias vè-se as colicas e tenesmos diminuirem, assim como a dearrhea que vae passando de mucosa á stercoral, muitas veses a dearrhea substitue a dysenteria, emfim, as funcções passado algum tempo voltão ao seu estado normal, restando apenas um certo grão de fraquesa.

SYMPTOMA, MARCHA, E TERMINAÇÃO DAS DYSENTERIAS GRAVES.

A forma grave é quasi constante quando reina epidemicamente, sobre tudo nos Paizes quentes, nos navios, prisões, e nos campos, ou cidades sitiadas: nestes casos as dores tornão-se mais atroses, os puxos, e obras mais incommodos e frequentes, as materias expelidas da mesma naturesa, porem mais ordinariamente se torna umas veses arroxadas, negras e puriformes, outras veses são serosas, mais tarde comparaveis a lavagem de carne, d'um cheiro fetido e insuportavel.

Diz-se mesmo apresentar peliculas diphthriticas das pseudo membranas, e mesmo porções d'intestino, o que é confirmado por Mr. Cateloup, e Cambay, e affirmão mesmo ter visto ser expulsado selindros formados pela mucosa intestinal, e mesmo da tunica musculosa que alguns authores atribuem a fleugmões sub-mucosos, que algumas veses tem lugar na dysenteria dos Paizes quentes: nestes casos a dor é surda, e fixa á um ponto qualquer dos intestinos grossos, não se revelando se não pela pressão, ou quando o doente vae

obrar, então se exaspera, e se propaga á todo abdomen, emfim, os doentes algumas veses de tempos a tempos obrão sangue puro e em abundancia.

Os symptomas geraes são em relação aos locaes, assim a fisionomia torna-se profundamente alterada, a prostração é extrema e á sêde inextinguivel, a respiração frequente, o calor intenso, e a pelle secca, as urinas raras, ou quasi suspensas, o pulso forte e amplo, outras veses pequeno e concentrado, algumas veses complica-se do estado ataxico, nestes casos existe delirio mais ou menos violento, tremores, e sobre-saltos tendinosos, outras do estado adynamico, neste caso a prostração é extrema, a lingua secca, e coberta assim como os dentes d'um enducto fuliginoso, o ventre crescido e meteorisado. Estas duas formas podem ser premitivas, ou consecutivas a uma reacção viva, com pulso forte, e desenvolvido, turgencia e rubor da face, symptomas que caracterisão a forma inflamatoria, emfim pode-se complicar da forma beliosa, então a lingua torna-se amarellada, a boca muito amarga, ancias, e vomitos de materias verdes. Esta forma e a adynamica são as que mais ordinariamente temos observado.

Qualquer que seja a forma se tem de terminar-se d'uma maneira funesta, a face torna-se de mais em mais alterada, as obras de mais em mais frequentes, e os tenesmos mais peniveis, o pulso pequeno e regular, o ventre meteorisado, todas as evacuações exalão um cheiro fetido, sobrevem soluços, o emagrecimento torna-se rapido, e a morte sobrevem, outras veses d'improviso ha uma hemorrhagia intestinal, ou ha uma peritonite aguda consecutiva, perfuração dos intestinos: outras veses succede á estes symptomas melhoras progressivamente maiores, até terminar pela cura.

Uma das complicações mais constantes é a hepatite como muitas veses temos observado, e é comprovado pelas observações de Annesley na India, por Cambay na Africa, e outros, as recahidas são frequentes, algumas veses espontaneamente, porem ordinariamente em seguida ao desvio do regimem, algumas veses o retorno affecta o typo das febres intermittentes, sobre tudo o typo terçan.

A' convalescença das dysenterias graves é sempre lenta e difficil, por que em rasão da eminencia das recahidas, os doentes são obrigados á moderar o regimem alimentar.

DYSENTERIA CHRONICA.

Aqui rara, disem ser mais frequente no tempo d'epidemia, caracterisada por dor e tenesmo, ventre tenso, e meteorisado, ou retrahido, as materias excretadas algumas veses sanguinolentas, com aspecto purulento, o apetite é nullo, ou irregular e voraz, o que concorre muitas veses para perpetuar a molestia, raras veses segue uma marcha regular, ordinariamente apresenta alternativas de exacerbação e remissão, no entretanto o emagrecimento faz progressos, sobrevem infiltrações, e no meio do marasmo chega a morte, conservando os doentes as faculdades intellectuaes no estado de integridade, e pode-se observar nesta forma as complicações hepathicas da forma aguda.

DURAÇÃO.

A dysenteria tem uma duração mais ou menos longa: quando benigna termina de quatro a oito dias, na grave a duração varia d'um á tres septenarios, raras veses a morte chega antes de oito a neve dias nas epidemias tem-

se visto os doentes morrerem no terceiro: a forma chronica tem uma duração indeterminada, ella pode durar semanas ou mezes, e disem mesmo poder durar annos, quando ella é pouco intensa.

DIAGNOSTICO.

As dôres, o tenesmo, a excreção laboriosa d'um muco sanguinolento, são os symptomas que caracterisão esta affecção, porem pode-se observar em certo gráo no cancro do recto, nas hemorrhoidas internas ulceradas, no entretanto existe entre estas affecções e a dysenteria tão grande differença, que não é possivel confundi-las, com a colica saturnina, e o cholera-morbus, e com a interite, porem nestas affecções as evacuações são verdes, amarellas ou brancas, em grande quantidade e sem tenesmo, em quanto que nas dysenterias são sempre pouco abundantes, serosas, mucósas, puriformes, e mais ou menos misturadas de sangue.

PROGNOSTICO.

A dysenteria simples, sobre tudo sporadica, é quasi sempre de bom prognostico, porem quando grave, e epidemica sobretudo em grandes reuniões de homens em climas quentes, são sempre pela maior parte fataes.

A decomposição das feições, a prostração, pequenez do pulso, os sôluços, as digeções fetidas, negras ou puriformes, a expulção de membranas intestinaes, são symptomas de grande perigo, a chronica tambem é de grave prognostico quando reina nas prisões, hospitaes, e em todas as grandes reuniões de individuos.

TRATAMENTO.

Logo que se desenvolve a dysenteria, deve-se procurar afastar as causas que a determinarão, assim se destruirão, os focos d'infecção se decominarão, os doentes se preservarão das variações atmosphericas, porem se deverá frequentemente renovar o ár do quarto do doente, e conservar o maior aceio possivel, e mesmo usar-se de fomigações desinfectantes.

Quanto ao tratamento Medico deve variar conforme o caracter da molestia: quando a dysenteria é benigna aconselha-se temperatura suáve, e abstinencia completa de alimentos, bebidas mucilaginosas, banhos, clysteres e cataplasmas emollientes, só, ou reunidas á opio, que se pode usar em pilulas, com o que temos tirado sempre vantagem nos casos de dysenteria apyretica, desembaraçando previamente as primeiras vias pelos evacuantes, como aconselha Pringle. E quando se apresenta grande reacção febril, e dores agudas, precedendo a sangria geral e local á sua administração, os evacuantes forão geralmente empregados no seculo passado, porem nós os empregamos quando existem symptomas de embaraço gastrico, e julgamos que o emprego dos emeticos, e purgativos deve ser subordinado á um genero epidemico.

Nas dysenterias malignas ha casos, em que os anti-flogisticos são uteis com prudencia, quando ha prostração de forças os tonicos são d'utilidade, quando sobrevem accidentes ataxicos a canfora, os banhos, e bebidas emollientes e aromaticas: tem-se preconisado a nóx vomica, o tabaco, o acetato de chumbo, o sulphato de quinino, e outros, porem entendemos, que estes medicamentos devem ser empregados com reserva, á excepção do quinino, que

sempre nos tem sido de utilidade, quando a dysenteria se reveste de caracteres da febre perniciosa.

Se a dysenteria é chronica os tonicos, e adistringentes, sós, ou reunidos aos emollientes gommosos, e mesmo ao opio. Na convalescença deve-se insistir no uso dos meios á que a molestia cedêo, e evitar cuidadosamente a falta de regimem, e a impressão do frio.

NATURESA.

Differentes teem sido as theorias, que tem apparecido para explicar a sua naturesa: Cœlius Aurelianus a suppoz reumatismal mais tarde outros, de naturesa catarral: alguns Medicos Alemães teem pretendido achar analogia entre ella, e o croup: Zimmermann, e outros praticos a suppõe devida a presença de uma bilis, com propriedades deleterias, determinada por um orgasmo particular do figado: Linéo, a existencia d'um acarus intestinal: Huxam, Wagler, e outros á suppõe de naturesa febril, e chamavão-na filha da febre intermittente, muitos Medicos a consideravão de naturesa francamente inflammatoria: Rostan é desta opinião, porem admitindo uma naturesa morbida expecifica: Mondiere ultimamente attribue ao sangue despojar-se de seus principios albuminosos. Em quanto á nòs, attendendo a naturesa dos symptomas, e as suas causas produccentes, somos inclinado á julga-la de naturesa fleugmasica expecifica.

FEBRE AMARELLA.

Não descrevemos esta terrivel affecção porque já o fizemos em nossa *Memoria* publicada em 1853 pelo que a ella pode o leitor recorrer.

CHOLERA ASIATICO, CHOLERA-MORBUS.

O Cholera epidemico, ou asiatico, é uma affecção caracterisada por vomitos, e dejecções de materias aquosas esbranquiçadas, similhantes a agoa d'arroz, suppressão da secreção urinaria, ausencia do pulso, resfriamento quasi glacial do corpo, côr violacia dos tegumentos, que se tornão molles e enrugados em consequencia do rapido emmagrecimento, e finalmente por uma grande oppressão, e por frequentes e dolorosas caimbras dos membros.

HISTORIA.

E' uma molestia conhecida de remotos tempos nas Indias Orientaes, e parece ter uma origem similhante as affecções, que precedentemente assignamos. Segundo a maior parte dos Medicos Inglezes, que a teem observado nos lugares em que ella reina, a considerão como o resultado d'uma intoxicação palustre. Muitas veses tem-se visto franquear seus limites naturaes, e ír exercer os seus furores ao longe, porem a mais ingente, e mortifera das epidemias conhecidas, foi a que começou perto do Ganges em 1817, que successivamente invadio a Asia, Africa, Europa e America, lavrando em 15 annos mais de tres milhões de leguas quadradas.

Esta terrivel molestia tem sido objecto contra a qual se tem preconisado um sem numero d'especificos, porem é forçoso confessar, que o verdadeiro

especifico do Cholera, se existe, ainda não é conhecido: por tanto, força e seguir o methodo de tratamento, que as circunstancias de cada doente indicar como melhor.

ETIOLOGIA.

Muitas observações provão, que o estado humido da atmosphera, é uma das circunstancias, que mais favorece o seu desenvolvimento: as margens dos rios, lagos, e pantanos, como muitos observadores attestão, variações da atmosphera, agglomeração de pessoas, miseria e consternação publica, ruas estreitas e immundas, casas sujas e mal ventiladas, a idade adulta, sexo fiminino, privações, excessos, trabalhos, rudez, insolações, resfriamento, indigestões, porem parece mais racional devido á uma causa especifica espalhada na atmosphera, ainda ignorada, e de demonstração difficil, cuja causa opera epidemicamente, e não por contagio, como geralmente com rasão se cré, e nós procuraremos quanto for possivel provar com as nossas debeis forças, e limitados recursos.

O Cholera poderá ser considerado uma affecção contagiosa?

A' não ser, seraõ d'utilidade as quarentenas, cordões sanitarios, e Lasaretos?

A' similhante respeito militão duas classes de pugnadores, uns, que sustentão ser esta affecção contagiosa, e outros com mais sincero fundamento e rasões á considerão epidemica. Estes baseão-se nas seguintes rasões.

1.° Que as pessoas que se achão em mais immediato contacto com os doentes como Facultativos, Enfermeiros, pessoas intimas, são os que, segundo as numerosas observações feitas em muitos Hospitaes da Europa, e da Asia, com raras excepções, menos soffrerão nas anteriores epidemias: assim o senhor Candido Albino da Silva Pereira e Cunha diz, (a) que em 1833 no Hospital de S José em Lisboa, existião 6 Frades Camillos, no de Belem 2, no da rua da Rosa 2, no de Santa Appolonia 2, e os existentes no convento andavão de continuo á prestar soccorros aos enfermos, e nem um d'elles succumbio ao Cholera, apenas o Padre Procurador teve uma Cholerina ligeira.

2.° O Cholera defere excencialmente das molestias contagiosas por n'ella não existir virus como na syphilis, sarna, bexiga etc, e porque as inoculações tentadas por differentes Medicos, que votando-se generosamente ao bem da humanidade, e ao progresso das Sciencias, se hão submettido á experiencias as mais asquerosas, e arriscadas, entre os quaes se assignalão Mr. Foy, Mr. Sandras, Mr. Uverat e outros, que provarão o vomito, e se inocularão com differentes materias dos Cholericos como sangue, dejecções alvinas etc, que sempre hão apresentado resultados negativos, ou nem um resultado funesto: (b) em quanto, que as molestias contagiosas, logo que inoculadas, reprodusem na maioria dos casos uma molestia similhante. Alem d'isso tem-se verificado, que crianças podem mamar impunemente durante o periodo cyanico, e que Medicos durante as epidemias teem procedido á abertura de cadaveres Cholericos, com á mais escrupulosa indagação, sem a contrahir.

3.° A maneira rapida porque o Cholera se propaga nas grandes povoações, acommettendo n'um curto espaço de tempo um maior ou menor numero d'individuos collocados em longinquas distancias, sem ser importada,

---

(a) Instituições d'Hygiene publica, Tm. 3.° pag. 219.
(b) Diccionario de Med. do Dr. Fabre. Tm. 2.° pag. 514.

como se verificou em 1817 em Londres, e em quasi todas as cidades da Europa, e da Asia, que se tornarão incommunicaveis por meio dos cordões sanitarios, todas se virão flagelladas por este terrivel mal: entre as quaes se assignalão Berlim, que apesar de feixada por tres cordões de tropa, esta affecção a accommetteo, e a muitas outras em que se tomarão precauções identicas como Niedemberg, Elbing, etc.

4.° A maior parte dos Medicos, que teem observado epidemias do Cholera, affirmão ser precedida d'um periodo precursor, devido á um quid, ou causa especifica, espalhada na atmosphera de demonstração difficil, porem revela-la pelos seus effeitos, á principio capazes sómente de produzir os lineamentos do Cholera, como diarrheas, e dysenterias: á qual mais tarde adquirindo maior actividade, se torna apto a produzir o Cholera: facto este admittido hoje universalmente, e que não pode ser explicado pelo contagio.

5.° Na epidemia desta affecção é geralmente reconhecido tres periodos. 1.° o de invasão, 2.° o d'estado, ou augmento, e 3.° o de declinação: e que durante o seu reinado pode offerecer recrudescencias devidas á elevação de temperatura, e muitas outras circumstancias, o que se não observa nas doenças contagiosas, e nem podem ser explicadas pelo contagio. Alem de que as doenças d'este caracter, quando não são atalhadas pela sequestração dos doentes, vão se desenvolvendo com um progresso espantoso, como s'observa nas bexigas, e outras: em quanto, que, á sequestração d'um ou mais individuos do lugar em que se desenvolve o Cholera, ou outra qualquer molestia epidemica, é insufficiente para atalhar, limitar, ou extinguir. Assim como factos existem na Sciencia, de Cholericos postos em lugares salubres, e ahi visitados, e curados sem que o mal se tenha communicado as demais pessoas d'esses lugares.

6.° Na epidemia de 1817, como dissemos, differentes Governos, expecialmente o da Russia, aterrados, poserão em pratica os Lazaretos e cordões sanitarios, não obstante ella zombou cruelmente d'essas medidas, e devastou esses Paizes. Assim como no anno de 1832 em Paris, na prisão denominada Conciergerie, forão primeiro atacados pelo Cholera tres criminosos, que ali existiao incommunicaveis, e no mais profundo segredo: factos analogos se citão de prisões em Londres, e parece, que estes lugares pouco communicaveis com o exterior, deverião ser preservados.

7.° A Sciencia se acha pejada de factos do desenvolvimento d'esta affecção, sem que fosse transmittida, ou importada d'outras partes: assim lê-se o seguinte facto (a) O Navio New-York largou do Havre de Grace em 9 de Novembro de 1848, onde não existia esta doença, levando á seu bordo 385 pessoas com excellente saude: não communicou pelo caminho com embarcação alguma, no entanto no meio do Oceano apparece um caso fatal de Cholera no dia 25 do mesmo mez, e por tal forma foi atacando, que até o dia 1.° de Dezembro em que abordou á Ilha de Stater, onde forão desembarcados para o Lasareto, tinha accommettido á 7 doentes: do dia 3 ao dia 7 declararão-se 15 casos, d'estes havião 4 que ja estavão no Hospital antes da entrada do Navio, e que communicarão com os passageiros: no dia quinto, um convalescente que tinha estado por 24 horas no Lasareto, e que morava no interior da Cidade, foi atacado do Cholera, e conduzido logo ao Hospital do Lasareto.

(a) Jor. das Sci. Med. de Lisboa. Tm. 1.° pag. 310.

No dia 11, um Alemão, que não tivera communicação alguma com os passageiros, mas que morava com este, foi atacado, e um outro, que nem tinha communicado com os doentes, e nem com os passageiros, é atacado n'uma rua proxima da precedente habitação. A epidemia continua até o dia 30 de Dezembro, neste dia cahio um grande nevão, o Cholera desappareceo completamente, para ressurgir em 19 de Janeiro de 1849 com a elevação de temperatura. Pelo que se vê, que o Navio tendo sahido d'um porto limpo, e sem doentes a bordo, sem ter communicado com porto ou embarcação alguma, no meio do Oceano se desenvolveo n'elle o Cholera: e que depois do desembarque 24 horas, principiarão a ser affectadas pessoas, que com os passageiros communicarão, e que mais tarde se estendeo á pessoas, que com os Cholericos não tinhão tido a menor communicação.

Candido Albino diz (a), que se lê no Relatorio do Collegio dos Medicos da Philadelphia, que uma embarcação de guerra da Gran-Bretanha, tendo sahido de porto são e sem doentes, sem que tivesse communicado com a terra, ou embarcação alguma, ao chegar defronte de Bombaim, onde reinava o Cholera, antes de communicar com a terra, cahem cholericos uns poucos d'individuos á bordo.

Diz mais, que em 1818 appareceo o Cholera em Madrasta, tanto ao norte, como ao sul: óra ao norte a navegação era livre, e poder-se-hia dizer, que a epidemia poderia ter sido importada por algum navio, mas da sua apparição ao sul, se não podia dar a mesma explicação, pela falta absoluta de monção: no Relatorio da Mesa Geral de Saude de Londres, se lê o seguinte facto (b) Que quando em 1848 o Cholera atravessou a Europa, já infundio muito menos terror, do que em 1832.

Em Hamburgo 360 doentes atacados d'esta terrivel molestia, forão recebidos no Hospital geral, sem que elle ahi se propagasse á outro algum, de 1600 doentes ali recolhidos.

Em Inglatterra a mais de mil crianças pobres, entre as quaes o Cholera tinha grassado havia semanas, forão mandadas distribuir nas respectivas Freguesias em Londres, d'estas mais de 300 adoecerão, porem sem communicar a doença as pessoas entre as quaes viverão.

Experiencias mandadas faser pelo Governo de S. Petersburgo (c), para verificar se o Cholera é, ou não contagioso: para o que quatro condemnados á pena ultima forão deitados em camas, onde tinhão jasido, e expirado outros tantos Cholericos, e nem um d'aquelles apresentou o mais pequeno symptoma da molestia.

Passados tempos disserão-lhes, que se hião deitar em camas onde tinhão morrido Cholericos, mas que se tivessem a fortuna d'escapar, lhes seria perdoada a pena, e restituida a liberdade, porem n'essas camas não tinhão existido cholericos: no entanto o terror foi tal, que ao cabo de tres dias todos tinhão expirado do Cholera.

8.° A authoridade e maioria dos mais celebres Medicos, que teem lidado em differentes partes do globo negão com rasão, e guiados unicamente pelos sagrados deveres de sua profissão, e amor da sciencia, a transmissão do Cholera, por contagio. Annesley, e Bell attestão, que nas Indias geral-

(a) Instituições d'Hyg. Pub.
(b) Jorn. das Sci. Med. de Lisboa. Tm. 5.° pag. 233.
(c) Jor. das Sci. Med. de Lisboa. Tm. 4.° pag. 378.

mente com a maioria dos Medicos, e Letrados, se crê, que esta affecção é epidemica, e não contagiosa: e até exemplos ha de contagionistas reformados em [illegible] opiniões.

Assim le-se no Relatorio citado, que o celebre Dr. Rush dos Estados-Unidos da America, tendo a alguns propalado a convicção de contagio, ultimamente em consequencia d'uns poucos d'annos d'experiencias da febre amarella, em uma obra nova, pedio perdão aos seus collegas, e a humanidade de ter emittido uma opinião tão errônea, e que finalmente não ha um só, dos entendidos na materia na America. Russia, Polonia, Prussia, Austria, Hollanda e França, que não clamem contra tão errada, como prejudicial doutrina de contagio.

Os sectarios da doutrina do contagio, fundão-se em observações excepcionaes, das quaes apresentaremos as principaes.

Assim disem em favor de sua opinião, que esta affecção tem-se apresentado em diversos climas, estações oppostas, e seguindo á direcção dos rios, e movimento das massas, e neste sentido disem, que penetrou até o coração da Russia, seguindo quasi sempre a róta do Volga, rio navegavel, e de frequente commercio: e que na Polonia em 1830 appareceo esta affecção logo que certo corpo do Exercito Polaco acampou em Bolimw, em lugar, que na vespera estivera uma divisão Russa: sendo de notar, que um destacamento collocado em frente d'este, e onde não tinhão estado os Russos, fosse respeitado pela epidemia.

Na memoria sobre a epidemia do Cholera morbus, que grassou na Cidade do Porto, durante o citio de 1832 á 1833, pelo Dr. Bernardino Antonio Gomes (a), se lè, que o Vapor Londom Marchant, que condusia o general Solignac, e 200 Belgas vindos de Paizes affectados do Cholera, aportou na Foz do Douro no 1.° de Janeiro de 1833, contendo então de 10 á 12 atacados. O Inspector da Saude do Exercito, mandando examinar os doentes, afim de dar a sua opinião á respeito da conveniencia do desembarque, ou não desembarque, tendo declarado officialmente, que não era Cholera, forão desembarcados, recebidos na Foz, e transportados depois á Cidade para o Hospital do Anjo, d'onde regressarão para a Foz no mesmo dia. O Cholera appareceo n'esta epoca, primeiro na Foz, depois na Cidade, e Hospital dito, disseminando-se depois pelas visinhanças.

Nas Instituições d'Hygiene publica citadas vê-se, que Dalmas diz, que na Prussia as Cidades de Marienweder, e Graundons forão preservadas da epidemia, em consequencia das rigorosas medidas, que evitavão as communicações com os pontos infectados.

Na mesma obra, e no parecer da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, mandado imprimir pelo Governo em 1832, para ser destribuido gratuitamente, lê-se, que a Cidade d'Alleppo foi acommettida pelo Cholera, na mesma epeca. E Mr. de Lesseps, Consul Francez, com todos os Francezes, que o quiserão seguir, se refugiarañ em uma Quinta um pouco afastada da Cidade, onde se conservarañ incommunicaveis durante a epidemia, e assim conseguirañ ser respeitados.

Os Capitães dos Navios ancorados defronte de Manilha (Fillippinas) em 1820, onde então reinava a epidemia, prohibirão severamente todas as communicações com a terra, e nem uma de suas equipagens soffrêo.

(a) Jor. das Sci. Med. de Lisboa. Tm. 1.° pag. 214.

Alem d'estes existem outros factos, porem que pelo seu numero, e outras circunstancias não podem servir para contrabalançar os numerosos factos em opposição, e por consequencia d'elles se não pode dedusir o caracter generico d'esta affecçao, de propagar-se pelo contagio. Factos esses, que ainda assim podem ser satisfatoriamente explicados pela doutrina opposta.

Assim os argumentos de lusidos do modo de propagação da molestia são dependentes de condições locaes, e atmosphericas, que obedecem as mesmas leis de diffusão, por isso não admira, que em suas incursões, seguindo geralmente as mesmas Cidades, certas ruas de preferencia, e mesmo casas em que se naõ alteraõ as condições, em lugares outros pela primeira vez, em que se dão essas circunstancias, as quaes são, a evaporação d'agoas estagnadas pantanos, depositos de materias putridas, ruas immundas, e estreitas, casas sem ventilação, e nem aceio, auxiliadas pelas bruscas, e grandes oscilações de temperatura da atmosphera, peso do ar, ventos humidos, falta d'evaporação, e electricidade, etc: por isso não admira, que de preferencia siga em sua marcha differentes climas, e estações, e que possa apparecer em lugares em que não era esperada, e principalmente na direcçaõ dos rios, porque n'esses lugares concorrem circunstancias capases d'inficionar o ar: já por differentes substancias organicas existentes nas proximidades das margens, já por outras ahi lançadas pelas correntes d'esses rios, que alem d'isso formão estagnações em variaveis lugares, que podem occasionar o desenvolvimento d'esta affecção de preferencia nas margens, e direcção dos rios.

N'este sentido diz Mr Adair Craurford na sua discripção sobre o Cholera asiatico, durante a sua permanencia em Tersburgo, que, quando em 1831 o Cholera rompêo no meio do Exercito Polaco, que combatia nas margens do Vistula com os Russianos, notou o Dr. Dalmas, enviado do Governo Francez para examinar e estudar os meios de curar aquelle mal, que nos corpos do mesmo Exercito, que occupavão posições baixas, e pantanosas na extenção do rio, o Cholera rapidamente augmentava: diminuindo apenas, que se removião para terrenos mais elevados: e que em 1832 nas margens do Tamisa, mais immundas, foi que o cholera se acendia, e era mais devastador: e o mesmo é attestado pelos mais classicos, e modernos authores.

Quanto aos dous factos seguintes, isto é, do apparecimento do Cholera no Exercito Polaco, e do Vapor Londom, e outros analogos, pode-se interpretar rasoavelmente pela coincidencia de circunstancias atmosphericas concumitantes, capases de desenvolver a constituição epidemica, que mesmo podem respeitar á lugares proximos, conforme á sua posição, e boas condições de localidade, por tanto não admira, que o Cholera se desse no Exercito Polaco, e respeitasse o destacamento fronteiro. Alem de que as grandes reuniões d'homens, as privações, e desassocegos d'espirito, combinados com más condições atmosphericas, e de localidade, reunidas a corrupção do ár, proveniente d'essas grandes reuniões, fossem capases de desenvolver esta doença, já na cidade do Porto, já no Exercito Polaco, independentemente da transmição pelo Vapor Londom, e pelo Exercito Russo.

Quanto ao facto das Cidades de Marienweder, e Graundens serem preservadas em consequencia das rigorosas medidas, não admira, e a isso respondemos, que se essas forão poupadas, muitas outras como citamos, apesar das mais rigorosas medidas, e da cessação completa com Paises affectados, não impedirão á desenvolução do Cholera, e outros, que teem sido poupados, conservando a mais frequente relação com Paises infecionados. Sirva-nos

d'exemplo as Ilhas dos Açores, que não forão acommettidas pelo Cholera, apesar da communicaçaõ livre, que existia com o Porto, e outros portos estrangeiros infecionados: por tanto, ceteris-paribus, este caso se podia dar nas duas cidades citadas, independentemente d'essas medidas.

Pelo que diz respeito ao facto d'Alleppo. já vimos, que por variaveis circunstancias, as epidemias podem respeitar certos lugares, e até mesmo certas habitações: o que tivemos occasiaõ d'observar durante a epidemia da febre amarella, nesta localidade, e é attestado por muitos observadores.

Quanto ao ultimo facto não admira, por isso, que afastados do fóco de infeção, e interrompidas as communicações com esse fóco, se não desse caso algum.

Alem d'isso sem querermos desrespeitar, desconsiderar, e mesmo desconceituar alguns d'esses factos, alias apresentados por habeis observadores, como o que é apresentado pelo nosso ex Lente o Sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes, todavia diremos, que talvez as circunstancias apresentadas nao passem de meras coincidencias: e diremos mais (sem refferencia á elle), que infelismente nem todos escrevem na melhor fé, porque, já interesses pecuniarios, já o receio d'embaraçar as vistas dos Governos, e por esta arte os desagradar, arrostar com prejuisos populares, paixões, e muitas outras circunstancias pode os indusir á occultar a verdade.

Finalmente, os factos apresentados pelos contagionistas são em tão pequeno numero, e tão fracos, que não podem contrabalançar a multidão, que existem em sentido contrario, e registrados na sciencia por abalisados Medicos: e alem d'isso a maior parte dos factos apresentados pelos contagionistas, podem ser explicados pela doutrina opposta, em quanto, que os factos d'esta não o podem ser pela doutrina do contagio.

Em vista do que, escudados com as observações, e authoridade dos mais sabios, e distinctos praticos da Asia, America, e Europa, regeitamos formalmente a ideia do contagio d'esta affecção, excencialmente epidemica.

Sendo esta conclusaõ baseada no mais irrefragavel testemunho, e opposto as convicções d'aquelles, que naõ a observaraõ em Paizes infeccionados, e nem s'informaraõ do que se tem observado n'esses Paizes, saõ sedusidos pelas circunstancias que apontamos, á sustentar ideias erroneas. e preconceitos em materia de tanta gravidade moral, e social, por tanto é da maior inportancia, que o Governo e o Povo abandonem semelhantes ideias, que graves prejuisos podem acarretar a Naçaõ.

Quanto aos Lasaretos, Quarentenas, e Cordões sanitarios, são d'uma utilidade incontestavel logo, que a molestia seja realmente de caracter contagioso, porem no caso vertente em que é impossivel sustentar similhante ideia, em vista do que dissemos, e do que hão historiado um numero d'acreditados Medicos, temos, que não só são inuteis mas atè mesmo prejudiciaes: primeiro, porque não sendo a molestia contagiosa, estas medidas por forma alguma podem impedir a sua desinvolução, e progresso havendo condições locaes, que o favoreção, tornando-se por esta arte inuteis: segundo, prejudiciaes, porque é sabido, que nada ha, que predisponha mais o Cholera, do que o temor, que de necessidade se deve desenvolver nos animos timoratos logo que vêem se pôr em pratica semelhantes medidas: com perturbação esperão de dia em dia serem affectados pelo mal, por tanto temos, que logo, que se déem condições atmosphericas favoraveis, pode o estabelecimento d'estas medidas favorecer a sua desenvoluçaõ.

Sem fallarmos nas rediculas praticas seguidas no seio d'esses Estabelecimentos, todavia diremos, que são extraordinariamente dispendiosos ao Estado, um terrivel impecilio ao commercio, e á todas as relações dos povos, um grande transtorno aos viajantes, e ate mesmo um fóco originario de immoralidade, porque incutindo no animo do povo a ideia de contagio, os excita á fugir espavoridos, e á esquivarem-se de prestar soccorros, com a devida caridade aos enfermos, por tanto temos, que alem d'inuteis. são prejudiciaes : e s'alguma utilidade teem, é unicamente por criar empregos e empregados, ou para alimentar interesses, e vistas particulares.

Citaremos em favor d'esta conclusão o seguinte artigo, extrahido do Relatorio da Mesa Geral de Saude de Londres, que diz, que a declaração jurada de 24 Medicos Superintendentes de Lasaretos de differentes partes da Europa, rigorosamente inquiridos, deposerão nunca ter havido exemplos de morte, entre os espugnadores sanitarios, em consequencia d'haverem desenfardado sêdas, algudões, coiros, e outras cousas chamadas susceptiveis, empacotadas, carregadas no meio da peste, e exportadas directamente para a Italia, França, e Inglaterra, descarregados, e logo abertos nos Lasaretos d'esses lugares

Finalmente diremos, que a Inglaterra deixou-se de quarentenas, e pôz em vez d'ellas— boas leis de policia sanitaria interna : e os illustrados Governos da França, e Estados-Unidos, condemnarão estas chimericas precauções. E já em 1822 as cortes d'Hespanha regeitarão por consideravel maioria uma proposta de lei sanitaria, fundada na doutrina do contagio.

Em Portugal as prevenções de quarentena se simplificarão á um ponto, que por este meio preventivo foi ainda assim contemporisado, para modificar o susto das pessoas, que por ignorancia não podem avaliar os factos, e se deixão fascinar pelos prejuisos da doutrina opposta, por tanto é d'esperar, que os Governos do nosso Paiz attendendo a sinceridade da nossa exposição, cujas vistas são ver o nosso Paiz proscrever similhantes medidas, pondo em pratica boas leis de policia sanitaria, e assim confrontar-se com as Nações cultas da Europa.

PROPHILAXIA DO CHOLERA.

De todos os meios ministrados pela sciencia, os Hygienicos são sem duvida os mais seguros preservativos d'esta affecção, e de sua fatal terminação: trataremos em primeiro lugar dos meios convenientes antes do desenvolvimento d'esta doença, em segundo dos cuidados que se devem empregar, aos signaes prodromicos d'esta affecção e em terceiro dos de que se deverão servir os doentes nestes e em outros casos d'epidemia.

MEIOS PROPHYLATICOS, OU PREVENTIVOS.

1.º Habitar em casas altas, espaçosas, claras, e arejadas, no interior das quaes, e suas dependencias, se deve manter o maior asseio.

2.º Fumegar os quartos todas as manhãs, o que se pode obter com uma parte de peroxido de manganés, duas de chlorureto de sodio (sal da cosinha), em uma capsula, ou tigela na qual se deve ir lançando de tempos á tempos acido sulphurico deluido n'agua, ou então esparzindo agua de Labarraque por differentes partes.

3.º Evitar as grandes reuniões, como Theatro, baile, etc., e prevenir a mudança brusca da temperatura quente, para a fria.

4.º Conservar a maior limpesa possivel, por meio dos banhos frios todas as manhãs, que alem d'esta indicação subtrahe o calorico, e tonifica a pelle, ou tepidos em alto dia, e com cautela. Os vestidos, que se devem trazer no maior aceio, devem ser largos, e de fasendas leves, porem sempre capases de conservar certo gráo de calor: os d'algudaõ saõ preferiveis por serem máos conductores de calorico e naõ embeber o suòr.

5.º Escolher alimentos de boa naturesa, sustentar as forças, conservando uma diéta simples, e evitando todos os excessos d'este genero, fugir do uso de todos os alimentos seccos, salgados, gordurosos, e adubados, como a carne do porco, as pastelerias, saladas, mariscos, e fructos mal sasonados, ou alterados, e de digestaõ difficil.

6.º Pode-se faser uso da carne de vacca, carneiro, galinhas, óvos, e dos peixes frescos, e considerados innocentes: legumes de facil degestão, arroz bem cosido, bom pão, e farinha bem preparada.

7.º Ter completa abstinencia das bebidas espirituosas, como aguardentes, genebra, etc, por isso, que a observação tem mostrado, que os individuos dados á estas bebidas, são os primeiros atacados, e que mais difficilmente se curão.

8.º As pessoas habituadas, e as debeis podem faser uso do vinho com parcimonia, porem devem preferir o do Porto, e palhete sem acido, e cerveja superior, chá ou café com moderaçaõ, agua de boa qualidade, e limonadas: tendo o cuidado de as uzar quando se não esteja suado.

9.º Fugir de todo o excesso de qualquer genero que seja, assim como dos praseres venerios, danças, vigilias, insulações, e todas as impreções moraes: ter o espirito em perfeita tranquilidade, e afugentar o receio de ser acommettido.

10 Emfim, a moderação, serenidade d'espirito, confiança em Deos, e a pratica dos preceitos Hygienicos, são os mais seguros preservativos d'esta affecção. Finalmente apresentarei a quadra recitada por Mr. Moreau perante a Accademia de Medicina de Paris na Sessão de 18 de Março (a).

" Tiens tes pattes en chaud,
" Tiens vides tes boyeaux,
" Ne vois pas Margaritte,
" Du Cholera tu seras quitte.

SYMPTOMAS E MARCHA.

O Cholera Asiatico principia as veses bruscamente, porem as mais das veses por prodromos, como fraquesa, mollesa, sêde, dores de ventre, borborygmos, diarrhea amarellada ou branca, mucosa, e fetida, prostraçaõ, insomnia, frios vagos, e irregulares, suóres, desfallecimento, e lentidaõ do pulso. A' estes symptomas é que se tem dado o nome de Cholerina, cujos symptomas persistem d'um á oito dias, e se terminaõ pela cura, ou morte em seguida á um progressivo emmagrecimento, como nós temos observado de Setembro de 1854 para cá, em mais de mil pessoas, constando-nos apenas

(a) Jor. das Sci. Med. de Lisboa. Tm. 4.º pag. 189.

terem morrido tres, curados por mesinhices particulares. Estes symptomas podem se ír aggravando successivamente até se caracterisar o Cholera, no qual se distingue 2 periodos distinctos, um dos quaes é geralmente caracterisado pela excitaçaõ do sistema vascular, e a extraordinaria perturbaçaõ dos orgãos digestivos: o outro pela prostraçaõ das funcções nervosas, e de circulaçaõ, e pela maior ou menor falencia das forças vitáes

Em certos casos esta affecção passa por estes periodos, offerecendo variedades segundo a combinação, e saliencia dos symptomas d'excitação, ou prostração, em outros casos não se realisa o periodo da prostraçao, e sómente o da excitação se manifesta em todo o curso da doença.

Dissemos que o primeiro ataque era precedido de certos signaes precursores, e de 2 periodos, o primeiro, ou d'excitação, é assignalado por vertigens e grande debilidade, o rosto pallido, e deprimido, sêde viva, nauseas, caimbras d'estomago, intestinos, e extremidades, desassocego, calor, e dor no epigastro, e ventre, borborygmos, vomitos, e diarrhea amarella, branca, mucosa, e fetida, e oppressao no peito, ao que se segue uma maior reaçaõ que exacerba os vomitos, e excita copiosas evacuações d'um liquido seró-esbranquiçado, assemelhado a agua d'arroz, o ventre então torna-se retrahido, pouco sonóro, e as dores mais vivas, que augmentao muitas veses pela pressaõ.

Estas evacuações despidas de materia biliosa, ou fecal saõ acompanhadas de cheiro fetido. A face revela a intensa agonia logo, que o espasmo das extremidades, e intestinos se aggravaõ, o pulso torna-se frequente e forte, e eleva-se rapidamente a 120 ou 130 pulsações por minuto, porem o calor da pelle algumas veses febril, em geral nunca excede ao gráo natural, a força diminue em proporçaõ de sua frequencia, a respiraçaõ accelerada, penivel, e anciosa. Os doentes accusaõ dyspnéa, a vóz se enfraquece: ha vertigens, cephalalgia, zunidos d'ouvido, e caimbras dolorosas nos braços, dedos, e sobre tudo nos joelhos suas forças prostraõ-se, e todo habito exterior exprime um extremo soffrimento, a face retrahida, e emmagrecida, os olhos encovados, e cercados d'uma orla ennegrada.

Symptomas estes, que se observaõ em geral em pessoas robustas, e que podem aturar de 6 á 24 horas, os quaes se aggravando successivamente, se seguem do periodo da prostraçaõ, o qual é notavel pelo rapido, e extraordinario abatimento das forças, e funcções organicas vitáes: o cerebro se enfraquece parcialmente, conservando-se o entendimento claro, posto que debilitado: a superficie do corpo se torna em extremo fria, e as mais das veses se cobre d'uma humidade viscosa, o pulso torna-se extremamente fraco, e por veses imperceptivel, e até mesmo as pancadas do coraçaõ, os olhos seccos, embaciados, e sumidos nas cavidades orbitarias apparecem com um circulo negro, e as pupilas geralmente se dilataõ. A face, mãos, pes e unhas tornaõ-se côr de chumbo, azul ou amarelladas, o que muitas veses s'estende, posto, que em menor gráo a toda a superficie da pelle, cujas funcções parecem completamente paralysadas

Um dos phenomenos mais notavel é a rapida diminuiçaõ das partes molles do corpo, devida a rapida absorpçaõ da substancia adiposa, e á acharem-se os vasos quasi, que abandonados pelos seus fluidos, e á um ponto tal, que no espaço de 24 horas pode qualquer cholerico ficar redusido a um terço, ou menos do seu volume natural.

A pelle das mãos e pes enrugaõ-se, quasi sempre as caimbras perdem a sua violencia, limitando-se aos pes e mãos, que muitas veses ficaõ encolhi-

dos depois do fallecimento, a lingua branca, humida, e fria, a sêde vivissima, os vomitos em geral mais raros: assim como as dejecções involuntarias, e muitas veses formadas por um liquido arroxiado, e fétido, a vóz extincta á ponto de quasi se naõ perceber, o halito frio, a respiraçaõ difficil, e o ár expirado contem as veses mais oxigenio do que no estado saõ, segundo as esperiencias de Davy, e confirmadas por Rayer na epidemia de 1832.

Neste estado todo o padecimento se refere ao epigastro e coraçaõ, em cujas regiões os doentes sentem grande calor, oppressaõ, e intensa agonia: a insomnia torna-se grande, e a secreçaõ urinaria torna-se rara, ou se supprime. Redusidos a taõ lamentoso extremo os cholericos expiraõ, algumas veses repentinamente estando a fallar, sem a menor confursaõ, e conservando o cerebro em estado perfeito até a hora extrema, cessando o pulso de bater tão sómente algumas horas antes da morte

Se o doente naõ morre no periodo algido, a doença muda de physionomia: assim o frio vae desapparecendo pouco á pouco, o pulso torna-se perceptivel, e reassume successiva, e lentamente a sua força e volume, a cyanose diminue, assim como o emmagrecimento, a face se córa, os olhos se injetaõ, a voz toma a sua força, e a secreção urinaria se restabelece, emfim o sangue paulatinamente readiquire suas qualidades normaes: á reunião d'estes phenomenos, vê-se sobrevir a convalescença, s'algum accidente naõ a vem perturbar. Porem se a reacçaõ é incompleta, é entaõ de novo substituida por novos symptomas algidos, que quasi sempre compromettem a vida do doente.

Em alguns casos a reacçaõ se complica d'accidentes typhoides: assim em uns a febre se atêa, a lingua torna-se secca, aspera, e negra, os dentes fuliginosos, a sêde viva, e os soluços continuos, a face embaciada, e tocada d'estupor, coma, ou delirio, rigesa, contracções e sobre-saltos tendinosos: em fim depois de cinco, seis, oito, dez dias, ou mais, sobrevem a morte. Emfim, é ainda durante a reaçaõ, ou em seguida, que sobrevem outras affecções, como as congestões, inflamações especialmente das meningeas, cerebro, e pulmões: assim como a bexiga, escarlatina, e outras erupções, como affirmaõ alguns praticos.

Nem sempre o Cholera offerece a physionomia que apresentamos assim tem-se visto muitas veses acommetter repentinamente, com os symptomas os mais graves do estado algido, terminando com a morte, e sem reacçaõ, no espaço de seis a oito horas.

Esta é a forma mais maligna, e atterradora, designada geralmente pela denominaçaõ do Cholera fulminante: nestes casos ha muitas veses poucos vomitos, e diarrhea, e as suas feições caracteristicas saõ extrema prostraçaõ, fortes, e frequentes caimbras.

DURAÇÃO.

O Cholera tem uma marcha rapida, e pode as veses matar em horas: a sua duraçaõ mediana é de 48 a 60 horas, algumas veses pode prolongar-se á um septenario, raras veses excede a 12 dias. Emfim a duraçaõ, e intensidade dos dous periodos da molestia variaõ conforme a idade, forças, e estado de saude do individuo, no maior numero de casos, e mormente quando o Cholerico é velho, e tem a constituiçaõ debil, ou deteriorada por molestias anteriores, má alimentaçaõ, e bebidas alcoolicas, entaõ os symptomas d'exci-

tação são quasi sempre ligeiros e a maior parte das veses não apparecem: A convalescença é ordinariamente lenta, e exige muito cuidado para prevenir as recahidas, que frequentes veses tem lugar: alguns doentes conservaõ durante algum tempo a dyspepsia, e outras perturbações dos orgãos degestivos, permanentes, ou separadas por intervallos mais ou menos aproximados.

DIAGNOSTICO.

Attendendo-se a naturesa dos vomitos, e dejecções, ao resfriamento da lingua, e todo o corpo, a imperceptibilidade, ou aniquilação do pulso, a côr de chumbo, azul, ou vermelha do rosto, mãos, pes, unhas, e muitas veses de toda pelle, a aphonia, suppressaõ urinaria, e caimbras, é impossivel o confundir com outra affecção. O envenenamento pelas substancias causticas, especialmente pelo arcenico, é só o que pode simular o cholera asiatico, por causa do resfriamento do corpo, estado cyanico da face, e extremidades, alteraçaõ da voz, dyspnéa, raresa, ou suppressaõ das urinas, porem attendendo-se, que as dejecções saõ negras, e sanguinolentas, saõ mais que suficientes para tirar toda a duvida á respeito do seu diagnostico.

PROGNOSTICO.

O Cholera asiatico é uma molestia gravissima e mortal, tem exercido grandes estragos nos lugares em que se tem desenvolvido, e fere de morte a maior parte dos individuos por ella accommettidos · ella tem parecido mais temivel nos dous extremos da vida, e mais no homem, que na mulher: é mais grave na invasão da epidemia, que nas declinação: quando se manifesta o resfriamente, a côr cynica e o pulso supprimido, o perigo é grande.

TRATAMENTO,

Naõ ha certamente uma molestia contra a qual se tenha offerecido, e preconisado maior numero d'especificos do que o Cholera, porem é forçoso confessar, que até o presente naõ he conhecido: por tanto cada qual seguirá o methodo de tratamento, que as circumstancias de cada doente for mais ajustado, por isso iremos apresentando os principaes methodos publicados no Boletim do Cholera, pelo Illustre Pratico, e escriptor Portuguez Candido Albino da Silva Pereira e Cunha (a)

Tratamento proposto por Blatim, e do qual assevera ter colhido grande vantagem em 1832

Primeiro, administrar ao doente agoa fria em alta dose, que algumas veses é preciso insistir por 24 horas até se desenvolver a reacçaõ: e este author assevera, que esta medicaçaõ favorece o apparecimento do calor, e modifica as abundantes secreções albumino-serosas. No caso de persistir a diarrhea, é util juntar a cada litro d'agoa duas onças de claras d'óvos,— e que a addicçaõ de 15 a 20 grain d'acetato d'ammoniaco, parecia favorecer eminentemente o movimento circulatorio, e desenvolvimento do calor, expecialmente

(a) Jor. das Sci, Med. de Lisboa Tm. 4.

nos velhos, e pessoas fracas, e que n'aquelles, que tinhão repugnancia pela agua, a ipecacuanha n'alguns dispertou a sède e produsio os melhores effeitos. A principio a agua sahe expellida pelo vomito, turva e com mais ou menos porções d'albumina, porem depois vae cada vez sahindo mais pura, e os vomitos vaõ se tornando mais raros a medida que a reacçaõ se vae estabelecendo: entaõ o doente pode diminuir a dose d'agua e tomar alguma porçaõ de caldo ou leite.

O segundo meio por elle gabado, saõ as inspirações forçadas: assim exigia, que os doentes fisessem profundos e grandes esforços inspiratorios, permittindo-lhes apenas alguns intervallos de repouso.

Em nenhum outro agente reconheceo tanta efficacia para provocar o calor: assim em 181 Cholericos curados, mais d'um terço foi submettido a agua fria em alta dose, e á inspirações forçadas.

Tratamento proposto pelo Dr. Beaurepaire.

Consiste em ministrar 120 gram d'agua distillada de flor de laranjeira, em 24 horas, a partir do momento da invasaõ da molestia.

Tratamento indicado pelo Dr. Woams.

Recommenda administrar immediatamente 2 gram. d'ipecacuanha, e para bebida infusaõ de Tilia e hortelan pimenta, e applicar sobre o estomago um emplastro do seguinte.

R.

Theriaga.......................... 15 gram.
Balsamo do Peru.................. 15 gram.
Olio excencial d'hortelan pimenta... 15 gram.

E sobre este emplasto um tijolo quente: tendo previamente o cuidado de cobrir a superficie do emplastro com canfora em pó.

De duas em duas, ou de tres em tres horas, esfregar os membros com uma esponja molhada no seguinte:

Camphora......................... 2 gram.
Alcool rectificado.................. 120 gram.
Vinagre........................... 300 gram.
Tinctura de capsicum annuum.

Internamente uma colher d'hora em hora da poçaõ seguinte:

R.

Ether sulphurico.................. 15 gram.
Ammoniaco liq.................... 3 gram.
Tinctura de capsicum............. 1 gram.
Camphora......................... 2 decigram.

E quando existir dor no estomago ajunte 15 gram de theriaga.

Logo que a reacção comeca, e o frio diminue, deve-se substituir as poções estimulantes, e ministrar em seu lugar uma bebida diaphoretica com o carbonato d'amoniaco, ou nitrato de putassa, se ha reacção, ou ameaça ser excessiva. Assim como juntar a qualquer medicação interna, a camphora na dose de 3 a 6 grãos.

Procedendo este author autopsia n'um doente, que tinha morrido n'um

grande estado de depressão, observou, quando abrio o craneo, sahirem duas o tres colheres de serosidade: pensou que talves esse derramamento fosse devid ao restabelecimento subito da circulação, causando o affluxo de grande quan tidade de sangue arterial ao cerebro, ainda quando o systema venoso se acha va destendido pela serosidade. Imaginada esta indução considerou, que a melhor therapeutica seria activar a absorção venosa, assim ao primeiro doente que lhe appareceo com o estado comatoso, mandou raspar a cabeça, e applicar uma flanella molhada na seguinte mistura,

Alcool camphorado.............. 150 gram.
Ammoniaco liq................. 25 gram.
Infusão d' arnica............... 100 gram.
Dissolva.
Chloridrato d'ammoniaco........ 45 gram.

O resultado foi o melhor, e assim continuou applical-o no periodo cyanico, e os bons effeitos nunca se desmentirão.

Poderoso revulsivo aconselhado pelo Dr. Pelikan, Medico em S. Petersburgo, no periodo algido d'esta affecção.

Consiste em embrulhar duas libras de cal viva em um lenço molhado, que deve ser collocado dentro da cama e junto ao doente. O grande calor, que se desenvolve immediatamente, é um poderoso meio para provocar o suor e a reacção.

Gravim Mylvroy propõe para o tratamento do cholera a dissolução aquosa de sal commum como efficaz remedio no primeiro periodo.

Este A. manda dar uma colher de sal em uma chavena d'agua, que se deve repetir até produsir vomitos energicos, e no caso de continuar a diarrhea, clysteres d'agua salgada.

Tratamento usado por Lefreve Rousseau.

Este A. propõe, que se feche o doente em um quarto, sem communicação com o exterior, e que se queime pimenta em grande quantidade, para que continuamente respire este cheiro: e mais, sendo possivel, meter o doente n'um banho quente, que contenha uma boa porção de pimenta, e ahi deixal-o até apparecer o suor, e dar de beber alguns copos d'agua, com alguns grãos de pimenta.

Tratamento que assegura o Dr. Depiertis ser d'excellente utilidade.

Este A. ordena que se ministre 125 gram. da seguinte poção, e se continue d'hora a hora a ministrar 10, 15, 20, ou 30 gram., até que a diarrhea cesse:

R.
Agua fervente................. 150 gram.
Cato em pó................... 10 gram.
Valeriana em pó.............. 3 gram.
Infunda, côe e ajunte:
Laud. liq. de Syd.............. 6 gottas.
Ether sulphurico............... 4 got.

Eliot indica a seguinte formula durante o periodo algido, para provocar a reacção, como vantajosa.

Infusão quente d'hortelan pimenta. 150 gram.
Acetato d'ammoniaco liq.------ 50 "
Laud. de Syd. ---------------- 3 "
Charope commum------------ 60 "
Para ministrar immediatamente a primeira vez meio copo, e d'ahi em diante duas colheres de dez em dez minutos.

Tratamento proposto por Piorry.

Este A. aconselha injecções d'agua e diz, que no espaço d'uma hora introdusio na bexiga d'um doente, quasi dous litros d'agua na proporção de 60 gram. por cada vez: o doente melhorou, o pulso desenvolveo-se, e os symptomas mais graves modificarão-se rapidamente.

Tratamento indicado por Chomel.

Este A. admitte 4 formas de Cholera: 1.ª Nervosa, caracterisada por predominancia de dores, caimbras, e oppressão nas viceras

2.ª Algida, assignalada por perturbações de circulação, respiração, e diminuição de calor.

3.ª Gastro-intestinal, saliente pela abundancia d'evacuações.

4.ª Inflamatoria, que tem muita semelhança com a gastrite aguda, e dysenteria.

Contra a primeira forma emprega o opio pela bocca ou em clyster, e ao mesmo tempo por ambas as vias, quando é possivel, no caso d'impossibilidade, pelo methodo endermico.

No periodo algido, emborcações seccas á vapor, sacos d'arêa, e botijas quentes na peripheria do corpo: reprova as emborcações humidas por favorecer a adhesão do suor viscoso á pelle, que com a diarrhea e vomitos ajudão a colliquação: aconselha fricções seccas de fumos aromaticos de beijoim, e incenso; e nos robustos e atacados á pouco, fricções com neve pilada, e internamente chá, café, ponche, e bebidas alcoolicas. Se o doente sente calor, em vez d'estas, as refrigerantes.

Na inflamatoria, sangrias geraes ou locaes, banhos, cataplasmas sobre o ventre, e bebidas emollientes com o opio. Se os vomitos são tenases, ventosas escarificadas sobre o estomago, poção antiemetica de Riviere, e o subnitrato de bismutho, etc

A diarrhea, pela diminuição das bebidas, clysteres adistringentes, e em ultimo caso, á um largo visicatorio no abdomen.

Contra as caimbras, fricções com linimento opiacio e opio, internamente. Se ha dyspnea e febre, emissões sanguinias geraes, se não coincide com a febre.

Havendo accidentes cerebraes recorre aos revulsivos, e exclue o opio. A fraquesa com os tonicos.

Tratamento de Rostan.

No periodo algido, manda recorrer aos banhos á vapor, ou aos banhos quentes de 40 a 42 cent.: ao sahir do banho uma infusão quente de camomilla, e sobre os membros, fricções com linimento ammoniacal.

Se não apparece a reacção ministra uma poção etheria com alcool, ou laudano. Este A. pensa que um dos elementos principaes d'esta doença é a acidez das secreções, pelo que desd'o principio ministra poções alcalinas, ou com 20 got. d'ammoniaco, ou com 8 gram. d'agua de cal, com [illegible] de vehiculo; os vomitos e evacuações, com extracto d'opio e clysteres amylaceos com 6 got. de laudano em cada um, e se o vomito persiste, um vesicatorio sobre a região epigastrica: e quando ha signaes de congestão, emissões sanguinias, com parcimonia.

Tratamento de Cruveillier.

Ministra poções quentes com ether no primeiro periodo, e depois a seguinte, associada aos excitantes, adistringentes e narcoticos.

R.

Agua distillada d'hortelan pimenta..	120 gram.
Extracto de cato....	1 "
Laud. de Syd................	20 got.

Para combater a diarrhea clysteres com 15 a 20 got. de laudano; as dores que apparecem no torax e abdomen combate até que cessem com emissões sanguinias locaes: no periodo algido fricções insitantes, e senapismos nos membros: nos casos graves, ou fulminantes, faz tomar uma colher da seguinte mistura de meia em meia hora,

R.

Laudano	3 gram.
Ammoniaco	5 "
Ether....	15 "

Nos intervallos agua morna adoçada com charope gommoso, sinapismos sobre o abdomen, e um visicatorio no torax ou columna vertebral.

Tratamento por Martin Selon.

Este A emprega duas ordens de meios, uns destinados a combater os diversos symptomas, e outros destinados á obrar de um modo especial sobre a economia, e á modificarem o estado do sangue, A primeira ordem comprehende os banhos d'ár seccos e quentes, e a seguinte poção no periodo algido,

R.

Laud. de Syd,...	20 gottas,
Licor d'Hoffmann............	12 "
Infusão d'hortelan pimenta.....	60 gram.
Ammoniaco	20 got.
Charope commum.............	30 gram.

Alternando esta bebida com ponche; clysteres amylaceos laudanisados para a diarrhea, e para promover a reacção, sinapismo no thorax, e columna vertebral Na segunda ordem de meios administra o sub-carbonato d'ammoniaco, e um julepo, que contem 10 gram d'ammoniaco, e 15 gottas de laudano: os vomitos combate com ventosas escarificadas no epigastro, ou com um visicatorio, que cura depois com um centigr. de chloridrato de morphina: contra a diarrhea emprega os clysteres de subnitrato de bismutho: para estabelecer a secreção urinaria, um decocto de gomma nitrato, e durante a convalescença, vinho generoso com agua de Seltz.

Tratamento de Serres.

Considera o Cholera como uma affecção typhoide perniciosa, e devide o tratamento em duas ordens de meios: os primeiros, destinados a combater os accidentes do primeiro periodo, e os segundos, as alterações do segundo aquelles compõe-se da poção antiemetica de Riviere: agua de Seltz, limonada citrica, e em 24 horas dous ou tres clysteres preparados com camphora. sulphato de quinino, laudano e agua de gomma.

A medicação especifica é constituida por fricções mercuriaes sobre o ventre, muitas veses, na dose de 8 a 10 gram. no dia conforme os casos, e internamente sulphureto negro de mercurio, e o ethiops mineral.

No periodo algido, bebidas excitantes, e botijas quentes: no caso de caimbras fortes, uma poção com ethiops, e os phenomenos comatosos com sinapismos, bixas atraz das orelhas, e laxantes.

Tratamento de Gendrin.

Este A diz, que o Cholera consiste em cinco ordens de phenomenos, que successivamente se desenvolvem.

1.° Phenomenos prodromicos: 2.° os phlegmorrhagicos; 3.° espessamento do sangue, devido as perdas da parte liquida: 4.° suppressões das secreções: 5.° reacção. As principaes indicações são as seguintes: 1.° faser parar a hypersecreção gastro-intestinal: 2.° modificar o sangue de forma a restituir-lhe a sua composição normal: 3.° moderar os accidentes febris da reacção: 4.° evitar ou combater as congestões.

Contra a forma saburral, ou diarrheica dos prodromos, emprega os emeto-catharticos, e a ipecacuanha com agua de Seltz, ou sulphato de sòda. Se ha vertigens, ou cephalalgia, sangria, diéta tenue, e uma pequena porção d'opio, repouso na cama, e temperatura um pouco elevada para excitar a transpiração. Se a molestia progride, prescreve opio em alta dose, se continua a diarrhea, e sobrevem cyanose, fricções de qualquer linimento estimulante: no periodo algido, continua ainda á dar o opio, mas principalmente infusões estimulantes de camomilla, tilia, etc.; sinapismos, visicatorios e fricções estimulantes, muitas veses a sangria, mas como o sangue não corre, deixa a veia aberta, e manda praticar as fricções ditas no membro: na reacção usa da medicação symptomatica.

Tratamento de Bouvier.

Emprega contra a diarrhea, agua d'arrôz e clysteres gommosos laudanisados: contra os vomitos, agua de Seltz a neve, poção anti-emetica de Riviere, sinapismo no epigastro, bebidas em pequena quantidade, laranja para humedecer a bocca.

Com o fim de sustentar as forças e deslocar o movimento inflamatorio dos intestinos para a pelle, emprega as bebidas excitantes e tonicas, as infusões de chá, cafe, vinho, ponche, sinapismos, e fricções com linimento volatil cantaridado: emprega os alcoolicos com reserva, por temer as congestões cerebraes consecutivas: para as combater (quando existem), usa de sinapismos, visicatorio na nuca e coxas, e raras vezes das emissões sanguinias: se ha delirio recorre ao opio, e antispasmodicos.

Tratamento de Durand.

Apenas chegado ao doente, manda vestir uma camisa de meia de lã, um banho d'ar quente secco, e duas gram d'ipecacuanha em duas doses, e vae dando infusão d'ipecacuanha para favorecer os vomitos e diaphorese, bem quente, e repetidos por seis veses, repete a infusão se o doente soffre nauseas, ou accusa plenitude no estomago. Se por este meio se não restabelece franca reacção, dá o elixir seguinte:

R.

Genebra da Hollanda.......... 1 litro.

Macere por 3 dias.

Raiz de Gencianna..............
,, d'Angelica..............
,, d'Inula helinia.............
,, de Calomelanos aromatico.. } ãã 45 gram.

Sustenta depois a excitação com uma ou duas colheres das poções seguintes

R.

Agua distillada d'ortelan pimenta........ 100 gram.

Ether sulphurico....................
Acetato d'Ammoniaco .... } ã ã 4 gram.

Quando ha caimbras junta á esta poção laud. de Syd., que ministra ás colheres de quarto em quarto d'hora, alternando com uma chavena de chá alcoolisado.

Para bebida ordinaria, infusão de flor de laranjeira, com acetato de ammoniaco, no fim de 2 horas repete-se o elixir, e a poção, se não se desenvolve bem a reacção, quando se estabelece, continua-se a dar o chá: se é intensa, agua de Sedlitz, ou 2, 3 e 4 poções da formula seguinte.

R.

Maná.......................... 60 gram.

Sulphato de magnesia........... 20 ,,

Em seguida, cosimento de sevada com mel, ou 3 chavenas de chá, com 45 gram de sulphato de magnesia: pode-se substituir a agua de Sedlitz pela limonada de citrato de magnesia, e dar em 24 horas 2 ou 3 clysteres purgantes com sene, e sulphato de sóda.

Se apparecem phenomenos comatosos, insiste nos laxantes, e clysteres purgantes, e ao mesmo tempo fomentações na cabeça com a seguinte agua sedativa.

R.

Agua.............................. 30 gram.

Alcohol camphorado................. 15 ,,

Sal marinho........................ 50 ,,

Se continuão estes phenomenos, bixas atraz das orelhas, e cosimento de sevada e mel, com 10 grãos de sal

Se persistem os vomitos, agua de Sedlitz, ou uma poção as colheres, com 8 decigr. d'alumen calcinado Se ha diarrhea persistente, clysteres com acetato de chumbo. No caso de persistencia de phenomenos comatosos, e se manifestão-se por paroxismos, prescreve uma gram. de sulphato de quinino em poção, ou 2 ou 3 gram do mesmo sal em clyster.

Tratamento de Barth.

Emprega 3 ordens de meios, e simultaneamente conforme a predominancia dos symptomas.

1.° Contra os vomitos, a poção de nitrato de prata na dose de 5 cent., e contra a diarrhea, na de 15 ou 20, e diz, que raras veses lhe foi necessario empregar por mais de dous dias.

2.° No periodo algido ministra o extracto alcoholico d'haschich, suspenso n'uma gema d'ovo, e na dose de 5 cent. ou então.

R.

Chlorureto de sodio.................. 15 gram.

Xarope de diacodio.................. } ã ã 30 gram.
Agua d'hortelan pimenta............ }

Tambem ministra o sal commum em clyster na dose de 15 gram.

Para provocar a transpiração o seguinte:

R.

Agua distillada d'hortelan pimenta...... 30 gram.
Alcoholato d'herva cidreira............. 30 ,,
Sub-acetato d'Ammoniaco............. 10 até 15 gram.
Xarope de casca de laranja............. 15 gram.
Ether............................. 6 got.

3.° Depois de bem desenvolvida a reacção recorre ás emissões sanguinias, e revulsivos cutaneos, segundo a intensidade dos phenomenos, que apparecem.

Tratamento de Falret.

A' principio cosimento d'arroz, e clysteres de gomma laudanisados, se persiste a diarrhea, ou de ratania, que sendo insuficientes, aos de nitrato de prata na dose de 15 centigr.: contra os vomitos, a poção antiemitica de Rivere.

Se apesar destes meios se desenvolve o estado algido, recorre a ipecacuanha, e ao calorico na peripheria do corpo. Nestas circumstancias usa as vezes dos calomelanos na dose 30 a 40 centigr., e cataplasma emolliente no abdomen, e diz ter tirado vantagem da applicação d'um esquentador cheio d'agua quente, sobre o ventre, que diminue, ou suspende as dores, e aperto da região epigastrica: sinapismos em toda peripheria do corpo, banhos sinapisados, fricções seccas, ou com linimentos alcoholicos, poções de sub-acetato d'ammoniaco na dose de 15 a 20 gram., e laudano na dose de 20 a 25 gott.

Contra as caimbras, pranchetas embebidas em chloroformio, nos pontos dolorosos: o sesqui-chlorureto de carbono, (uma só vez) para desenvolver a reacção.

Tratamento de Selut.

Emprega principalmente duas ordens de meios, excitantes, e adistringentes.

Os primeiros são destinados a provocar a reacção, e os segundos a combater as evacuações alvinas.

No periodo algido ministra um banho a 30 ou 40 grs. de Reaumur, e logo depois uma infusão aromatica bem quente, e com acetato d'ammoniaco.

Quando começa a reacção, faz muito uso do café, e do vinho de champagne.

Contra a diarrhea, emprega os clysteres com o nitrato de prata, que reputa ser o meio menos fallivel.

Na reacção usa com mão larga das sangrias, principalmente se ha phenomenos comatosos. e de congestão

No periodo da invasão da molestia, e principalmente havendo nauseas, e anciedade epigastrica, usa ministrar um emetico assim formulado:

R.

Ipecacuanha.......................... 1 gram.

Tartaro emetico...................... 5 centigr.

Tratamento de Levy.

Este Medico Militar muito se distinguio no tratamento da epidemia de Paris. Levy reconhece 3 periodos nesta molestia: o prodromico, e o de reacção sobre os quaes a Medicina possue meios regulares, e efficazes: o cyanico ou algido de cholera confirmada, que ainda pertence ao dominio das tentativas, e das experiencias.

1.º Prodromicos. Comprehende o primeiro espaço, que vae desde a perturbação da saude, até ao apparecimento das dejecções brancas. Neste periodo distingue 3 formas:

1.ª Nervosa: (cephalalgia, vertigens, lumbago, espasmos, etc.) Repouso na cama, chá, e bebidas sudorificas: se não cede recorre a ipecacuanha em dose emetica.

2.ª Saburral: (bocca saburrosa, anorexia, dores lombares, etc.)—Medicação vomitiva—acompanhada de purgante, se ha intumescencia no ventre.

3.ª Diarrhea, ou Cholerina: (alguns, ou todos os phenomenos precedentes acompanhados de soltura de ventre.) Opiaceos, principalmente em clyster, no caso de persistencia, emprega a ipecacuanha.

2.º Cholerica caracterisada. Admitte neste periodo tres formas.

1.ª Forma cyanica, com o pulso filiforme, ou forma adynamica: (cyanose, pelle inerte, suór frio, prostração profunda, olhos encovados, etc.) Banhos d'ár quente, poções estimullantes com acetato d'ammoniaco (10 a 30 gram.), café quente, chá d'herva cidreira com tinctura de canella.

2.ª Forma algida com predominancia de symptomas digestivos (vomitos, e dejecções alvinas abundantes). Todos os meios servem para applicar o calorico á peripheria: café quente: sinapismo na região epigastrica, e em ultimo caso um visicatorio ammoniacal n'aquella região, curado depois com o acetato de morphina: persistindo o vomito emprega o sub-nitrato de bismutho na dose de uma gram d'hora em hora, (até 10 ou 12 gram)

Levy faz um prognostico mais favoravel nos casos em que ha evacuações alvinas abundantes, do que n'aquelles em que faltão, ou são pequenas, ou cessão de repente.

3.ª Forma algida com predominancia de symptomas nervosos, ou espasmodicos: (cyanose em ultimo grão, pulso nullo ou imperceptivel, caimbras violentas, contricção no thorax, encovamento dos olhos, anciedade profunda.) A applicação de banhos d'ár quente á estes doentes, é insupportavel, externamente emprega as fricções com a essencia de therebentina, o

olêo d'amendoas doces camphorado, e laudanisado, o balsamo tranquilio, o chloroformio: internamente o ether e o laudano

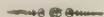
Os doentes que offerecem esta forma são quasi sempre victimas da molestia: esta e a forma adynamica inicial são segundo Levy, as mais funestas variedades da epidemia.

3.° Reacção. Aqui torna a ser efficaz a Medicina. Este periodo é caracterisado pelas congestões nos diversos orgãos. Podem redusir-se á tres especies mais frequentes.

1.° Congestões encephalicas: trata-se segundo as occurrencias pelos purgantes, bixas na região mastoidea, posição senta la, revulsivos nos extremos, e vesicatorio na nuca.

2.° Congestões pulmonares: trata-se pelo emprego combinado de pequenas sangrias (250 gram.), emetico opiado (emetico 3 decigr., opio 5 centigr.), e visicatorios

3.° Congestões abdominaes: emprega as ventosas escarificadas no abdomen, cataplasmas laudanisadas, etc

Taes são os differentes methodos de tratamento, mais recentemente preconisados pelos jornaes estrangeiros e que extrahimos dos Jornaes das Sciencias Medicas de Lisboa, dos quaes cada um pode tirar o partido conducente com a rasão, e a Sciencia, cujo valor não discutiremos, porem diremos, que posto que o Cholera se não subjeite ao methodo uniforme de tratamento, por varieves circunstancias, todavia em muitos cazos poderão ser usados qualquer dos methodos indicados, entre os quaes existem muitos, que honrão á seus authores, e dos quaes as capacidades predilectas da Sciencia melhor pode avaliar, do que a nossa apoucada capacidade Medica.

VERMES INTESTINAES

Os vermes intestinaes habitão o canal intestinal do homem, sobre tudo os intestinos delgados: contão-se quatro especies, que vem a ser Ascarida lombricoide, Ascarida vermicular, Tœnia, ou solitaria de que ha duas especies, que vem á ser a Tœnia lata, e a Tœnia solium, e o Tricocephalus. As duas primeiras variedades são de que nos occuparemos, por serem incontestavelmente as que com mais frequencia se dão nos habitantes d'esta localidade

A lombriga propriamente dita apresenta uma côr amarellada, ou rosêa mais ou menos escura, seu corpo cilindrico, e elastico apresentando de 3 á 12 polegadas de comprido, e duas a tres linhas de largo, adelgaçando para as extremidades, mais para o lado da cabeça, onde existe a bocca, formada por tres valvulas moveis.

A Ascarida vermicular tem o corpo filiforme, branco, e de comprimento de 2 a 5 linhas, cabeça obtusa, e vesiculosa passada d'uma pequena abertura, os machos são mais pequenos, que as femeas, occupão es ecialmente o réto junto ao anus onde se desenvolvem prodigiosamente em numero, e produsem uma comichão impertinente e desagradavel. Linneo e seus sectarios suppunhão, que os germens d'estes vermes provinhaõ do exterior, e erão bebidos n'agua, ou introduzidos com os alimentos, e davão como prova, a similhança que ha entre os entosoarios, e os vermes da terra porem tem-se objectado, com razão, á esta hypothese, que os entosoarios podião existir no

corpo do féto, e no seio dos orgãos, que nem uma communicação apresentão com o exterior: outros como Pallas, e Brera pensão que os germens, produsidos pelos entosoarios, erão expulsados pela economia, para onde depois entravão por intermedio do ár, dos alimentos, e bebidas, porem esta doutrina afasta a difficuldade sem a vencer, admittindo a existencia espontanea d'um helmintho, hypotheses estas refutadas por Bremser, Swammerdam, Rudolphi e outros, os quaes fasem depender a existencia d'estes sêres, d'uma geração espontanea, e quiserão tambem explicar, dedusindo-a d'hypotheses sobre a creação do Universo, da qual, segundo suas phantasias, todos os entes tinhão á mesma origem, que os vermes infusorios: finalmente outras supposições, não menos absurdas, teem apparecido, sem que tenha servido, se não para augmentar a incertesa, e inverosimilhança de cada uma d'ellas, ficando assim ainda problematica a creação dos vermes intestinaes Estas affecções, segundo a sua importancia, offerecem contradições: assim Abilgard considera a producção dos entosoarios, devida a inercia do tudo digestivo, e suppõe a sua existencia proveitosa como uma estimulação salutar do mesmo canal. Goéze levado pela ideia de que todos os sêres forão criados para proveito, ou recreio do homem, considera a existencia dos vermes proveitosa a saude, porque, segundo elle, são consumidores do excesso de mucosidade intestináes.

Ganthier professando a mesma crença, faz depender a regularidade das principaes funcções, do organismo do estimulo provocado pelo atrito dos vermes.

Alguns como Fortassim, Marteau de Grand Villiers, e outros, fasem depender todas, ou á maior parte das infermidades, da existencia dos vermes intestinaes. Outros emfim como Serres, e Courbon exforção-se por provar a influencia damnosa da presença dos vermes, á ponto de os considerarem como causa directa da morte, por encontrarem em varios cadaveres os intestinos perfurados pelos vermes.

Grande excesso se nota nestes oppostos juisos, porem os pathologistas modernos, mais solidos em principios, collocão com rasão as doenças verminosas no centro d'esses extremos, por isso, que sendo a existencia dos vermes intestináes precedida, e acompanhada d'um estado morbido mais ou menos intenso das vias digestivas, e seguidos de varios outros phenomenos, temos, que avaliada a importancia d'esses estados, antes e depois da existencia d'esses sêres, é mais que rasoavel o procedimento dos modernos.

CAUSA.

Encontra-se em todas as idades, sobre tudo na infancia pelo abuso das substancias saccharinas, frutos mal sasonados, e de pessima alimentação, por isso, que o estomago exposto de continuo ao trabalho digestivo d'esses alimentos, pouco á pouco perde a sua força, a ponto de fornecer um chymo alterado, do qual o chylo fornece apenas uma nutrição imperfeita, o que dá lugar a fraquesa dos orgãos, manifestada pela palidez, emaciação etc.

O sexo mais subjeito a ellas é sem duvida o feminino: neste o temperamento lymphatico, e a vida sedentaria demonstrão, que a energia gastrica nestas é fraca, e preenche-se com lentidão, e fraquesa, o temperamento lymphatico pela fraquesa dos orgãos gastricos, explicada pela escacez da força vital de todo organismo; o temperamento nervoso, porque as potencias vitaes

não se achão equilibradas, o que faz que a vida organica parece ceder uma parte de seu poder á vida de relação.

Os habitantes dos climas pantanosos são incontestavelmente subjeitos aos vermes, por isso que produsindo a debilidade geral, sobre tudo dos orgãos gastricos, explicão a razão de sua frequencia 'nestes lugares, indicada por differentes observadores: pelo que parece, que a hypostenia gastrica, é uma condição necessaria a creação dos vermes; ou seja porque as mucosidades, provenientes da atonia digestiva, alterando-se se convertão em vermes. (admittindo-se a geração espontanea) ou por serem essas mucosidades apropriadas á sua creação e propagação, admittir-se, que venhão do exterior os vermes: finalmente seja qual for á sua origem, o que parece rasoavel, é, que a atonia gastrica muito figura na sua producção, a qual presidindo ao seu desenvolvimento, persiste atê que com o tempo elles cresção em numero, e volume, que revolvendo ou velicando em differentes pontos a tunica mucosa intestinal, dê lugar á symptomas d'irritação gastro-intestinal, em relação a excitabilidade individual, assim como a accidentes outros, táes como por sua accumulação uma massa consideravel d'estes vermes em uma porção d'intestino herniado, possa produsir symptomas de estrangulamento.

Factos estes, que posto que.. não demonstrados, concebe-se a sua possibilidade: alguns authores citão perfurações intestinaes, o que foi refutado por Bremser, Rudolphi e outros, porem concebe-se hoje, que quando este orgão é amolecido, ou profundamente ulcerado, uma forte pressão exercida pela cabeça de vermes o pode atravessar: os vermes sahindo dos intestinos podem cahir no peritonêo, e só poder sahir provocando a formação d'abcessos, de que ha numerosas observações na sciencia, e tem-se visto penetrar os canaes biliares, e remontando o exsofago se ir alojar nas anfractuosidades das fóssas nasaes, emfim penetrando na laringe, trachéa, e bronchios, determinar accidentes de sufocação, muitas veses mortaes etc., porem a observação diaria demonstra, que estes accidentes só teem lugar em cazos raros.

SYMPTOMAS.

São dores agudas ou obtusas umas veses fixas, outras moveis, ao estomago, e differentes pontos do ventre o qual apresenta grande volume e desigualdade, borborygmos, eructações, e pyrosis, palidez do rosto, emmagrecimento, palpebras asuladas, pupilas dilatadas, grande afluxo salivar, sobre tudo demanhã, nauseas, vomitos, tenesmos, prurido no anus, e fóssas nasaes, tosse secca, lingua carregada, halito fetido voracidade ou anorexia, rangimentos de dentes, trismo, ou espasmos clonicos, febre, as veses continùa, as mais das veses por aceesso, como temos observado

TRATAMENTO.

Logo que as crianças são accommetidas de lombrigas, é preciso prevenir a sua reprodução por uma hygiene conveniente, assim deverão habitar lugares seccos e quentes, se lhe administrará uma nutrição substancial, usarão de roupas de lã, e farão uso de bebidas tonicas, e para destruir as lombrigas administra-se os anthelminticos, cujo numero é consideravel; assim tem-se preconisado contra os vermes o musgo da Corsega, alhos, losna, açafrão, fecto macho, camfora, hortelan pimenta, valeriana, excencia de tereben

tina, ether sulphurico, olio de recinus, jalapa, calomelanos, rhuibarbo, etc. Substancias estas que se podem dar sòs ou combinadas em pós, pilulas, pastilhas, bebidas, e clysteres; este ultimo meio sempre é de grande utilidade nas ascaridas vermiculosas, porem de todos os meios indicados, sempre temos colhido vantagem em nossa pratica, da preparação vermifuga Americana de Fanestok, com o sumo recente de folhas de mastruço de 2 a 4 colheres. misturado com igual dose de olio de recinus, para ser tomado por uma só vez; o que repetimos no segundo dia, quando os seus effeitos são pouco pronunciados: sobre todos a santonina na dose de 2 a 4 grãos, em pastilhas, segundo a idade.

PESTE.

Synommia. Doença contagiosa, pestilencial, febre do Levante, typho do Oriente, ademo-nervosa etc.

Esta doença é mencionada pelos livros sagrados, authores gregos e Latinos que descreverão um grande numero d'epidemias mortiferas,

Só do sexto seculo para cá é que tem apparecido um grande numero de discripções mais precisas; depois desta epoca, ate hoje tem havido um numero infinito d'epidemias em todas as provincias do antigo continente, e d'estas as peiores forão as do seculo 15, 16, e 17 e d'então para cá tem sido o objecto dos mais importantes trabalhos.

E' uma affecção aguda, e epidemica, que independente dos phenomenos, que são communs as outras molestias pestilenciaes, é caracterisada por bubões, anthrax, carbunculos, e petechias gangrenosas.

Mr. Desgnettes admitte tres graus; primeiro, caracterisado por febre ligeira, sem delirio, e por bubões, que se curão promptamente. Segundo, assignalada por delirio, bubões nas virilhas, axilas, no anglo da maxilla, que se podem modificar ao quinto dia, e se terminar com a febre ao septimo.

Terceiro, febre acompanhada de symptomas ataxicos mais ou menos intensos. delirios consideraveis, bubões, carbunculos e petechias, anthrases tem a sua sede nas partes carnudas não cubertas de pello como a face, pescoço peito, costas e membros, que se modificão, ou terminão pela morte do terceiro ao sexto dia, symptomas estes, que parecem ser dependentes, ou produsidos por um envenenamento measmatico, cuja discripção aqui limitamos, e cujo tratamento suprimimos, por que até o presente não temos sido, e nem esperamos ser incommodados por ella, apesar das circumstancias, que parecem ainda poder concorrer para o seu apparecimento.

FIM.

N'esta obra alguns erros escaparão ao revisor das provas.

Poderiamos appresentar aqui, a imitaçaõ de muitas obras, uma errata, porem preferimos pedir aos nossos leitores que os corrijao a proporção que forem lendo, e que nos desculpem estas faltas, que s'encontrão em todas as obras, e em todos os authores.

Aos nossos assignantes agradecemos de todo o coração a generosa cooperaçaõ que nos prestarão.